ENTREVISTA COM O CHEFE DO GOVERNO DE HANÓI (NO EXCLUSIVO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 236 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

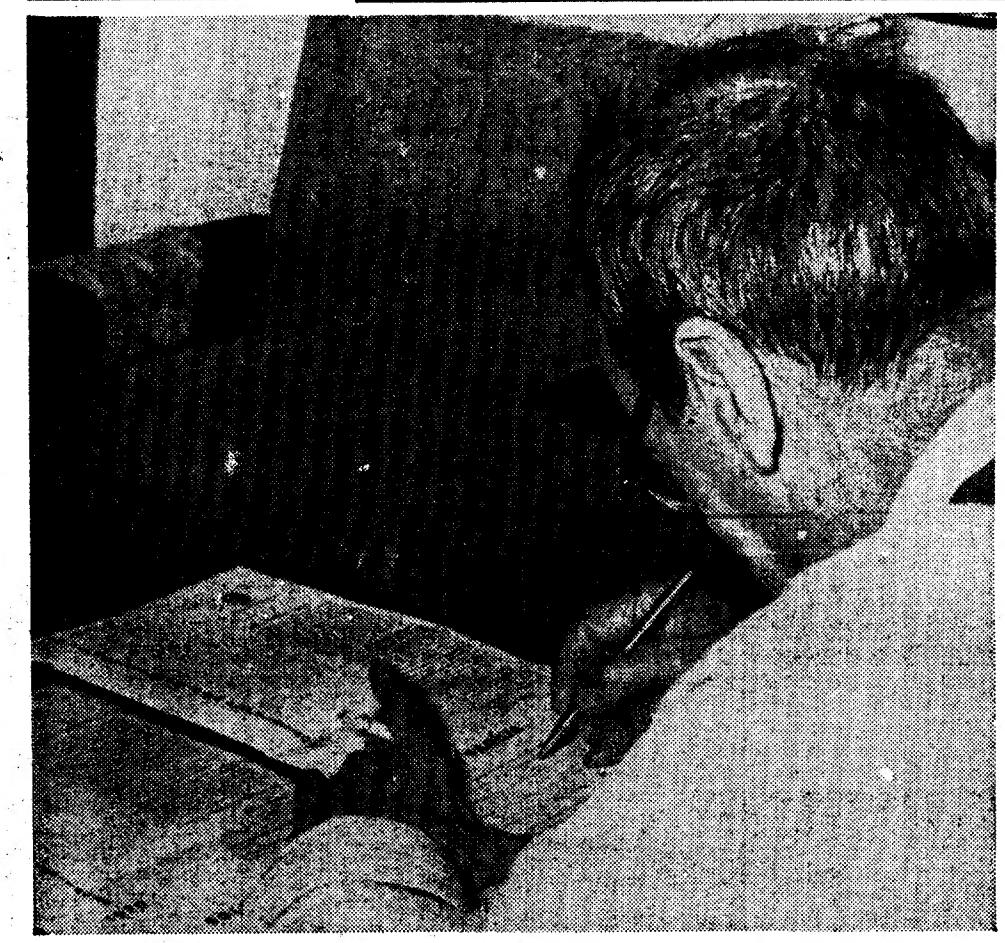
TERMINA HOJE A RECEPÇÃO DE QUADRAS

Ler na página central

Médicos: caminho para um sindicato

Transformar a Ordem dos Médicos num «organismo aberto» constitui a preocupação de 40 jovens clínicos que esta noite apresentarão, pela primeira vez na história do organismo, um programa de acção com vista à eleição para os diversos órgãos directivos.

O programa que tem sido largamente discutido, surge como manifestação de apoio a posições objectivas já definidas. Os problemas relacionados com a «sindicalização» da Ordem dos Médicos constituem o tema da «mesa-redonda» que o «Diário de Lisboa» publica hoje na suas páginas centrais.



PREENCHER BOLETINS — «MARATONA» DO RECENSEAMENTO: Com aspecto difícil ou não, os boletins são para preencher, que a tanto obriga o civismo. Mas ha que ler as instruções com muito cuidado, para não surgirem enganos. O dia de hoje não tem omentos livres, que a estatística lá sabe porquê. (Ler na última página)

A ÁGUA GELA NOS CANOS DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 15.—Fortíssimas geadas tornaram já a assolar esta cidade e toda a região, cobrindo campos, montes e serras.

Esta manhã, o termómetro marcava, ás 8 horas, 4 graus negativos na atmosfera.

A água começa a congelar nas canalizações mais á superfície da terra.

MARLENE DEMONGEOT, que vemos no jardim da sua casa de campo, esta a terminar as filmagens da sua última película sob as ordens do marido, o realizador Marc Simenon, filho de Georges Simenon, que criou a figura do inspector Maigret.

«A ETA decidida a servir-se de mim para auxiliar os seus compatriotas»

— lê-se na última carta do cônsul raptado

SAN SEBASTIAN, 15 — (F. P. e R.) — Uma carta assinada por Eugen Beihl, o cônsul alemão ocidental raptado, pedindo a governos democráticos europeus para ajudarem a obter a sua libertação foi recebida em Irun, uma cidade próxima da fronteira franco-espanhola.

A carta, assinada em 8 de Dezembro e metida no correio em San Sebastian, era endereçada ao correspondente em Irun do jornal «La Voz de Espana».

A missiva, a quarta enviada por Beihl desde que

(Continua na 23.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O SEU CARTÃO DE IDENTIDADE

Já dissemos que o cartão de identidade de o «Leitor do Diário de Lisboa» — todo o leitor que nos enviar um cupão de identificação, devidamente preenchido, receberá o seu cartão de identificação—, se destina, simultâneamente, a permitir-nos identificar os nossos leitores na referente iniciativa que vamos levar a cabo e a permitir que os nossos leitores, exibindo-o, entrem na posse dos

(Continua na 21.ª página)

«NOVIDADES»

Celebra hoje 85 anos de publicação, 47 dos quais como jornal católico, o nosso prezado colega «Novidades», a cujo director, mons. dr. Avelino Gonçalves e aos colaboradores endereçamos as nossas felicitações.

HOJE 40 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

Assinalada a abertura do escritório de Paris do Banco Borges & Irmão

• *Grande oportunidade da iniciativa perante as perspectivas de alargamento da Comunidade Económica Europeia*

PARIS, 15 — (L.) — A recente abertura do escritório de representação, nesta cidade, do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial, foi assinalada, hoje, com uma recepção que reuniu cerca de 500 pessoas, altas individualidades francesas e portuguesas das de maior destaque nas actividades económicas e financeiras dos dois países e conhecidas figuras francesas ligadas á informação em geral e, em especial, á informação económica. Entre os convidados destacavam-se os srs. embaixador de Portugal em França, dr. Marcello Mathias; embaixador dr. João de Freitas Cruz, representante de Portugal na O. C. D. E.; dr. Castro Fernandes, antigo ministro e administrador do Banco Nacional Ultramarino; dr. Inácio Rebelo de Andrade, cônsul-geral de Portugal em Paris. Entre as personalidades francesas encontravam-se os srs. André de Lattre, vice-governador do Banco de França, que representava o governador, ausente de Paris; o sr. Barão Hottinguer, presidente do Banco Hottinguer e da Associação Profissional dos Bancos; Henri Bizot, presidente do conselho de administração da Banque Nationale de Paris; Jacques Levy, presidente do conselho de administração da COFACE; Pierre Moussa, director-geral da Banque de Paris et des Pays-Bas; Guy de Roque Maurel, presidente director-geral da Société Continental de Banque; directores e directores-gerais do Crédit Lyonais, Société Générale, Crédit Industriel et Commercial, Crédit Commercial de France, Banque de Suez, Banque de l'Indochine, Banque de Union Parisienne, Crédit du Nord, Banque Franco-Portugaise d'Outremer e de outras instituições creditícias estabelecidas em Paris; Pierre Teissier, presidente da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa; e madame Pine, embaixatriz da França em Lisboa; além de figuras de muito relevo da colónia portuguesa em França.

Recebeu os convidados o sr. dr. Miguel Quina, presidente dos conselhos de administração do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que estava acompanhado por sua mulher e pela sr.ª D. Maria Borges e, por parte do Banco Borges & Irmão, pelos srs. dr. Afonso Corrêa Leite, presidente do conselho fiscal; eng.º Miguel Resende e dr. Rui Fortes da Gama, administradores; drs. Lopes Raimundo e Miguel Krupenski, directores-gerais adjuntos; dr. Julio de Morais, director do Estrangeiro; e D. António Heredia, adjunto da direcção do estrangeiro; e, por parte do Banco de Crédito Comercial e Industrial, pelos srs. Manuel Rodrigues Lagos, vice-presidente do Conselho de Administração; dr. João Cerveira Pinto, presidente do Conselho Fiscal; e Fernando Dias de Carvalho, director-geral. Igualmente presentes os srs. Aristide Saim, administrador da Sacor; dr. Pedro Alvim, administrador da Angol; José Carlos Calheiros, administrador da Mabor; embaixador Emílio Patrício e António Cazal-Ribeiro, administradores da Atlas — Companhia de Seguros; e dr. Luís Chaves de Oliveira que passa a representar aqueles bancos em Paris.

A projecção de que o acto inaugural se revestiu justifica-se em função do contributo que se espera o novo escritório possa trazer ao estreitamento e dinamização das relações económicas de Portugal não só com a França mas também com os restantes países do Mercado Comum. As perspectivas de alargamento da Comunidade Económica Europeia, mediante a adesão ou associação de diversos países membros da O. C. D. E., deixam antever largas possibilidades de actuação nos anos próximos, tendo em conta a posição estratégica de Paris no quadro dos mercados europeus.

Com esta nova representação, o Banco Borges & Irmão e o Banco de Crédito Comercial e Industrial visam fundamentalmente proporcionar melhores oportunidades á industria exportadora, estimular a consecução de financiamento uteis ao desenvolvimento económico do espaço nacional em particular no que respeita ao sector da industria e facultar apoio aos residentes portugueses. Nesse sentido, o escritório propõe-se estabelecer e manter contactos com instituições de crédito e empresas francesas e dos outros países europeus, recolher informações de carácter económico e comercial e prestar assistência aos clientes daqueles dois bancos nas suas relações com entidades residentes nos países do Mercado Comum.

Espera-se, portanto, que a sua acção favoreça uma mais profunda integração de Portugal na economia europeia, com todos os benefícios que daí decorrerão para as actividades exportadoras e para o desenvolvimento económico em geral.

Com a representação em Paris, o Banco Borges & Irmão e o Banco de Crédito Comercial e Industrial prosseguiram na execução de um programa de abertura de escritórios em países com os quais Portugal mantém ligações económicas particularmente intensas. Além da abertura daquela representação, as duas instituições bancárias associadas têm já em funcionamento escritórios em Joanesburgo e em Caracas, de cuja actividade igualmente se esperam resultados positivos no domínio do apoio e dinamização das relações com países de outros continentes.

Imagem da recepção que assinalou a abertura do escritório de Paris do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

Um curso de orientação pré-universitária no Porto

PORTO 15 — O Vega Clube promove nos dias 19, 21, 22 e 23 (primeiros dias das férias do Natal) o «III Curso de Orientação Pré-Universitária». Destina-se aos alunos dos três últimos anos dos liceus e tem como objectivo fundamental a orientação científica desses estudantes para os cursos superiores mais apropriados para as suas aptidões e preferências.

O curso, cuja direcção técnica foi entregue a um grupo de psicólogos que colaboram habitualmente com a secção pedagógica da entidade promotora, constará de pormenorizado exame psicotécnico e de sessões informativas sobre os diversos cursos superiores existentes no País.

Informações e inscrições podem ser feitas na secção pedagógica do Vega-Clube, na Rua da Boavista, 886, 1.º, dt.º, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, até véspera do começo do curso.

DE ONTEM PARA HOJE

UNIVERSIDADE E INVESTIGAÇÃO

A que ponto chegou a Universidade disse-o ontem o sr. ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão ao dar posse de vice-presidente do Instituto de Alta Cultura á prof.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, e de presidente do Conselho Consultivo de Investigação Científica ao prof. dr. Moreira de Araujo, «personalidades destacadas da vida universitária, professores de raiz, investigadores de capacidade internacionalmente reconhecida», segundo as palavras do mesmo ministro, na cerimónia. O discurso do prof. Veiga Simão tem aquele realismo sadio a que nos habituou. Se queremos trabalhar por uma causa, temos de conhecer claramente o seu estado e se queremos tornar a Universidade digna dela e util ao País, não vale a pena estarmos com narcisismos que nada justifica. Houve recente ampliação dos quadros; e após ela, tem a Universidade portuguesa «397 lugares vagos que se torna urgente preencher, com o que se abriram novas perspectivas a todos os elementos válidos. Deste modo, encaminharemos a nossa acção prioritáriamente para: a) Institucionalizar a carreira de investigação em directa ligação e complementaridade com a carreira docente, e assentando no planeamento dos encargos globais com as actividades científicas. Não faz sentido que haja laboratórios que recebam, como até agora, verbas para a mesma finalidade por, pelo menos, quatro vias diferentes, dentro do mesmo Ministério. É uma forma em que nada se sabe, tornando impossível qualquer planificação e análises; b) fomentar o intercambio científico como centros de renome internacional; c) contribuir para o rápido preenchimento dos lugares de professores que se encontram vagos para o que foi gizado um plano trienal de bolsas de estudo no estrangeiro destinado a valorizar o pessoal docente e que pode contemplar cerca de 500 bolseiros. O problema fundamental não será a falta de meios materiais, mas o de meios humanos com a qualidade requerida». O programa exige dinheiro. Pois exige e disse-o também o ministro Veiga Simão: «Assim, com o aumento conferido este ano ao orçamento ordinário e imprimindo ao Instituto de Alta Cultura uma taxa de crescimento devidamente adequada ás necessidades, pensa o ministro da Educação Nacional que irão ser despendidos no triénio 1971-1973 cerca de 200 000 contos, além de uma verba da ordem dos 400 000 contos do orçamento extraordinário, nas quais se não incluem despesas com construções e apetrechamentos iniciais.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, deputado pelo círculo de Lisboa; o sr. António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; e os componentes da direcção do jornal «O Ponney».

SOTERRADOS

Um desprendimento de terras matou ontem dois operários que trabalhavam num muro de suporte de duas barreiras junto das instalações dos Serviços Municipalizados de Santarém, á Rua Alexandre Herculano. Morreram José da Silva, de 49 anos, pai de dois filhos, morador na Portela das Padeiras, e Francisco Jorge Bento, de 36 anos, pai de dois filhos pequenos, morador nas Fontainhas.

EM SANTA ENGRÁCIA

Como habitualmente, realizou-se ontem a tradicional romagem ao Panteão Nacional de Santa Engrácia, para evocação da memória do presidente Sidónio Pais, onde repousa. A homenagem foi, mais uma vez, promovida pelo Grupo Sidonista Gomes Freire, de Belém. Além dos elementos daquele grupo, tomaram parte na romagem os srs. dr. António Bessa Pais e capitão Sidónio Pais, filhos do antigo presidente, e outros membros da família.

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DA C. P.

Em sessão publica do conselho de administração da C. P., foi realizado o sorteio das obrigações daquela companhia, para amortização do segundo semestre do ano corrente, que deixam de vencer juros a partir de 1 de Janeiro de 1971 e possuem as seguintes referências: emissão «CP» 3-1/2% — 1946 títulos de dez e de cinco acções e também de uma acção; emissão «CP» 4% — 1951 títulos de cinco acções; emissão «CP» 4-1/2% — 1954, títulos de dez acções; emissão «CP», 4-1/2% — 1959, títulos de uma acção, de cinco e de dez acções; emissão «CP», 5-1/2% — 1968, títulos de uma de cinco acções; emissão «Mirandela a Bragança», 4-1/2% — 1903, títulos de uma e de cinco acções; emissão «Guimarães» 5% — 1896, títulos de uma acção; emissão «Norte de Portugal» 50% — 1937 títulos de uma, cinco, dez cinquenta e cem acções.

NOVOS MODELOS DE 1971
DOS AUTOMÓVEIS
SAAB
SKODA
SUZUKI
CONY
Em exposição todos os dias
das 20 às 24 horas durante
o mês de DEZEMBRO.
CIMPOMÓVEL
Av. 5 de Outubro, 97-C — Lisboa

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O INCRÍVEL IONESCO

Irónico, loufoque, fazendo teatro e escrevendo novelas por sobre o ombro, mas com esplêndida agilidade, mergulhando na **poubelle** das piadas de **chansonnier,** prestes a escorregarem para o monte de lixo do olvido, explorando com segura e acerada intuição os lugares-comuns do **sermo quotidianus** e injectando o frio do marginalismo e da loucura no absurdo de uma linguagem arbitrária, privada de significados aparentes mas onde amiúde surgem (na «Cantora Careca», por exemplo) ideias latentes produzindo situações oníricas, Ionesco tem caminhado dessa primeira desmontagem — e abandalhamento premeditado — da palavra (e consequentemente do teatro de **boudoir,** do teatro psicológico ou convencionalmente social, mas sem expressão revolucionária) para uma revalorização de elementos realistas e, afinal, tradicionais, que são já bem patentes em «Os Rinocerontes» **«Le Roi se Meurt»** e **«Le Piéton de l'Air».**

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Regresso à origem, nostalgia da arte para dizer com todas ou quase todas as letras, o demoniozinho clássico da chamada maturidade atrás da orelha... E depois aquelas gracinhas lamentáveis, mas piadèticamente bem boleadas (algumas, pelo menos) aquando do maremoto da juventude em França...

Agora, trá-lo à ribalta uma entrevista hàbilmente confessional dada ao *Express*, onde o autor de *Jeux de Massacre*, que hoje é membro da Academia, declara, esta vez com certa pompa, que, como todo o escritor, aspira a levantar problemas (e é inegável que a sua desmontagem da metalinguagem operou uma revolução no teatro, ao nível das estruturas), mas logo descai na má-fé metendo no mesmo saco direitas e esquerdas a propósito dos seus tão célebres, tão discutidos e disputados rinocerontes. Lá que haja, por todo o lado, uma triste vocação do homem para o carneirismo gigantesco e, por vezes, mesmo violento, a tal não objectamos, senão que lhe damos inteira razão. Agora a verdade é que Ionesco, do alto das patacas que amontoou com a sua graça e o seu talento, está-se borrifando para a liberdade económica, ou seja, para a liberdade *tout court*, aquela que tanto apregoa sem se dignar examiná-la. E, afinal, sucede que nem se dá conta, ao acusar Sartre de correr em vão atrás da história e Brecht de querer ilustrar teatralmente uma ideologia, de que ele próprio, fugindo da história, ou tentando correr às arrecuas, não deixa de ilustrar, em vez de uma ideologia, uma opção empírica, bastante cómoda pelo seu simplismo.

Quando argumenta naquele tom de hom humor e de despejo que não lhe falece com a história não da sua vida mas do seu pai, que foi sucessivamente funcionário conservador pró-alemão, da guerra de 14-18, depois democrata e pedreiro-livre, mais tarde fascista e guarda-de-ferro hitleriano e por fim brilhante advogado do Partido Comunista romeno, para concluir que no que ele acreditava era no poder (caso típico, a seu ver, de rinocerite), ocorre perguntar-lhe se, na hora presente, ele, Ionesco, escritor que em França assentou a sua tenda e os seus interesses, não está também rinocerônticamente ao lado da sua classe e do seu governo. Ou será a meia dúzia de antigos contestatários de Maio que fazem agora a greve da fome nas prisões que peca por rinocerontismo?!

Ah! sr. Ionesco, é tão fácil falar em pequenos-burgueses de todas as sociedades, esgrimir com palavras que até parecem inteligentes se houver truque na balança para as pesar. Não. Nem nos venha com esses bonitos paradoxos estèticamente reaccionários de que o teatro agora é que arrasta a vanguarda e de que o Léon Chancerel (a quem, aliás, muito prezamos) já sabia e fazia tudo. Então e Mrozeck e Weiss, o *Living Theatre* e Grotowski e as encenações do Vítor Garcia e as experiências de psicodrama ao nível do «Stomp», para só citar três ou quatro experiências fundamentais? Claro, tudo o que não tenha sido inventado por si, não conta... Bem, se assim é!...

Ah! uma só coisa bonita da sua entrevista: a homenagem ao Samuel Beckett, que, de facto, exprime verdades, angústias e obsessões fundamentais, que (também assim é) os grandes artistas nos dizem de três em três ou de quatro em quatro séculos

CRIANÇAS
NA
QUADRANTE

INAUGURAÇÃO
DA HABITUAL
EXPOSIÇÃO DE
LIVROS INFANTIS

Av. Luís Bívar, 85-C
LISBOA

NOTA do dia

OUTRA CARTA A JOGAR

AGORA QUE ESTÃO NA MESA, julga-se que todos de uma vez, os problemas relativos a hospitais, centros, laboratórios, médicos, enfermeiros, analistas, etc. (e doentes), parece razoável não deixar que se esqueça o que diz respeito a medicamentos, palavra em que vai envolvido tudo o que diz respeito a drogas usadas para se obterem efeitos no estado de saúde das pessoas. Claro que, quanto a isso, há quase mil aspectos a considerar e de que o leitor, sem dar por isso, está já neste instante a tentar só por si o inventário, pois que cada um tem a sua própria experiência, a que podemos chamar dolorosa, mesmo sem receio de agravo, porque do que se trata, com as drogas, é precisamente de tentar o alívio das dores.

O inventário poderia começar, ao acaso, pelo receituário clínico, que hoje todos sabemos que se faz principalmente pelo catálogo. Sob nomes diversos, há no comércio (é verdade, é no comércio, ainda que a palavra pareça mal colocada) uma verdadeira chuva de medicamentos iguais ou sensivelmente iguais apenas com a mudança de rótulo, de fabricante e de nome comercial. Há a qualidade, tantas vezes posta em dúvida, dos medicamentos ministrados nos hospitais. Há as contas de medicamentos, feitas não se sabe como, servidos aos doentes nas casas de saúde. Se o leitor ler isto e disser é verdade, com isto acompanhado do tom de admiração, talvez acrescente um ponto se contar o conto da sua experiência.

O relatório divulgado do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas (vide D. L., sábado 12 último) traz consigo uma série de números que não podem deixar de se ter na conta de impressionantes pelo que nos referem da dimensão da respectiva indústria. Segundo esses números, os valores relativos à produção nacional e à importação do estrangeiro são respectivamente os seguintes: 1 813 895 e 1 285 146 escudos em 1968, subindo em 1969 para 2 055 961 e 1 507 273 em 1970 ou seja, nos totais, mais de 3 milhões de contos em 1968 e três milhões e meio em 1969, tudo para drogas. Mesmo para uma população que ande perto dos dez milhões, toda esta dança de milhões significa valores que merecem atenção.

Ao dizermos «atenção», fugimos à palavra que nos estava a saltar e que traduz verdadeiramente a ideia, queremos dizer «contrôle». Está naturalmente o leitor a esfregar as mãos a pensar que vamos desancar os fabricantes, aque-d'el-rei que é uma pouca vergonha o custo dos remédios. Pois não senhores, não é nada disso. No que nós estávamos a pensar era noutra coisa, noutro «contrôle», não sobre os fabricantes e os vendedores ou revendedores, mas sobre os consumidores, pois não há cão nem gato que não vá ganhando a convicção e o hábito de se auto-receitar e de se auto-administrar pastilhas disto e daquilo, pastilhas de toda a ordem, para as dores de cabeça ou para as dores do nariz, para dormir ou para acordar. À vontade de cada um.

Parece-nos bem que isto é coisa que tem que se lhe diga. Numa planificação geral dos problemas da saúde, talvez não se compreenda lá muito bem que não seja considerado o aspecto dos medicamentos, em relação ao que, de acordo com um pensamento que não tem nada de político mas se nos afigura tudo ter com a moral, não se percebe lá muito bem como é que ou em que medida é que é legítimo fazer negócio com tal ramo de produção. Até onde? Qual é a percentagem da legitimidade admitida? Até onde é que o patrão Estado, que mete o nariz em tudo, se pode permitir o luxo de deixar correr? Um movimento de mais de três milhões de contos por ano em drogas, xaropes, pílulas, drageias, pastilhas, etc., é qualquer coisa que é preciso saber como é. A saúde, pelos vistos, tem muito que se lhe diga. O menos que dela se pode dizer é que a saúde está doente.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA

PREPARE-SE PARA RIR MUITO...

E VÁ HOJE, ÀS 20,45 OU ÀS 23 HORAS VER E APLAUDIR OS POPULARES ARTISTAS

ADULTOS

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA TRIUNFAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA, COM:

• NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ

• ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO

• RONY VALY

E NO «COMPÈRE»

• OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL

UM ENORME ÊXITO, COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!!!

NICOLAU BREYNER no «Senhor Claro»

RONY VALY atracção brasileira

Teatro TELEF. 717817
Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável

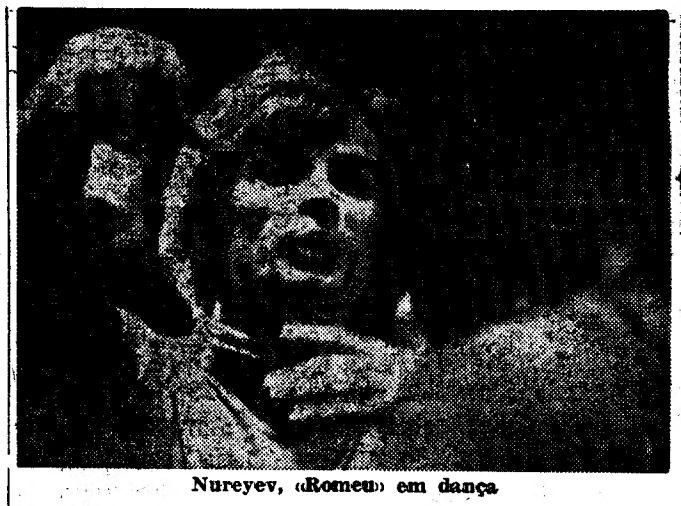
4.ª SEMANA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista

O INOCENTE

Denúncia satírica onde a brincar, a brincar, se dizem coisas muito sérias. Por isso o público ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo



Nureyev, «Romeu» em dança

«ROMEU E JULIETA»

PARA SÓCIOS DA J. M. P.

O próximo espectáculo da Juventude Musical Portuguesa não será constituído por um concerto, mas por um extraordinário «ballet». Projecta-se na tela do Tivoli sexta-feira, ás 18 e 30, o filme «Romeu e Julieta», que tanto êxito teve quando da sua apresentação regular, tanto no estrangeiro como entre nós

Com Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev á frente da companhia do Royal Ballet, a bela música de Prokofiev toma uma dimensão plástica inultrapassável.

Esta sessão é reservada aos sócios da J. M. P., os quais podem levantar os bilhetes na sede da associação, na véspera do espectáculo, das 18 ás 20, e na própria sexta-feira na bilheteira do Tivoli, a partir das 13 horas.

Aceitam-se inscrições, todos os dias, na Rua Rosa Araújo, 6-3.º, depois das 18 horas.

CASA DA COMÉDIA

Marcações T 677299

Hoje e todas as noites, às 22 h e sáb. dom. e feriados sessões às 16 h.

ESPECTACULO VALLE INCLAN

Maiores 7 anos

Subsidiado pelo Fundo Teatro

ESTREIA NO DIA 19

«O NATAL DO CAPUCHINHO»

Vasco Morgado reuniu, no desempenho da peça infantil «O Natal do Capuchinho», um elenco artístico que faz destacar este espectáculo de *um todo* denominado «Paraíso Infantil», «show» especialmente destinado a público de idade pouco superior aos 4 anos.

Na interpretação de «O Natal do Capuchinho» (peça original de Dinis Tomás, com música de Mário Sacadura e coreografia de Mariano Franco) encontram-se Clarice Belo, Carlos Duarte, Guida Maria, Luís Pinhão, Fernanda Franco, António Machado, Maria de Fátima Gutierrez, Ana Margarida, António Semedo, Luís Filipe Aguilar, Antonino Solmer e Júlio Franco. «Paraíso Infantil» (com «O Natal do Capuchinho») estreia-se a 19 do corrente.

TEATRO ..... VARIEDADES (adultos)

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 e 23 H. (Adultos)

• AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

A SUPER-REVISTA DE ÊXITO TOTAL

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA e pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

DUAS HORAS A RIR!

DUO OURO NEGRO

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul

OLIVEIRA & TORROAES, L.da

R. do Salitre 123-Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

HOJE ÀS 21 HORAS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

HOJE ÀS 23 HORAS

«O PROCESSO» de KAFKA

50% desconto para estudantes (Maiores de 17 anos)

SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO

COMÉDIA PARA MAIORES DE 17 ANOS

2 ESPECTACULOS DIFERENTES NO MESMO DIA!

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30 (Maiores 12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO

O Programa das Nações Fabuloso e sensacional

QUINTA-FEIRA

À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos (Toda a lotação esgotada)

À NOITE, às 21.30 (M. 2 anos)

DIA 22

Estreia da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL Às 21.30 (M. 6 anos)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas

SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA

tr. ORLANDO NEVES

e

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE

Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia

ADULTOS

Night Club NINA M/21 anos

Em pleno êxito

GILDA PEARL

artista francesa em sexy

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES MOLAFLEX ■

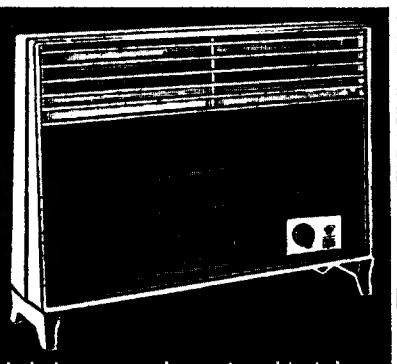
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELECTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIAL PARA — 30 Rua Ivens — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O «ÓSCAR CIRCENSE»

SERÁ DISPUTADO NO PORTO

PORTO, 15 — Entre a Empresa Artística do Coliseu do Porto e a Agrupacion Mundial de Circos foi estabelecido acordo para que seja aqui disputado o conhecido prémio «Óscar Circense» do ano corrente. A esta cidade virá pois a Grande Companhia Olímpia Mundial de Circo, e já foi até nomeado o «Comité» que seleccionará as atracções mais qualificadas nos diversos circos para entrarem na disputa desse galardão, vindo até nós.

Já estão, entretanto, designados os representantes da Inglaterra, da França, da Polónia, da Espanha e de Portugal, aguardando-se a indicação de outras representa-

«A Paixão de Jane Eyre» no Império

A adaptação cinematográfica do célebre romance de Charlotte Bronte «A Paixão de Jane Eyre», levada a cabo por outro escritor genial, Aldous Huxley, beneficiou, por parte dos produtores, de todas as possibilidades técnicas e artísticas que lhe permitissem um nível excepcional.

Dois intérpretes de invulgar categoria, Joan Fontaine e Orson Welles, contribuíram para dignificar a transposição fílmica de uma obra literária tão válida como «A Paixão de Jane Eyre», que o Império apresenta na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 712.ª sessão de cinema clássico.

AS BANDAS DE LOURES E O SEU CONGRESSO

LOURES, 15 — Foi marcada para o próximo domingo, nesta vila e sob a presidência do governador civil de Lisboa, a sessão de encerramento do I Congresso das Bandas Filarmónicas do Concelho de Loures, durante a qual serão lidas as conclusões.

Ontem houve uma reunião preparatória na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, para aprovação das mesmas conclusões. Participaram representantes de agrupamentos musicais de Sacavém (Academia Recreativa Musical), Fanhões (banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários), Bucelas (Banda Recreativa), Loures (Banda dos Bombeiros Voluntários), Zambujal (idem) e Caneças (Sociedade Musical).

RECORDANDO A GRANDE SUGGIA

PORTO, 15 — No Conservatório de Musica haverá hoje, ás 21 e 45, um concerto comemorativo do 20.º aniversário da morte da grande violoncelista Guilhermina Suggia e que terá a colaboração dos profs Carlos Figueiredo, Helena e Madalena de Sá e Costa.

KRUCHTCHEV NA TELEVISÃO

NOVA YORK, 15 — (R.) — Um filme para a Televisão baseado no livro «Kruchtchev recorda», que se afirma serem as memórias pessoais do antigo primeiro-ministro soviético, será produzido para exibição na próxima Primavera, segundo revelou a noite passada nesta cidade a «Time-Life Films».

A cantora Elizete Cardoso atracção quase certa do «Grande Prémio TV» de 1971

Três membros do juri de escolha das canções para a final do VIII Grande Prémio da TV faltaram á reunião aprazada para ontem numa das salas da R. T. P., dando assim a primeira nota singular á «edição 71» do certame.

A escolha das melodias finalistas (mínimo de 8 e máximo de 12) pode prolongar-se até 2 de Janeiro. Nessa altura qualquer coisa como 300 canções concorrentes estarão já postas de lado, restando-lhes os festivais menores para tentarem a sua sorte.

O juri, presidido pelo chefe da Divisão de Programas Dramáticos e Musicais da R. T. P., dr. Oliveira Martins, inclui outros nomes conhecidos — major Baptista Rosa, Melo Pereira, Luís Andrade, Adelino Fejó Teixeira, Henrique Mendes, Manuel Ivo Cruz, Francisco de Orey e Manuel Jorge Veloso.

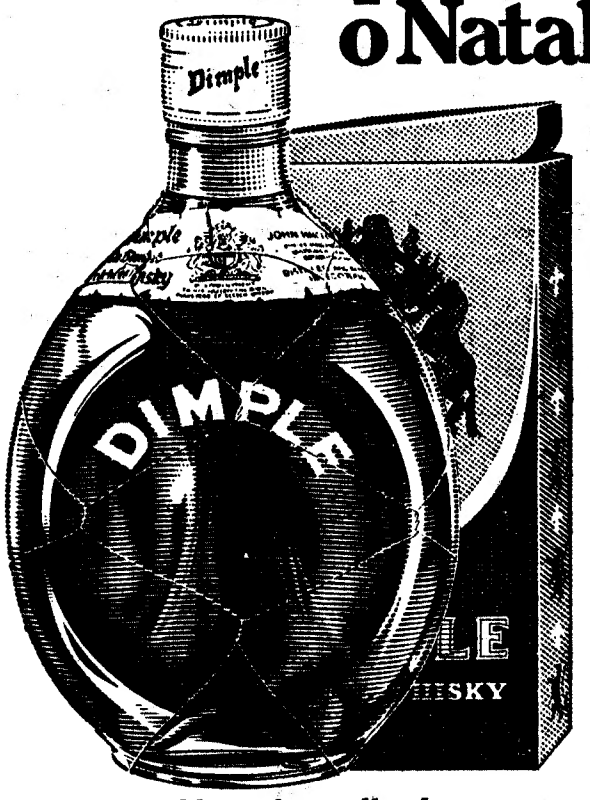
O espectáculo final continua marcado para 11 de Fevereiro no Cinema Monumental, estando a decorrer negociações para trazer a Lisboa algumas figuras do «music-hall» estrangeiro. Assegurada já uma atracção: a brasileira Elizete Cardoso, que há anos actuou no Casino Estoril. Elizete aproveitará para gravar três programas ao vivo e um em «v deo-tape», julgando saber-se que a deslocação irá render-lhe 5 mil dólares (140 contos).

Quanto ao festival europeu, será em Dublin a 3 de Abril.

RUY GUERRA PREMIADO

BRASÍLIA, 15 — (A.N.I.) — Realizou-se nesta cidade o VI Festival do Cinema Brasileiro, exibindo-se durante seis dias, em Brasília, vinte e três filmes seleccionados entre os noventa e seis inscritos. O juri atribuiu o primeiro prémio à pelicula «Os deuses e os mortos», de Ruy Guerra. O actor Oton Bastos e a actriz Dina Sfat também foram premiados.

Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

Banco filial do CREDIT LYONNAIS

Uma das maiores organizações mundiais ao serviço das relações entre PORTUGAL, a FRANÇA e todos os outros países.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa Porto-Matosinhos

A Bonnie de Portalegre morreu sentada num automóvel roubado

PORTALEGRE, 15 — Há muito tempo já que as autoridades tentavam capturar um bando de ratoneiros de automóveis que operavam nesta cidade. Sabedora de que os malandrins se costumavam reunir à saída da cidade, na estrada de Castelo de Vide junto ao bairro residencial construído pela Caixa Geral dos Depósitos, a polícia postou-se ali de atalaia.

Cerca da uma hora da madrugada, chegou àquele ponto um automóvel. Estacionado o veículo, saíram dele três indivíduos suspeitos.

A polícia abriu fogo, tentando intimidar os desconhecidos. Mas estes não se desnorteando, meteram-se no automóvel e fugiram em direcção a Ribeira de Nisa.

Efectivamente, às duas da madrugada, elementos da P. S. P. e da G. N. R. encontravam um automóvel abandonado a três quilómetros da cidade, no interior de uma quinta sita no lugar de Monte Paleiros.

Uma surpresa, porém, aguardava os agentes da autoridade: sentada no banco situado à direita do condutor, a cabeça apoiada nas costas do assento, encontrava-se uma jovem, morta envergando maxicasaco castanho escuro, blusa amarela e luvas de pelica preta...

Grande nódoa de sangue, no amarelo da blusa, mostrava que ela tinha sido alvejada a tiro. Pela Polícia? Pelos ratoneiros? Mistério: até porque no dedo anelar esquerdo se vê a marca de uma aliança que certamente lhe foi roubada após a morte.. É que as alianças têm sempre o nome do cúmplice que se escolhe para um tempo de vida mais ou menos longo.

Artes plásticas

Helder Pereira no Palácio Foz

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada, na sexta-feira, às 18 horas, uma exposição de pintura de Helder Pereira.

O êxito da exposição de Cargaleiro em Paris

Encerrou há dias a exposição de óleos do artista Manuel Cargaleiro, no Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris.

O êxito da exposição foi completo, tendo todas as obras sido vendidas para diversas galerias de arte. Poucas ficaram para particulares. Não ficou um quadro por vender.

Ao mesmo tempo, êxito grande teve também a exposição guaches que o artista realizou na Galeria de Benno d'Incelly que há tempos tem Cargaleiro como um dos seus artistas representados.

O PRINCÍPIO DA CO-GESTÃO PARA A SOCIEDADE ESTORIL

ADMITIDO PELO RESPECTIVO PRESIDENTE

Um jantar no Hotel Palácio, presidido pelo ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, assinalou, ontem, a passagem do 50.º aniversário da Sociedade Estoril. Presentes, ainda, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng.º Oliveira Martins; o presidente do conselho de administração da Sociedade, dr. António Figueiredo; o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta; o presidente da assembleia geral da Sociedade dr. Augusto de Castro; os presidentes dos Municípios de Lisboa, Cascais e Oeiras, etc.

O dr. António Figueiredo ao usar da palavra, começou por fazer a história da Sociedade Estoril, informando que em 1919 circulavam 22 comboios, número que em 1970 aumentou para 300, e disse a certa altura:

— *Os preços da linha de Cascais, que eram, em 1927, mais caros do que nas restantes linhas do País, são hoje os mais baixos. Não conheço, nem em Portugal, nem lá fora, preços do transporte urbano ou suburbano tão baratos como os nossos, mesmo que se tenha em consideração o nível do nosso custo de vida.*

Ao falar da «Sociedade Estoril do futuro», o dr. António Figueiredo disse:

— *No condicionalismo actual restam-lhe seis anos de actividade ferroviária. No seu termo, poderá procurar o exercício de outra actividade, investindo o capital reconstituído em termos até bem mais remuneradores.*

Esclareceu que, em 1977, o saldo de exploração previsível da linha de Cascais andará à roda dos 50 000 contos e perguntou:

— *Onde servirão melhor o interesse público estes 50 000 contos anuais? Ingressando na C. P. para diminuir o seu déficit de exploração cifrado em 275 mil contos, no ano findo?*

Mais adiante, o presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril afirmou:

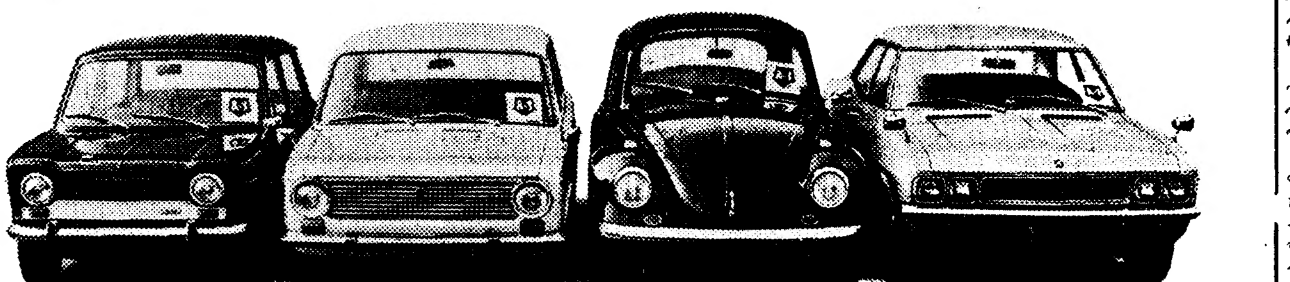
— *O Estoril virado ao mar só o será no dia em que se tiver rebaixado o caminho-de-ferro. Quando se [illegible] relvados e flores, continuando o parque até à esplanada sobranceira à praia. Quando não se interpuserem, entre o Estoril e o mar, a estação, o cais de embarque, as cancelas, a balastra e a fita negra traçada dos comboios a passarem. (...) O estudo e projecto está concluído. Falta só executá-lo.*

Disse, por fim, o que desejaria fosse a futura Sociedade Estoril:

— *Uma empresa moderna que poderá admitir o princípio da co-gestão, se na altura ele estiver aceite. Ligado à comparticipação de lucros, é hoje ainda contestado, tanto pelo patronato como pelo trabalhador.*

Por fim, o ministro das Obras Públicas procedeu à entrega de emblemas aos seguintes funcionários da Sociedade Estoril com 25 anos de serviço: Alfredo Ferreira dos Santos, chefe do serviço de tesouraria; João Eduardo Marques Santos Mendes, subinspector do movimento; António Maria de Sousa, subinspector do movimento; Luís César de Lima Miranda, escriturário; Mário de Sousa Vieira, escriturário; António Dias Lopes, chefe de estação; José Loureiro Pinto, chefe de estação; João Fernandes Morais, chefe de estação; Alberto Valentim Simões, chefe de estação; Manuel Nunes Marques, operário; José Francisco, agulheiro; Júlio Costa Brito, servente; Manuel Maria Melo e Faro, servente; Luís António Rodrigues, servente; Albino Gonçalves dos Santos Neves, servente; José Veríssimo, servente; Arminda de Jesus, servente; Estêvão Lopes Nunes, servente; e Tobias Nunes Isabel, servente.

Como Concessionários Ford, temos para venda um curioso lote de marcas...



Carros de outras marcas — num Concessionário *Ford?*

À primeira vista, pode parecer estranho. Mas detenha-se e pense um pouco:
Nós, Concessionários Ford, vendemos carros novos em grande quantidade. O Cortina, o Escort, o Capri, só para citar alguns, são carros muito procurados.
Portanto, estamos a receber uma grande variedade de trocas para que V. possa escolher e comprar um bom carro usado.
Veículos recentes de quase todas as marcas e modelos — incluindo veículos mistos e coupés. Os melhores são escolhidos para serem veículos usados A-1.
Técnicos experientes revêm tudo com o maior cuidado — o motor, o chassis, o interior — até o porta-bagagens.
Transmissão, rodas e suspensão são algumas das muitas coisas verificadas — e reparadas ou substituídas quando necessário.
A seguir, fazemos uma experiência na estrada. O carro deve funcionar perfeitamente, com segurança.
Depois é recondicionado. Limpo por dentro e por fora. Resultado final — um bom carro que terá satisfação em possuir.
E V. pode comprá-lo com confiança. Porque os carros A-1 do Concessionário Ford são entregues com GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA.
Tudo isto e numerosos modelos à sua escolha a preços razoáveis é o que lhe oferecem os Concessionários Ford A-1. Visite-nos hoje. Verá que valeu a pena.

Visite o seu Concessionário Ford

e compre o que mais se parece com um carro novo

Ford

BEJA — **José Pinto Caeiro, Lda.** Av. da Boavista, 1 a 7
CASTELO BRANCO — **J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L.** Av. 28 de Maio, 117
FARO — **Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.** Largo de S. Luís

E AGORA TAMBÉM EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Gomes Freire, 7-C

COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DAS «NOVIDADES»

Em comemoração do 85.º aniversário do nosso prezado colega «Novidades», houve, esta manhã, na nova igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa de acção de graças, concelebrada por diversos sacerdotes, sob a presidência de D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma, que, ao Evangelho, fez uma alocução alusiva. Cantou, durante a cerimónia o Grupo Coral das Servas de Nossa Senhora de Fátima, depois, o sr. cardeal-patriarca benzeu a máquina rotativa de impressão «offset», adquirida pela empresa editora do jornal. Estiveram presentes o sr. núncio apostólico e outros prelados.

Continua por identificar um dos cinco emigrantes mortos na auto-estrada de Burgos

Cinco portugueses mortos — eis o balanço de um acidente de viação ocorrido nos arredores de Villa del Miro, na auto-estrada de Burgos que liga com a fronteira portuguesa.

O acidente verificou-se quando um autocarro, alugado por trabalhadores portugueses que pretendiam passar o Natal no nosso País, chocou com um camião de grande tonelagem.

Os mortos são os seguintes: Manuel Barbosa Mota, de 36 anos; Irene Pinheiro Esteves, de 20 anos; António Manuel Chumbo, de 48 anos; Domingos Simões da Silva, de 23 anos; e uma senhora ainda não identificada.

Há também feridos graves: Isabel da Graça Fernandes, de 22 anos; Isolina Ascenção Cordeiro, de 26, Afonso António Paiva, de 35, Rufino da Pedra Martins, de 33, José Sepúlveda de Sousa, de 35, e o condutor do autocarro, Miguel Maria Agute Arteaga, de 35 anos, de San Sebastian.

O CHOQUE EM CADEIA NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

O sr. Manuel Fretes, motorista de uma camioneta de passageiros implicada no choque em cadeia ocorrido há dias a três quilómetros da ponte sobre o Tejo, afirma (em carta endereçada ao «D. L.») que *«não estacionou o veículo que conduzia, limitando-se unicamente a afrouxar a velocidade»*.

A informação por nós publicada teve por base elementos fornecidos pela G. N. R. de Palo Pires, que tomou conta da ocorrência.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CURTO-CIRCUITO PERDE O PÉ E NINGUÉM LHE DÁ A MÃO

Se disser que de um Curto-Circuito de muitas palavras, o melhor momento ainda foi o da total ausência das palavras, ou seja: o das guitarradas de Coimbra, já se começa a ter uma ideia da pobreza do programa.

Há coisas terrivelmente longe da minha compreensão: numa sala de espectáculos, com entradas pagas, realiza-se um programa de televisão. O publico vai lá (vai, a gente vê pelas frequentes viajatas da camara até á plateia, frequentes e inoportunas, a denunciar o signo canhestro do realizador) para gastar o máximo do tempo a ouvir banalidades e para assistir á entrevista de uma actriz e de um desenhador espanhol, após o que há duas sessões de um concurso dos tempos idos; a uma imitação infeliz do Toni de Matos; á tal guitarrada e á «novidade» de um conjunto de recursos primários e grosseiros que ja velo do *Zip-Zip*, com trânsito pelo *TV Clube* e pelo *Telerritmo*. Quer dizer: o público paga, quando ainda deveria receber prémio...

De Maria do Ceu Guerra, poeta, declamadora e actriz de merecimento, decerto se esperaria muito mais. Ficou-nos a certeza de um espírito ágil e fino. Não seria aquele o local mais indicado para nos dizer tudo quanto sabe dos bastidores do teatro. Por isso, da conversa com Joaquim Benite (e a propósito: que ideia essa, meu caro, de que o actor de revista exige maior preparação do que o artista do teatro declamado?) ficou-nos a sensação de que se tratava apenas de um negócio de promoção pessoal. Muito embora não seja do meu pelouro meter-me em negócios alheios, lamento que Maria do Céu se visse obrigada a encaminhar-se para a revista. Lamento-o, não por qualquer preconceito anti-revisteiro: quem se cumpra na revista, pois se reviste á vontade. Lamento-o porque me parece que o seu caminho natural estava noutro lado. Dói-me imaginar o poeta a despejar as graçolas, as obscenidades, as grosserias — produzir enfim, o material com que se atrai o publico muito publico, o publico que não existe no teatro declamado porque o teatro que se dá ao publico não é aquele que ao publico interessaria ver, só por essa razão e não por qualquer outra.

Cá estou eu com as minhas tolices. Com os meus subjectivismos. Isto de sermos mais papistas do que o papa, há-de acabar, hão-de ver se não há-de.

Meu pateta! Dizes que lamentas? Mas lamentas o quê? Lamentas quem? Pois se Maria do Céu Guerra até gosta, não a ouviste dizer? Gosta daquela revista, gosta do publico sente-se bem, a revista é que é! Não viste no quadro mediocre, próprio de revista provinciana, até que ponto ela ia mal — talvez por não ter saboreado ainda toda a felicidade de se encontrar no Parque Mayer? Deixa-te de tretas, homem, vai dar uma volta! Maria do Céu Guerra agora tem (terá?) publico — o resto são filosofias.

O som continua a ser o que se ouviu e a imagem foi aquilo que se viu ou não se viu. O Sim ou Não está reduzido a um conluio familiar: os mesmos concorrentes vão lá duas e três vezes. Ontem, uma jovem acabada de dizer a palavra fatídica, teve logo a boa notícia de saber que lhe caira em sorte nova presença no concurso do programa seguinte... Isto quer dizer apenas isto. O programa é aquilo e aquilo não tem razão.

Cortadas as asas iniciais, o programa de Artur Agostinho enveredou pelos nomes de artistas estrangeiros consagrados, ou não. Quanto a portugueses, não nos deu até hoje uma única revelação. Sempre umas coisinhas, sempre um quase nada. Mesmo esse quase nada, quase nunca foi inédito. O de ontem, como já disse. A menina que quer imitar em garganta a Joan Baez, o menino que compõe atrozes banalidades em inglês apenas porque... não se quer limitar á música portuguesa... Ah, este nosso tradicional pendor ecuménico!

Na ausência de Artur Agostinho a direcção do programa esteve a cargo de Rui Pedro. Como não poderia deixar de ser, Rui Pedro acusou a responsabilidade. Mas há neste apresentador uma simplicidade de processos que nos desarma, de envolta com uma seriedade não inquinada nunca de sabença ou de impertinência. Apesar da falta de calo, a sua participação no concurso foi muito eficaz. Rui Pedro recusou a ajudazinha piedosa e andou bem, pois se trata de uma atitude contrária á «moral» dos concursos de televisão. Além disso, nas conversas que manteve com as concorrentes procurou fugir á sopeirice e aos efeitos para a galeria: falou para gente adulta — e só isso foi o bastante para fazer subir o nível do concurso.

Quanto a Laura Soveral, estamos a assistir a um fenómeno de regressão. A sua entrevista ao desenhador Mingote (minha senhora, tenha calma! Classificá-lo de «genial» não será um bocadinho forte?) foi infeliz do principio ao fim. Eu gostei muito foi daquele bocadinho em que falou do Mingote: «Uma das mais cultas e sensíveis mentes...»

Para além de todos estes defeitos estruturais, o programa de Artur Agostinho pecou ainda por uma paginação deficiente. Assiste-se a um inquérito na rua sobre os bombeiros — e logo zás! a presença de Maria do Céu Guerra. Desilusão: quantos de nós estariamos á espera de uma sequência com exercícios na escada «magyrus»...

A finalizar, duas palavras sobre a continuação da mesa-redonda sobre o basquetebol organizada pelo «Momento Desportivo». Participaram, como já sabem, João Domingues, Herminio Barreto, Joaquim Carlos e Afonso Gonçalves. Conclusão: não há salvação possível para o «basquetebol» em Portugal. O melhor é a gente continuar a dedicar-se á produção da cortiça e das conservas de peixe em azeite de oliveira.

Em tempo: aconteceu ainda uma sessão dedicada ao preenchimento dos impressos para o recenseamento. Isto na véspera do escoamento do prazo para a entrega dos impressos. Poderá a televisão portuguesa considerar que fez o possível por esclarecer o povo português, por encaminhá-lo em tão difícil e laboriosa tarefa. Pois considere.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 40: Suite n.º 2 (Respighi), pela Orquestra Sinfónica de Roma, dirigida por Franco Ferrara, 17: Discos raros — O pianista Sergei Rachmaninoff (disco histórico); 17 e 30: Perspectivas da produção dos compositores suíços contemporâneos; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo Literário; 19 e 25: Dança e Bailet pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de camara — Cinco peças para Orquestra (Hindemith), pela Orquestra de Câmara de Essen, sob a direcção de Heinz Dressel; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista Alberto Poncec — Tema variado e final (Poncel); 20 e 30: A ópera «Os pescadores de pérolas», de Bizet, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 41: Concerto n.º 1, em sol maior (Pergolesi), pelo Orquestra de Câmara de Estugarda, dirigida por Karl Munchinger; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa — Obras de Fernando Correia de Oliveira; 23 e 38: Musica Sinfónica; 0 h.: Canções de Frolich, pelo tenor Ernst Häfliger, ao piano, Karl Grenacher; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A sonata moderna; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 890,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Eu e o seu mundo; 18 e 21: Uma Orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Eu e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 05: Luz e verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiograma; 18: A orquestra de Paul Maurit; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Piano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Ritmos em contraste; 21 e 30: Fados por Lucília do Carmo; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 2 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: «Viver no campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Documentário; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conversas diversas (Biografia de João de Deus); 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Convergência; 20 e 55: Protecção da natureza; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Série dramática «Centro Médico»; 23: Recital de cravo por Maria de Lourdes Alves; 23 e 35: Marcha do mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito (no 1.º programa em 23-11-70); 23 e 50: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

ESTÁ ABERTO O «BAZARE BIZARRO»

Anéis, cintos, espelhos, candeeiros, «barraquices», chaladices, porta-chapéis, chouriços e linguiça» — de tudo pode o freguês encontrar no «bazare bizarro» onde se «bêem bunalidades») aberto, das 14 ás 23 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro.

Colóquio de Keil do Amaral sobre Manuel Mendes

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, efectua-se na Cooperativa de Estudos Documentação, á Avenida Duque de Ávila, 131, 2.º dt., mais um colóquio relacionado com a exposição bibliolcográfica ao escritor Manuel Mendes que ali se encontra neste momento

O colóquio é dirigido pelo arquitecto Keil do Amaral que foi um dos grandes amigos do autor do «Pedro» e dos Livros de Bairro.

Um aspecto da festa de Natal do pessoal da firma Manuel J. Monteiro & C.ª, Lda.

FESTA DE NATAL

DO PESSOAL DA ORGANIZAÇÃO

MANUEL J. MONTEIRO & CA., LDA.

Realizou-se mais uma vez, com todo o brilhantismo, a tradicional festa de Natal da firma Manuel J. Monteiro & C.ª. Lda., representante e distribuidora exclusiva dentre outras afamadas marcas dos esquentadores Vaillant, panelas de pressão Marmitex e ainda produtora e fornecedora dos afamados fogões e outros produtos Junex.

A festa, que reuniu várias centenas de pessoas, foi dedicada a todo o pessoal da firma Manuel J Monteiro & C.ª. Lda. e da sua associada Monteiro Electro Fabril, Lda.

Na primeira parte do espectáculo foram exibidos pequenos filmes cómicos e de desenhos animados, que muito agradaram à assistência.

Após pequeno intervalo, foram proferidas pelo sócio-gerente sr. Dietrich Goeben algumas palavras alusivas à festa e de agradecimento a todos os colaboradores, especialmente aos membros directivos do Grupo Recreativo Junex.

Em nome do pessoal e do Grupo Recreativo, agradeceu o colaborador sr. Luís Paixão.

Seguidamente, procedeu-se à distribuição de lanches e brinquedos a todas as crianças presentes, filhas do pessoal.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida por vários números de ilusionismo pelo ilusionista internacional «Pere Cardinal», terminando com a exibição dos categorizados palhaços «Joió e Campos», que não só fizeram delirar a petizada, como animaram a restante assistência.

Manhã na praça

ARREBENTADA ANDA A GENTE...

— Não quero carapaus arrebentados — disse a empregada doméstica a fornecer-se de peixe no Mercado do Chile.

A peixeira, envolta em grosso xaile negro, retorquiu:

— Arrebentada anda a gente com a neve!

A neve e nevoeiro era assunto de conversa no mercado Toda a gente se queixava, corpo encolhido, a tiritar de frio:

— Tenho ali duas braseiras — mostrou outra peixeira. — Pouco adianta, mas sempre dá um bocadinho de calor.

As brasas a crepitar em dois alguidares de lata era lindo de ver, mas quanto a ser fonte de calor, estamos conversados

— Se eu arranjasse um emprego que me desse três mil e quinhentos, deixava isto. — afirmou-nos a dona dum lugar de criação. — Só estou aqui a dar cabo da saude!

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da batata estava tabelado a 1$70; das cenouras, 4$00 e 2$00; da ervilha de grão, 12$00; do tomate, 8$00; da cebola. 2$50; da azeitona, 7$00, 9$00 e 12$00; do tremoço, 3$50; dos alhos, 33$00; do feijão verde, 18$00; e das favas, 12$00.

A alface estava a 2$00 e 3$50; a couve-flor, a 5$00 e 10$00; a lombarda, a 6$00 e 8$00; a couve portuguesa, a 4$ e 6$00; e o nabo, a $50, 1$00 e 1$50. Por sua vez, o molho dos grelos vendia-se a 15$; das nabiças, 12$50; e da beterraba, a 6$00 e 7$00.

PEIXE

Vimos o quilo da dourada a 15$60 e 26$00; do peixe-espada, a 16$00 e 18$00; do gorás, a 28$00; das lulas, a 28$00. 35$00 e 36$00; da caldeirada, a 17$00; do eirós, a 48$00; do mero, a 18$60; do carapau, a 8$90, 14$, 16$ e 18$00; da pescadinha de rabo na boca, a 18$00, 21$60, 22$00 e 24$00; do camarão negro, a 30$00 e branco, a 60$00; da amêijoa, a 38$00; do berbigão, a 5$00; da pescada branca, a 48$00, 50$00 e 54$00; do atum, a 20$00; dos rabos de pescada, a 24$; da marmota, a 25$; do cachucho, a 19$00 e 32$00; do imperador a 26$00; do pargo, a 24$00 e 28$90; das cartas, a 28$00; da chapuita, a 15$; dos chocos, a 26$00; do atum, a 15$00; das pamas, a 17$00; da corvina, a 19$00; das ovas, a 28$; do tamboril, a 18$; das azevia, a 34$ e 36$; das sardinhas, a 10$00 e 14$; das fanecas, a 18$; dos ruivos, a 14$00; do polvo, a 19$00; dos salmonetes, a 76$00; da garoupa, a 52$00; da pescada congelada, a 16$00; e da sarda, a 7$90.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos tinha os seguintes preços: 13$20, 15$20, 16$20 e 16$90.

A lebre vendia-se a 65$00; e o coelho bravo, a 35$00. O quilo do frango e galinha limpos estava a 25$00; do frango e galinha vivos, a 21$00; a galinha viva do campo, a 25$00; do coelho vivo, a 26$00; e limpo a 38$00.

FRUTA

Quanto á fruta, vimos que a maçã reineta se vendia a 12$00 e 13$00; a banana, a 16$40; as tangerinas, a 9$00; as laranjas, a 6$50, 7$50 8$ e 9$00; o limão a 8$00; as peras, a 9$00 e 11$50; as uvas, a 15$00; o pero bravo de esmolfe, a 10$00; e o pero «golden», a 10$00

DONA DE CASA

é fácil projectar com som!... ...com eumig®

eumig MARK-S-712

O novo e sensacional projector sonoro de baixo preço completo só Esc. 7.850$00

* Regulação automática do som
* Possibilidade de intercalar voz, música e efeitos sonoros, de forma simples, perfeita e segura
* Aumento ou diminuição progressiva da voz e da música
* Controle acústico das gravações
* Saída para altifalante suplementar

À venda nas boas casas da especialidade

Cortar este talão e remeter a BELTRÃO COELHO, LDA Rua Castilho, 1-A — LISBOA-1

Desejo receber grátis literatura sobre os novos projectores EUMIG
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Sakrre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto ate as 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21 - RIA
PREMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790271
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.

RESTAURANTE SALÃO DE CHA NO POSTO SHELL EM AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

VIRIATO
SNACK-BAR RESTAURANTE CERVEJARIA COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro 55-57
(Aberto ate as 2 h.)
Telefone 53 07 58

MORTA-VIVA NA IGREJA?

O ARREFECIMENTO DEMORADO DO CADÁVER DE UMA ANCIÃ CAUSOU BOATOS ALARMANTES

O boato nasceu na parte ocidental de Lisboa e propagou-se desde logo a todo o bairro. O cadáver de uma velha senhora, quando era velado na igreja, teria dado nítidos sinais de vida. O médico que passara a certidão de óbito teria sido chamado de novo. Dera-lhe nesse momento uma injecção e só depois a morta-viva teria morrido.

Depois insinuavam-se coisas e só faltava dizer-se que haveria uma espécie de conluio para «abafar o caso». A pobre família é constantemente procurada pelas mais variadas pessoas, todas elas ansiosas, fervendo de curiosidade mórbida, sedentas de pormenores do «fenómeno».

Para suster a propagação do boato e fornecer explicações normais a quanto pareceu estranho ás pessoas mal informadas e sem conhecimentos especializados na matéria, resolvemos reconstituir a verdade dos factos e, depois, apresentá-los a quem é perito em Medicina Legal.

— Vi o médico ir á igreja. Auscultou a mulher e estava morta — disse uma das curiosas que, influenciada pelo boato, foi á igreja para ver a morta-viva.

Uma senhora de idade provecta (79 anos), foi vítima de doença subita, ao levantar-se da cama.

Apesar dos esforços de uma enfermeira, chamada imediatamente do posto de enfermagem próximo, que lhe ministrou uma injecção e procedeu á respiração boca-a-boca, a senhora não voltou a dar acordo de si. O médico, que chegou mais tarde, limitiu-se a verificar o óbito.

Um corpo ainda quente

Um dos sócios da agência funerária que tratou do enterro contou-nos o que aconteceu a seguir:

— *Fui buscar o corpo depois de ter a certidão na mão. O falecimento deu-se ás oito horas e o corpo foi para a igreja ás 10 e 30. A filha da falecida teve de ficar só junto do cadáver, na igreja, durante algum tempo. Estava muito desgostosa e impressionada com a morte da mãe Deu por que ela estava ainda quente e convenceu-se que a mãe estava viva.*

Por seu turno, a filha da falecida explica-nos:

— *Eu estava sózinha. A certa altura já via os azulejos da igreja a mexerem. Com aquela sugestão fui e apalpei a minha mãe. Como ela estava quente pareceu-me que estava viva. Quando entrou uma pessoa disse-lhe que a minha mãe parecia estar ainda viva. Está a ver, se ainda vivesse tinhamos de salvá-la.*

A pessoa abordada, apalpou a morta, achou-a quente e desatou a dizer que estava viva. O boato cresceu. No dizer do povo não só estaria quente, como teria mexido os olhos, até os braços.

O caso assim contado alvoroçou a população do bairro, que acorreu em peso á igreja para ver a morta-viva no caixão.

Uma das senhoras, presente quando chegou o médico chamado de novo, disse-nos:

— *Vi o médico ir á igreja. Auscultou-a e a mulher estava morta, embora ainda quente. O médico até disse que nunca lhe tinha acontecido «uma coisa assim».*

E o sócio da agência funerária observou a este respeito:

— *O médico foi chamado á igreja porque só ele podia confirmar a morte, mas já o padre e o sacristão tinham dito que a senhora estava morta. Aliás, os enfermeiros de um hospital próximo também lá tinham ido e afirmado que a senhora estava morta. Eu nunca tive duvidas, já vi cerca de 4000 cadáveres. Se eu tivesse duvidas, teria alertado a família. Estava quente é verdade, mas isso acontece muitas vezes.*

Foi cerca do meio-dia que a filha pôs em duvida a morte da mãe, portanto quatro horas depois do óbito se ter verificado.

Todas as pessoas abordadas (as unicas testemunhas oculares) negaram que o médico tivesse dado qualquer injecção ao cadáver.

Subida de temperatura depois da morte

Impunha-se-nos a consulta a um médico, no sentido de explicar o facto de o cadáver se encontrar ainda quente. Soubemos que um corpo, após o óbito, pode levar de 15 a 20 horas a ajustar-se á temperatura ambiente. No entanto, diversas causas de óbito podem atrasar ou apressar o arrefecimento. Referiu-nos até o caso registado há tempos, num dos hospitais de Lisboa, de um homem que caíra com um colapso, quando trabalhava. Conduzido ao hospital chegara ali já reanimado e com temperatura quase nor-

(Continua na página seguinte)

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telefone 328307.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, Joáo Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef. 860816**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Candida da Conceição Julieta Maria e Aurora Sobral Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário. 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armanda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Mario Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons min. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. min. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Mario Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vilia Maria Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUÍ

elenco: Maria da Fé, Fernando Mauricio, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camanínha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503.**

VIEL

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons min. 50$00 ✲ R. das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef 35593**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. min. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons min. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. min. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

CASA ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossano Lima Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef 86345.

O FORCADO

cantam: Antonio Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silvo ✲ **Cons. min 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons min 35$00. Largo do Penteeiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

SALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madaleno e Julieta Reis Tocam: José Alves e Armando Silvo ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D (á Av. Duque de Loulé ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede 24 Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30

HIPOPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria. 58 ✲ Telef. 55366**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661
Encerra á meia-noite.
Últimas novidades em discos, recibidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ Telefs. 244521 -264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

MORTA-VIVA NA IGREJA?

(Continuação da pág. anterior)

nal. Conversou com os médicos e parecia recuperado. No dia seguinte, registou-se uma rápida subida de temperatura e o homem veio a falecer, com febre muito alta. Depois da morte a temperatura ainda subira até 42 graus, pensando os clínicos que devido ao facto de uma hemorragia intracraniana lhe tivesse afectado os centros nervosos termorreguladores.

No entanto, o mesmo médico aconselhou o recurso a um perito em Medicina Legal, pois só um especialista nesse ramo médico poderia elucidar-nos por completo.

A febre demora o arrefecimento

Recorremos ao prof. dr. Arsénio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal, que nos atendeu amàvelmente, dispostos a esclarecer o caso:

— *No momento da morte a temperatura do corpo começa a descer até se equilibrar com a temperatura ambiente. A descida começa por ser lenta e depois rápida e, conforme se aproxima da temperatura ambiente, volta de novo a ser mais lenta.*

Segundo o prof. Arsénio Nunes as pessoas que morrem com febres altas demoram mais tempo a arrefecer. E elucida-nos:

— *A causa mais frequente de uma subida de temperatura até 41º ou 42º depois da morte é a hemorragia cerebral, com a passagem do sangue para as cavidades do cérebro. Num caso destes demora mais tempo a equilibrar a temperatura do corpo com a temperatura ambiente.*

Diz-nos depois que as pessoas estão a 37º, daí a diferença de temperatura (para mais) que notam no cadáver ainda durante bastante tempo após o óbito, se este se verificou quando o doente ardia em febre.

Acresce ainda que, como as pessoas, muitas vezes, têm a pele das mãos a menos de 37º, á temperatura ambiente, mais quente sentem o corpo morto em que tocam.

Afirmou-nos ainda referindo-se á morte verificada com temperaturas superiores á normal:

— *Isto dá também como consequência os cadáveres ficarem putrefactos passadas 24 horas. É como se o cadáver estivesse numa estufa.*

Casos destes não são raros. Afirma-nos o prof. Arsénio Nunes:

— *De vez em quando acontece que um médico amigo nos vêe o problema de que a família afirma que a pessoa está viva. É fácil, porém, tirar todas as dúvidas. Através de um cardiograma em 10 minutos vê-se se a pessoa está de facto morta.*

E acrescentou:

— *Os casos em que pode haver uma morte aparente são raros e quando acontece um caso desses os médicos sabem o que fazer.*

Os casos de morte aparente dão-se, por vezes, devido á ingestão de barbitúricos ou nos recém-nascidos, afirmou-nos ainda.

Julgamos ter esclarecido este caso em que, como é óbvio, para descanso de todos, ocultámos os nomes dos intervenientes, para que não sejam mais molestados pela curiosidade geral.

— Já vi cerca de 4000 cadáveres. Se tivesse dúvidas alertava a família — afirmou-nos um dos sócios da agência funerária que efectuou o funeral.

FESTAS DE NATAL

Na escola de Vilarinho do Alva

ARGANIL, 15 — No decorrer de uma tarde recreativa, que decorrerá no dia 19, na escola de Vilarinho do Alva, serão distribuídos agasalhos, brinquedos, guloseimas e outras prendas próprias da quadra festiva pelas crianças que a frequentam.

As prendas foram adquiridas com o produto de donativos enviados por pombalenses residentes em Lisboa e no Brasil.

Da U. T. I. C.

Decorreu no Pavilhão dos Desportos, reunindo cerca de 2500 pessoas, a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da U. T. I. C.

Do Banco Espírito Santo

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa promoveu, no Teatro Monumental, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, tendo lido uma mensagem de boas-festas o administrador dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva. Foram distribuídos brinquedos a cerca de 1200 crianças.

Da Cometna

A Companhia Metalúrgica Nacional, que já oferecera um espectáculo de circo aos 1500 filhos dos seus empregados, promoveu uma distribuição de brinquedos e livros.

Da A. G. P. L.

Reuniu mais de 3000 pessoas a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa, promovida pela respectiva Casa do Pessoal.

Da firma Baptista Russo

O grupo desportivo da firma Francisco Baptista Russo & Irmão, com a colaboração dos serviços administrativos, levou a efeito uma festa de Natal, no cinema Alvalade, em que foram distribuídos brinquedos e balões.

Do Pessoal do Banco Fonsecas & Burnay

No pavilhão central da Feira Internacional de Lisboa realizou-se, ontem, uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal do Banco Fonsecas & Burnay e organizada pelo seu grupo desportivo.

Além dos familiares dos empregados, assistiram os administradores, srs. Pedro de Figueiredo, presidente da direcção, srs. drs. D Miguel de Bragança e Abel Repolho Cor-

(Continua na 16.ª página)

CONCURSO DE FOTOGRAFIA EM TORRES NOVAS

TORRES NOVAS, 15 — Em sessão realizada no Cine-Teatro Virgínia, procedeu-se á distribuição dos prémios relativos ao I Concurso de Fotografia, levado a efeito pelo Cine-Clube de Torres Novas. O juri, composto pelos srs. Manuel Caetano Goucho Marouço, João Manuel Cardoso Simões Duarte e Fernando Duque Simões, classificou assim os trabalhos expostos: tema A, 1. prémio, não atribuído; 2.º «De costas para o sol»; 3. «Sinfonia dos beirais», de Horácio José da Cruz (Lisboa); tema B, 1.º prémio, «Regresso em paz», de Joaquim Eusébio Pedroso Assis de Oliveira (Torres Novas); 2.º, «Boi de ferro», de Francisco Assis de Oliveira (Torres Novas) e 3.º, não atribuído.

Por votação publica foram premiados os seguintes trabalhos: tema A, «Amanhecer», de Horácio José da Cruz (Lisboa), e tema B, «Cepa velha» de Joaquim Eusébio Pedroso Assis de Oliveira (Torres Novas).

COMPANHIA PORTUGUESA
RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

Ao iniciar o seu 45.º Ano de Actividade ao Serviço da Nação saúda os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADJACENTES, PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

COMUNICAÇÕES PERMANENTES COM A NAVEGAÇÃO

SERVIÇOS ESPECIAIS DE ACEITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TELEGRAMAS

ESTAÇÕES EM: SESIMBRA — CARNAXIDE — ALFRAGIDE — VENDAS NOVAS — PORTO — FUNCHAL — PONTA DELGADA — PRAIA (CABO VERDE) — LUANDA — LOURENÇO MARQUES.

LISBOA
- ADMINISTRAÇÃO E ESCRITÓRIOS — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15-48 TELEF. 534191/4
- SERVIÇOS DE EXPLORAÇÃO — RUA DE S. JULIÃO, 131 Telef. 34531 — Telegramas telefonados » 35551/2 — Informações

FUNCHAL — AVENIDA ARRIAGA, 7-9 — TELEF. 20011

PORTO — PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27 — TELEF. 25680

TEM PROBLEMAS DE HUMIDADE EM SUA CASA?

CONSULTE A
INTERMUR
AVENIDA ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56 / 53 93 47
LISBOA - 1

KENITEX
REVESTIMENTO IMPERMEAVEL PARA
EXTERIORES E INTERIORES

- O KENITEX DÁ-LHE IMPERMEABILIDADE TOTAL, O CONFORTO, A BELEZA E A SAÚDE DÁ SUA CASA.
- O KENITEX É TAMBÉM UM ÓPTIMO ISOLADOR TÉRMICO E ACÚSTICO

DECORA • IMPERMEABILIZA • EMBELEZA
AGENTES APLICADORES EM TODO O PAÍS

ora diga-nos...

— Cortas muitas vezes o cabelo?

Edito: Por causa do frio proiba-se o corte do cabelo durante o Inverno. O pescocinho quer-se quente.

● *Dissemos José Maria Ferreira Mendes, aluno do 1.º ano de uma escola...*

— De uma escola...?

— Não sei se é escola comercial, se é escola industrial...

— Não sabes...?!

— Não... Ando por lá mas...

— Bem. Responde à pergunta que te fiz...

— Corto o cabelo uma vez por mês.

● *Afirmou-nos Rui Alberto Pereira Alves Nunes, aluno da 2.ª classe:*

— Corto o cabelo uma vez por semana.

— Tantas vezes!

— Os meus pais são assim... Que eu tenho de andar sempre arranjadinho...

● *Palavras de Fernando Nunes Barata Alves Rafael, aluno da 4.ª classe:*

— Duas vezes por mês.

— E aborreces-te?

— Quem gosta de cortar o cabelo? E os barbeiros, depois, demoram tanto! E o frio que aquilo não faz!

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis",

beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

PREFABRICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO ESCOLAR

— CONFERÊNCIA DE UM TÉCNICO DA O. C. D. E.

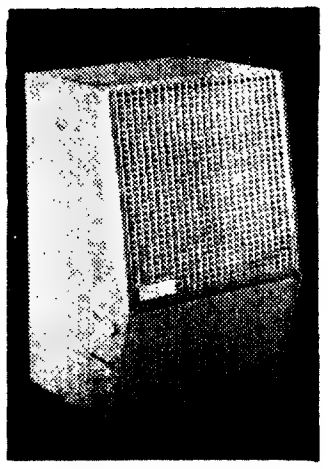
«Aplicação da Prefabricação na Construção Escolar» será o tema da conferência que o eng.º Gruy Le Meur vai proferir amanhã, pelas 18.30 horas, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Aquele técnico encontra-se em Portugal a convite da Direcção-Geral das Construções Escolares, e é responsável pelas actividades técnicas do Serviço de Equipamento do Ministério da Educação Nacional da França.

Perito da O. C. D. E., a sua visita situa-se no âmbito de assistência técnica que este organismo internacional presta ao nosso País, pelo que, em colaboração com os serviços respectivos do Ministério das Obras Públicas e industriais de construção, estudará a possibilidade da aplicação de novas técnicas capazes de diminuirem o tempo e o custo da construção, e conferirem maior maleabilidade de localização aos edifícios escolares.

caloríferos a gás butano

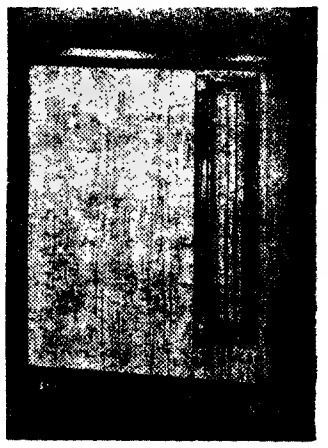
chalgás



catalíticos com dupla segurança

3.300 KCAL/H

chalgás



Infra-vermelhos

Equipado com válvula de segurança e analisador atmosférico
3.825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

chalgás

aqueça-se chalgàsmente!

chalgás

REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA-PORTO

METRA SEIS

SOCIEDAD PARA EL ESTUDIO CIENTIFICO DE LOS PROBLEMAS DE LA INDUSTRIA, EL COMERCIO Y LA ADMINISTRACION

PASEO DE LA CASTELLANA, 86 — MADRID 6 TELEF. 2614451/2614436 — TELEG. METRASEIS

EXECUTOU OS ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS

AUTO-ESTRADAS PORTUGUESAS

PARA O

GRUPO INTERNACIONAL BRISA

CONSTITUÍDO PELA ASSOCIAÇÃO DAS SEGUINTES EMPRESAS:

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS INTERBRISA, S. A. R. L.
SOCIEDADE DE EMPREITADAS SOMAGUE, S. A. R. L.
SEOP — SOCIEDADE DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS, S. A. R. L., e
EMPEC — EMPRESA DE ESTUDOS E CONSTRUÇÕES, LDA., de PORTUGAL;
FINANZAS Y PROYECTOS, S. A.
TECNICA Y OBRAS, S. A., e
GINEZ NAVARRO E HIJOS, CONSTRUCIONES, S. A., de ESPANHA;
SOCIETÉ FRANÇAISE DE TRAVAUX PUBLICS FOUGEROLLE, S. A.
SOCIETÉ GENERAL D'ENTREPRISES, S. A.,
SOCIETÉ ROUTIÈRE COLAS, S. A., e
DEC FRÈRES, S. A., de FRANÇA;
SIR ALFRED MCALPINE AND SON, LTD., da GRÃ-BRETANHA;
S. A. CONRAD ZSCHOKKE, da SUIÇA.

COM O APOIO DO CONSÓRCIO FINANCEIRO FORMADO POR:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

METRA SEIS

EFECTUOU NO CAMPO DOS ESTUDOS DE TRÁFEGO E DE INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTE, ENTRE OUTROS, **OS SEGUINTES** TRABALHOS:

- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA, DE ESTRUTURA FUNCIONAL E DE TARIFAS PARA TODAS AS AUTO-ESTRADAS ESPANHOLAS, POSTAS A CONCURSO
- ESTUDOS SOBRE A ESTRUTURA DE CUSTOS E SOBRE A ESTRUTURA GERAL DE TRANSPORTES DE MERCADORIAS
- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DE INFRA-ESTRUTURAS VÁRIAS COM PORTAGEM, TAIS COMO PONTES, TÚNEIS, ETC., EM ESPANHA, FRANÇA E ARGENTINA
- ESTUDOS DE TRÁFEGO DE TRANSPORTES COLECTIVOS E DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO EM DIVERSAS CIDADES ESPANHOLAS

FAÇA A SUA QUADRA DE NATAL E ENTREGUE-A HOJE

Poderá ganhar setenta contos de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola»

Apenas até ás 20 horas de hoje, aceitaremos os derradeiros quadros do nosso concurso «Prenda de Natal do Diário de Lisboa», a iniciativa que o nosso jornal lançou com tanto êxito e que teve o patrocínio da COREL — Consórcio Rádio Eléctrico Lda. o representante geral das conceituadas marcas de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola» e das lâmpadas «Astra».

Amanhã e depois ainda receberemos os cupões que nos forem enviados pelos C. T. T., mas apenas aqueles cujo carimbo dos correios traga a data de hoje.

Os nossos leitores — ainda que por escassas boras — estão a tempo, pois, de participar neste nosso passatempo, um passatempo que por uma simples quadra de Natal, pode valer um equipamento completo de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola» e lâmpadas «Astra», no valor de 70 contos.

Uma vez mais — desta vez a ultima... — lembramos aos nossos leitores que, para concorrerem, basta fazerem uma quadra de Natal, escrevê-la no cupão

que junto publicamos e enviar este (colado num postal ou dentro de um sobrescrito fechado) para os Serviços de Promoção do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º. Voltamos a insistir em que o nome e a morada do concorrente devem vir escritos de forma muito legível, de preferência em letras maiusculas.

Quem quiser concorrer com mais de uma quadra pode fazê-lo, bastando enviar os cupões correspondentes, num unico envelope, também fechado.

Nos próximos dias revelaremos a constituição do juri que irá escolher a quadra que valerá, ao seu autor, a oferta da nossa prenda de Natal: um frigorífico de 200 litros; uma máquina de lavar roupa, uma máquina de lavar louça, um fogão eléctrico de três bicos e forno alto, uma enceradora de duas escovas, um aspirador, uma máquina de fazer café, uma batedeira de cozinha, um secador de cabelo e um ferro eléctrico, tudo da «Ruton»; um televisor, um rádio de mesa de corrente, um gira-discos portátil (corrente e pilhas) e um gravador, todos «Radiola»; finalmente, 18 lâmpadas «Astra» de 25, 40 e 75 W.

Ainda nos próximos dias, todo este material estará patente ao publico, no seu conjunto, no salão de exposições da COREL, na Avenida da Liberdade, 211-2.º, em Lisboa. Qualquer daqueles aparelhos pode ainda ser admirado nos diversos agentes «Ruton», «Radiola» e «Astra», espalhados por todos os pontos do País.

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGIVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o «Diário de Lisboa»: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

Nome _____

Morada _____

A pensar no futuro pensâmos em ti

conta para jovens

Confiamos
no teu sentido
das responsabilidades
e no hábito saudável
de poupar e de aplicar
as tuas próprias economias.

EXITO BAJ

BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAPÉUS

PALMARES

O SEU "CHIC" E A SUA CATEGORIA SÃO INTRANSMISSÍVEIS!

À VENDA NAS BOAS CHAPELARIAS E NA

PHOEBUS

R. Ouro, 287

ELEIÇÕES NA O

A UN

Hoje, à noite, no Hospital
nia, os médicos estarão presentes
ral para os diversos órgãos dire
dos Médicos de Lisboa. Pela prime
ta de quarenta médicos jovens
programa de acção, situação in
eleitorais da Ordem. O programa
discussão e surgirá, junto da lista
nifestação de apoio dos médicos
tivas já assumidas. O «Diário de
deu entrevistar colectivamente alg
tos-chave da lista.

Na sala dos internos do Hospit
até a altas horas da madrugada
debate com os drs. Manuela Lima
Isabel do Carmo, Laura Ayres, Ma
César Reis Ferreira, José Melich
de La Féria, Filipe Costa, e João C

DR.ª MANUELA LIMA:

Para 4500 médicos 25 delegados na Assembleia Geral da Ordem

A dr. Manuela Lima podia dar-nos uma ideia da actual estrutura da Ordem e como tem funcionado.

— *Até agora a Ordem dos Médicos cingia-se ao Continente e Ilhas Adjacentes, dividida em três sectores (Porto, Coimbra e Lisboa).*

O organismo de cúpula (Conselho Geral) é constituído por representantes dos três sectores em numero igual (dois delegados e o presidente do Conselho Regional respectivo), mais o bastonário

Cada sector tem o seu executivo, denominado Conselho Regional, constituído cada um deles por sete membros. O órgão soberano de cada sector é a Assembleia Regional. No entanto a Assembleia Geral (órgão soberano no País) é constituída por delegados de cada um dos três sectores em proporção com os médicos existentes: por Lisboa (que tem cerca de 4500 médicos) há 25 delegados, por Coimbra (com cerca de 1200) tem lugar 15 delegados; pelo Porto (com cerca de 2600) há 20 delegados.

Estatutàriamente, os organismos da direcção (Conselho Geral e Regional) não estão vinculados ás decisões votadas tanto nas assembleias regionais como na Assembleia Geral.

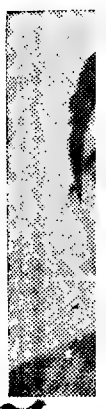
Por ou
estatutár
dos á A
são obrig
vontade
gionais n
nem a p
actuação
Gerais se

DR. J

«Ur

— Podi
ses faze
sobre os
A?

—*Esta*
nar
cos, de
rosado, f
mo, alhei
seus me
português
aberto a
vre, coop
pendênci
ção de u
tação so
tência
dinâmico
pois, a
uma ac
objectivo
mente,



dos méd
das cons
Medicina

DR. R

«At
de
dos

— Os
ves pro
sindical

TALHERES DE PRATA

TEMOS UM GRANDE SORTIDO REPRODUZIMOS FIELMENTE QUALQUER MODELO ANTIGO OU MODERNO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 — LISBOA

ORDEM DOS MÉDICOS

CAMINHO ABERTO UM VERDADEIRO SINDICATO

ospital de D. Estefâ-esentes no acto eleito-s directivos da Ordem primeira vez, uma lis-ovens apresentará um ção inédita nos actos ograma tem tido larga a lista, como uma ma-dicos a posições objec-io de Lisboa» preten-nte alguns dos elemen-

Hospital dos Capuchos, rugada, estivemos em Lima, Rui de Oliveira, es, Mário Rosa Falcão, Melich Cerveira, Ramon João Correia da Cunha.

Por outro lado também tatutáriamente os delega-os á Assembleia Geral não o obrigados a depender da ntade das Assembleias Re-onais na Assembleia Geral, em a prestar contas da sua tuação nas Assembleias erais seguintes.

R. JOSÉ MENESES:
«Um organismo aberto»

—Podia o dr. José Mene-s fazer uma intervenção bre os objectivos da lista ?

—*Esta lista pretende trans-mar a Ordem dos Médi-s, de um organismo escle-osado, fechado sobre si mes-o, alheio aos problemas dos us membros e do povo ortuguês num organismo erto ao concurso de todos, e, cooperar com total inde-endência crítica, na defini-o de um esquema de pres-ção satisfatória de assis-ncia ás populações. Este nâmico e actuante. Visa, ois, a partir da defesa de ma actividade sindical li-jectivo implica necessária-ente, a defesa dos direitos*

os médicos e uma melhoria as condições de exercício da edicina.

R. RUI OLIVEIRA:
«Até agora falta de mobilização dos profissionais»

—Os estatutos põem gra-es problemas a uma acção ndical dos médicos. O que pensa o dr. Rui Oliveira des-se problema?

—*A análise das tentativas de solução dos problemas médicos por parte das estruturas da Ordem nos ultimos anos (cooperação na elaboração dos diplomas legais, tipo de estatuto e regulamento hospitalares, integração dos recém-formados na Ordem, organização de uma previdência válida, etc.) conduziu a uma consciência funda da total ineficácia das mesmas estruturas.*

As iniciativas tomadas pelos corpos gerentes, quando ocasionalmente justas, nunca se acompanhavam de mobilização dos profissionais médicos, esquecendo a informação adequada, alheando-se do debate aberto. Esta a fase que antecedeu 67, em que

as críticas formuladas ficavam sem resposta. No triénio passado delegados a diversos organismos da própria estrutura (Conselho Regional, Conselho Geral Assembleia Geral), levantaram com igual pertinência os mesmos problemas e estigmatizam o vício estrutural básico, igualmente sem resultado.

Daí a posição assumida em assembleia de retirar provisóriamente delegados de todos os organismos susceptíveis de aprovar no topo soluções de compromisso, sem alicerce democrático. Daí a Secção Regional ter iniciado um movimento tendente a alargar a discussão sobre quais as normas estatutárias correctas e a forma de as pôr em prática.

Estes objectivos só seriam alcançados devolvendo o poder soberano ás assembleias, multiplicando-as por todas as zonas e centros de convivio médicos

A realidade contrariou tais perspectivas com a decisão do Conselho Geral de proibir reuniões e publicações da nossa Secção Regional. É lógico, natural e humano que a maioria médica que apoiou em assembleia aquelas resoluções reaja contra o actual «statuo quo» e proponha uma alternativa radical. Daí a primazia pragmática dada á democratização da nossa vida sindical.

—Mas como pretende a actual lista proceder a uma melhor informação da classe médica?

—*Se não se importa eu farei uma intervenção sobre a problemática actual da informação, adiantou o dr. Melich Cerveira*

DR. MELICH CERVEIRA:
«Um órgão de informação ineficaz»

—*Uma breve apreciação da problemática actual da informação ajuda a compreender o bom fundamento das críticas de que as estruturas e direcção da Ordem dos Médicos têm sido objecto.*

O unico órgão informativo da Ordem é presentemente o boletim publicação quinzenal dirigido pelo Conselho Geral (bastonário e presidentes dos conselhos regionais de Lisboa, Porto e Coimbra). Funciona essencialmente de arquivo de actas das sessões dos conselhos regionais e geral, dos relatórios e contas anuais e também de documentos oficiais sobre assuntos de saude. Insere ocasionalmente editoriais e artigos de fundo de índole dogmática feitos quase sempre por membros da direcção e também notícias sobre reuniões médicas e curso de aperfeiçoamento. E pouco mais.

A comissão após um estudo sério e demorado, elaborou um circunstanciado relatório onde se postulava a criação de uma informação exacta, ampla, dinâmica responsável completa e livre. Livre porque, isenta na sua circulação das limitações de um secretismo estiolante, conseguisse manter a classe médica dia a dia na posse dos dados necessários á defesa das suas posições no interesse da saude publica nacional. Para pôr em funcionamento uma informação deste tipo a comissão recomendava que se procedesse a alterações estruturais na

redacção e direcção do Boletim. Inclusão na direcção de um director-secretário e redactor-secretário adjunto, bem como o tesoureiro do Conselho Geral de modo a permitir uma certa capacidade de autogestão. Finalmente a comissão propôs que se definissem directrizes que permitissem uma maior autonomia e responsabilidade de concepção da publicação.

Que não eram estas precisamente as conclusões e recomendações que o Conselho Geral esperava foi o que ficou amplamente demonstrado através de posteriores declarações de elementos responsáveis Enfáticamente se afirmou então que o boletim deveria continuar a ser o órgão do Conselho Geral e, portanto só este ou os seus delegados deveriam assumir as responsabilidades da direcção e que ao Conselho Geral competia manter a disciplina do trabalho colectivo. Afirmou-se até que o material a publicar deveria ser visado pela direcção.

Recusado o relatório pelo Conselho Geral, punha-se á Secção Regional do Sul que sempre apoiara os princípios nele enunciados o problema de escolher entre uma informação obsoleta, paternalista e uma informação nova, emancipada de tutelas dinâmica e inspiradora. Optou-se por esta ultima alternativa fazendo-se circular no âmbito da secção uma publicação de novo tipo que na sua efémera existência, conseguisse abrir á classe novas e fecun-

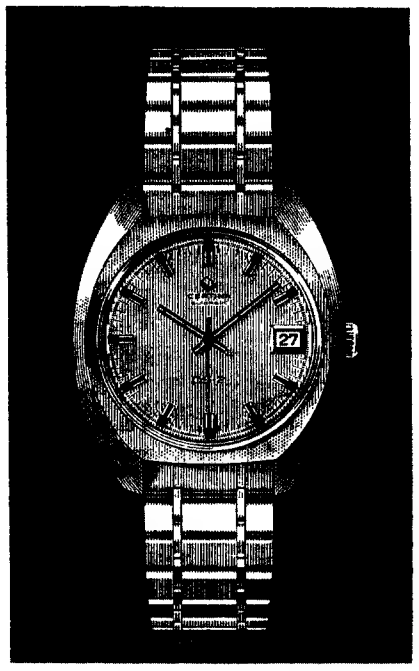
(Continua na 18.ª página)

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

PRÉMIO ALVES REDOL 1970

um infinito silêncio

por

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

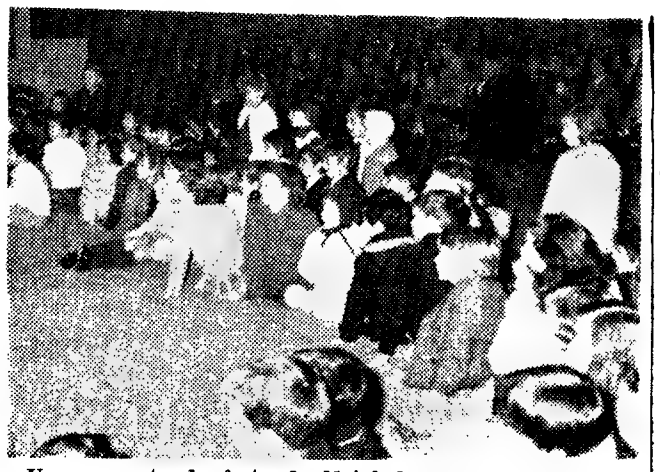
196, págs.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins

Cofres de aluguer
Av República, 3
BANCO DO ALENTEJO

FESTAS DE NATAL



Um momento da festa de Natal do pessoal do Banco Fonsecas & Burnay

(Continuação da 10.ª página)

ra e engs. Fernando Pessoa e Hermenegildo Faria Blanc e, pelo conselho fiscal, o sr. João Belo de Ortigão Ramos.

Ao iniciar-se a festa o sr. Pedro de Figueiredo dirigiu uma alocução ao pessoal. Especialmente dedicado ás crianças, seguiu-se um espectáculo, totalmente desempenhado por pessoal do Banco e compreendendo uma peça infantil — «Pluff, o fantasminho» — original de Maria Clara Machado, autora brasileira, com encenação de Jacinto Ramos e cenário de Otelo Azinhais, uma segunda peça, esta em teatro de fantoches — «As duas fadas» — original de João Ribeiro Pinto, e um numero de palhaços. No final, foram distribuídos brinquedos, balões e guloseimas ás crianças

Dos filhos do pessoal da Sociedade Rabelo da Beira-Douro, Lda.

No dia 18, ás 16 horas, a Sociedade Comercial de Papelarias Rabelo da Beira-Rio, Lda., promove, nas suas novas instalações, na Rua Ernesto da Silva, 52-A, em Benfica, a tradicional festa de Natal dos filhos dos seus empregados e colaboradores, durante a qual serão distribuídas lembranças e haverá um beberete.

Dos doentes do Hospital Miguel Bombarda

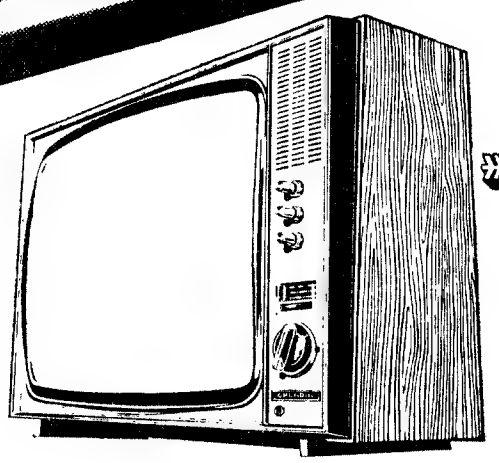
Organizada pelo enfermeiro Negrão dos Santos e pela Terapêutica Ocupacional do Hospital Miguel Bombarda, realiza-se, no dia 21, ás 15 horas, a festa de Natal dos doentes daquele hospital, para a qual já deram a sua adesão os artistas António Calvário, Celeste Rodrigues, Joaquim Cordeiro, Fernanda Baptista, Abílio José, Vitória Maria Tino Costa, Mariete Pessanha, Lena Branco, Mafalda Sofia, Anita Guerreiro, Tonicha com o seu Conjunto de Guitarras, Maria José Valério, Maria Marise, Cecília Cardoso, Verónica, Tristão da Silva Junior, Badaró, contorcionistas «Irmãs Belinhas», os locutores José Castelo, Artur Alves, Alice Cruz, Gioconda Ferreira, o imitador Aníbal Machado, o «Conjunto 5 de Ouros» e o pianista Jorge Machado.

na Dardo você

GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE GRÁTIS



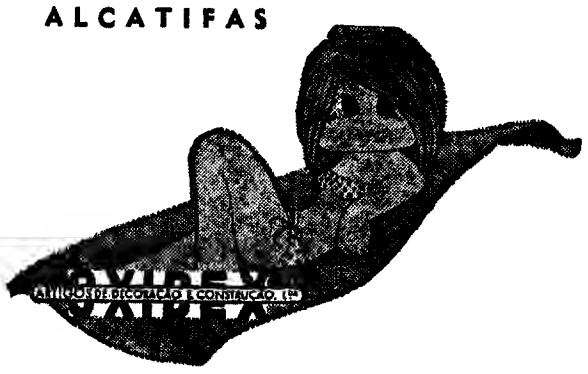
Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E

SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

TECNICAMPO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 44 — LISBOA
Mesas c/ abas e tipo livro, tábuas de engomar, escadotes e mesas TV

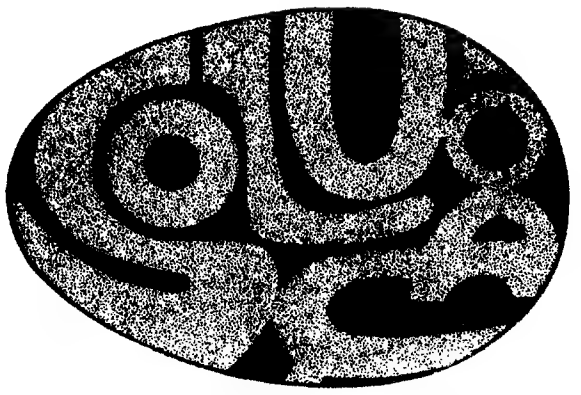
REVESTIMENTOS
PLÁSTICOS
ALCATIFAS



OS MAIS MODERNOS
PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE
500 PADRÕES
EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B—Tel. 532383

TEM PROBLEMAS?

RESOLVA-OS COM BRINDES DA



SOLUÇÃO Av. de Roma, 12-B-Lisboa Tel. 720586

A JOVEM KIM DARLEY É A «ESTRELA» TRIUNFANTE DO CINEMA DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 15 — (Por Vernon Scott, da UPI)—Com o actual estado do mercado do cinema, actrizes consagradas como Shirley McLane procuram emprego na televisão, e outras abandonam pura e simplesmente o mundo do «écran», seja pequeno ou grande.

Estão a ser substituídas por Mia Farrow, Candy Bergen, Liza Minneli e Jane Fonda, porque, como é do conhecimento geral, a juventude não é eterna.

De todas elas, uma das mais jovens e decerto a mais ocupada é Kim Darby, que se celebrizou pela sua extraordinária actuação em «True Grit». Se Due Wayne ganhou um «Oscar» pela seu desempenho no filme, Kim ganhou uma carreira.

Enquanto muitas estrelas esperam impacientemente que o telefone toque, Kim mal tem tempo para respirar Durante os ultimos dois anos, actuou em cinco filmes. Nem todos eram bons, mas nenhuma outra actriz de primeiro plano se pode gabar de ter trabalhado a esse ritmo durante a presente crise do cinema.

Além de «True Grit», Kim desempenhou papéis em «Generation», «The Strawberry Statement», «Norwood» e presentemente, «The Grissom Gang».

Nunca seria a vencedora de um concurso de beleza, nem faria parar o transito se vestisse um «bikini». O seu segredo é outro: sabe representar.

Uma rapariga enternecedora

Com pouco mais de 20 anos desempenha papéis que seriam atribuídos a Bette Davis nos anos trinta ou quarenta.

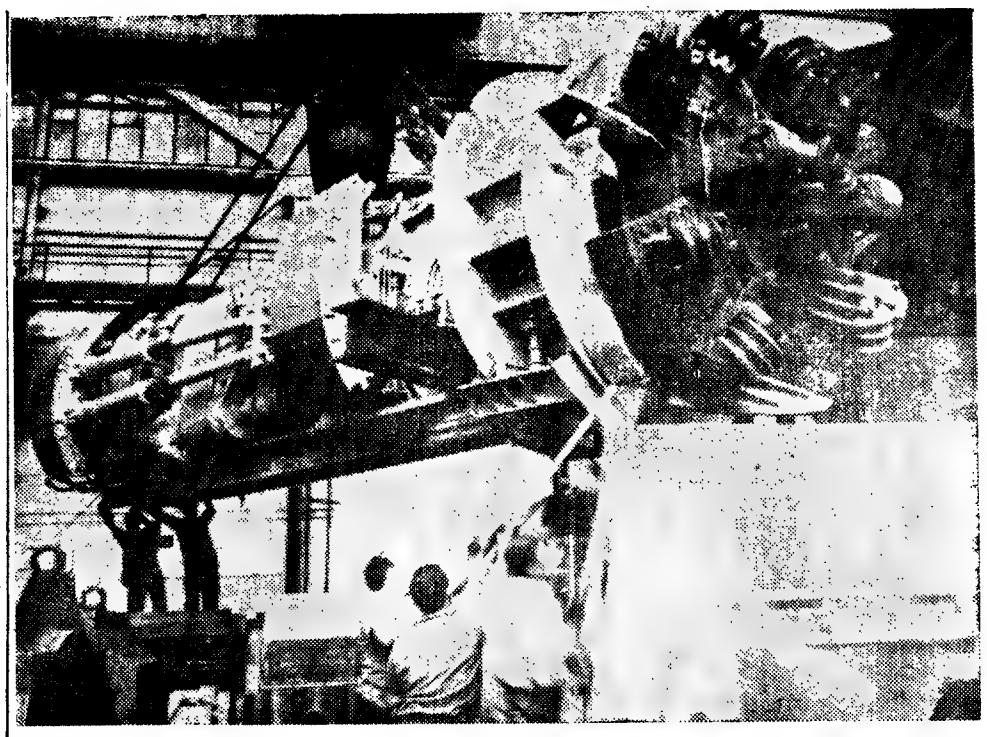
Menos estilizada do que a Bette Davis desse tempo, Kim fora do «écran», é ainda uma rapariga pouco segura de si, vulnerável e, de certo modo, enternecedora.

Divorciou-se do seu primeiro e unico marido, de quem tem uma filha de dois anos, que adora.

«Não sei realmente por que trabalho desta maneira. E talvez seja melhor que o não saiba. Não é, decerto, porque aceite o primeiro papel que me ofereçam, porque entre «The Strawberry Statement» e «The Grissom Gang» recusei cinco filmes.

«Talvez o publico me aceite porque sou um pouco como a irmã de toda a gente, ou como a colega que se teve no liceu.

«Gosto do meu actual papel, porque não sou nem a rapariga com cara de bebé, nem a jovem perdida e desiludida».



«TOUPEIRA DE AÇO» PARA A CHECOSLOVAQUIA — Esta máquina destina-se a abrir sete quilómetros de túnel nos Montes Ercínios (Checoslováquia), onde as rochas são dez vezes mais duras que o cimento armado. É uma autêntica «toupeira de aço», como lhe chamam os seus construtores alemães.

COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Foi nomeado vice-presidente da Comissão Nacional de Segurança Rodoviária o eng.º Francisco de Paula Leite Pinto. No seu impedimento exercerá as funções o eng.º António de Magalhães Ramalho.

Para essa comissão foram ainda nomeados os srs. inspector-orientador Silvestre Maria de Figueiredo, dr. Odilon António Lopes Amado e José de Campos Barros. Para representantes do Ministério do Interior foram nomeados os srs. coronel Giacomino Mendes Ferrari e Jorge de Melo e Faro.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

Só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 662.

COMPRAM-SE TÍTULOS

Resposta a este jornal ao n.º 661.

CIGARRILHAS POPULARES

«PÉROLAS»

SUAVES E AROMÁTICAS

VENDA AO PÚBLICO A 1$00 CADA UNIDADE

A VENDA EM TODO O PAÍS

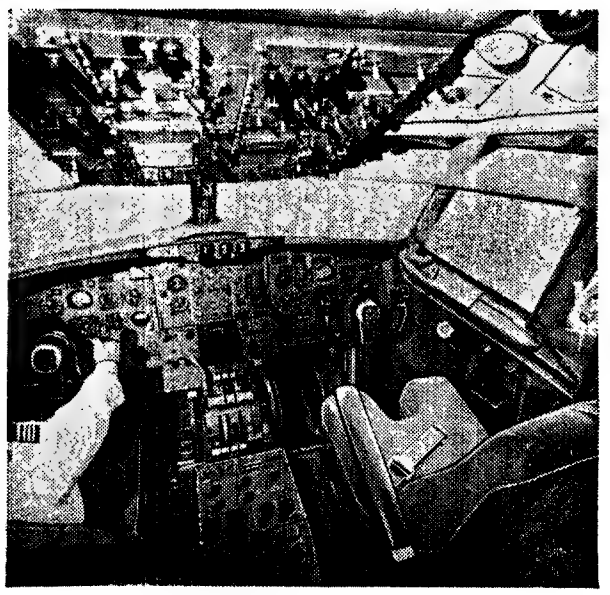
Representante: Tabacaria Inglesa, Telef. 32 38 46

LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.

MARCA-Tp1-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

ELEIÇÕES (ESTA NOITE) NA ORDEM DOS MÉDICOS

(Continuação da pág. central)

das perspectivas de comunicação como os acontecimentos amplamente demonstraram.

Continuar agora nesta orientação enquanto não se procede á indispensável alteração dos estatutos que permita colocar a informação á classe nessa base de objectividade e independência sem a qual nenhum esquema informativo poderá realmente funcionar, é o propósito dos candidatos aos corpos dirigentes da Secção Regional do Sul.

DR. RAMON DE LA FÉRIA:

Comparticipação de todos os médicos

O dr. Ramon de La Féria, falou do Congresso Médico:

— O Congresso Médico Nacional é uma actividade fundamental com vista á necessidade de uma permanente renovação da vida médica sindical, em especial, no que se refere á comparticipação de todos os médicos e á mentalização resultante das assembleias. Tanto ao nível nacional como ao nivel distrital o Congresso Médico Nacional mobiliza os médicos para uma acção de intervenção no estudo dos problemas da saude e no modo de os resolver.

O Congresso Médico Nacional será uma das formas válidas não só para promover uma verdadeira actividade sindical como até uma fonte preciosa de informação que permita uma base mais sólida para aspectos importantissimos como a reforma estatutária da Ordem, a Previdência dos Médicos e o exercício da Medicina. O poder soberano das assembleias ficará com este tipo de reuniões melhor compreendido e mais bem consolidado, permitindo um verdadeiro «controle» periódico de base dos médicos sobre os corpos gerentes da Ordem.

DR.ª ISABEL DO CARMO:

Polémica sobre os «Vencidos da Vida»

Inesperadamente surgiu um ponto de polémica. Nele participaram a dr.ª Isabel do Carmo, o dr. João Alvaro Correia da Cunha e o dr. Filipe Costa.

Para permitir ao leitor uma melhor compreensão re-

produzimos integralmente o diálogo.

ISABEL DO CARMO — A Ordem dos Médicos no seu micromundo social hermèticamente fechado viveu uma progressão de vida sindical que é curiosa e exemplificativa.

Os médicos que há doze anos estiveram á cabeça do movimento que criou e escreveu «As carreiras médicas» (documento de crítica á saude e de proposta de um Serviço Nacional de Saude) foram perdendo, ao longo deste tempo e dos seus vários cargos na Ordem (conquistados em eleições), o entusiasmo inicial e a coerência com os desejos e necessidades dos médicos.

E isto porquê? Talvez uma fatalidade de todo o movimento sindical fechado sobre si próprio e desligado de uma perspectivação total, por mais bem intencionados que sejam os homens dos movimentos sindicais.

E depois o facto destes dirigentes se terem fechado em trabalho de gabinete, e terem deixado de considerar o valor das assembleias, a consulta aos médicos, a informação a responsabilidade perante o grupo de profissionais que representavam. Opondo-se a esta evolução mortífera veio a onda dos contestários» ou... muita coisa, que, sendo alguns deles conduzidos ao trabalho de ordem pelos anteriores dirigentes, ultrapassaram-nos abriram as portas, quiseram ser informados, informar, etc.

Daqueles que constituiam a velha vanguarda, alguns vieram com a nova, outros fecham-se e têm atitudes de desespero desistem e falam do «não vale a pena.»

JOÃO CORREIA DA CUNHA — A propósito do papel desempenhado pelo chamados «contestatários» é pertinente afirmar que o termo é causa de inevitáveis confusões. Não foi um «grupo de pressão» que determinou a renovação que culminou nas assembleias regionais de Março de 1970, mas toda uma movimentação ampla dos médicos, dispostos a desautorizar falsos «leaders» e a implantar uma autêntica e progressiva vivência sindical. Por outro lado é ocioso o debater a problemática de personalidades que caíram do «pedestal».

ISABEL DO CARMO — «Contesto» que seja ocioso debater o espírito em que trabalhava o antigo grupo de vanguárda. Penso que muitos dos actuais sindicatos laboram sobre erros idênticos aos do período passado. Tem sempre interesses generalizarmos e tirarmos conclusões gerais para o sindicalismo, embora não possamos estabelecer paralelos.

DR. FILIPE COSTA — Venho defender o papel que as estruturas da vanguarda pequeno-burguesas representam dentro de uma estrutura económico-político-social como a nossa. Elas têm sem duvida um papel histórico a desempenhar mas que no nosso País tem vindo a ser ultrapassada. A nível sectorial pode perfeitamente inscrever-se dentro de um determinado jogo político de ocasião; em que a sua actuação parcelar e autolimitada seja mais uma peça do xadrez.

Dentro desta perspectiva penso que a actual lista candidata na sequência dos acontecimentos de 1970, donde saiu, *poderá*, através de uma adequada ligação á «massa» do grupo social médico, encarnar determinadas aspirações.

DR. CÉSAR ABEL:

«A previdência aos médicos»

— Fala-se também de alguns problemas da Previdência. É estranho que uma classse de certo modo privilegiada, possa ainda ter pro-

blemas desta natureza. Pode o dr. César Abel dar-nos uma ideia da situação?

— A previdência aos médicos tem grande acuidade. Lembremos que os médicos depois dos 65 anos de idade recebem por mês 200 e 500 escudos. Pensamos que a Previdência é um direito dos médicos e como tal deve ser encarado Não se trata apenas de uma forma condigna, mas de todos ou outros parâmetros em que gira a Assistência numa sociedade moderna, como seja o direito á saude e direito á assistência á sua familia.

Pois só os médicos tendo resolvido os seus problemas-base podem ser enquadrados num verdadeiro e eficaz plano de saude nacional.

Esta intervenção do dr. César Abel gerou também uma certa polémica:

A dr.ª Manuela Lima e o dr. Rui de Oliveira quiseram tomar uma posição diferente: afirmou-nos a sr.ª dr.ª D. Manuela Lima — *falto o direito do trabalho pois se os médicos encontrassem no lugar que desempenham uma remuneração condigna e tivessem assegurada a continuidade desse mesmo trabalho não se sentiriam obrigados a arranjar os seus «pés de meia» que lhes garantem a velhice.*

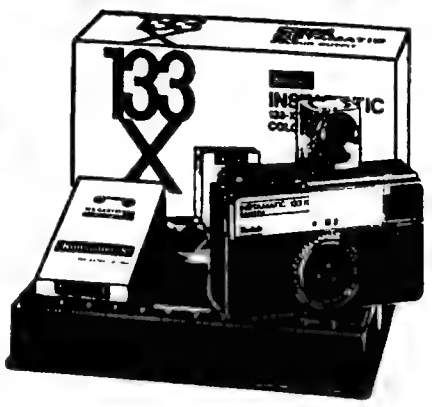
Rui de Oliveira afirmou complementarmente:

— Já se tem tentado delinear soluções para este problema. Relatórios vários foram elaborados, o ultimo dos quais não foi objecto de discussão publica.

Uma primeira dificuldade, para uma perspectiva correc-

Prenda este sorriso com Kodak

Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X,® a única com flash sem pilhas!
E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic® como tirar uma fotografia!
Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.
Prolongue o seu Natal com Kodak



CÂMARAS Kodak PELÍCULAS

Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

MORANGUEIROS

Grande «stock» das melhores variedades americanas e francesas

DE FRUTOS GRANDES — REMONTANTES — TREPADORES

PEÇA FOLHETO SOBRE CULTURA E PREÇARIO A:

JARDIM PRIMAVERA
Rua Tomás Ribeiro, 91
Telef. 45209 LISBOA-1

FLORAL DE SINTRA
RAMALHÃO
Telef. 981574
S. PEDRO DE SINTRA

ta, tem sido, integrar a mesma previdência no quadro geral de previdência dos trabalhadores, para obviar defender privilégios que se julguem não válidos. Mas mesmo as orientações preconizadas, tíbias por vezes, mas partindo sempre de uma repulsão total do actual organismo (Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses), não encontramos defensores persistentes ao nível dos corpos executivos médicos.

DR. ROSA FALCÃO: «Quatro meses de paralisia do movimento»

— Poderia o dr. Rosa Falcão, para terminar esta entrevista colectiva, dar-nos uma ideia das dificuldades havidas durante o processo eleitoral que está a decorrer?

— *A convocação da Assembleia Regional para a eleição dos novos corpos gerentes surgiu, sem que os médicos da Secção Regional do Sul estivessem suficientemente esclarecidos acerca do programa que competia elaborar pelos proponentes da lista.*

Este facto resultou de alguns membros do Conselho Regional terem sido impedidos de continuar no exercício da sua actividade, por determinação do Conselho Geral, que impediu por um lado, os médicos de se reunirem na sede da Ordem e por outro de a folha informativa continuar a ser elaborada e destribuída pela Secção Regional do Sul.

Esta situação anómala motivou durante 4 meses a paralesia do movimento associativo dos médicos e a dinamica que [illegible] impri-

mida á discussão dos problemas candentes com que a Classe se debate sob ponto de vista sindical, hospitalar, ético, da previdência e revisão dos estatutos. As bases destes, foram elaboradas por uma comissão eleita, mas nunca chegaram a ser publicadas no boletim da Ordem ainda que fosse esse o desejo da referida comissão. Com o aviso desta foram elaboradas por uma comissão eleita, mas nunca chegaram a ser publicadas no boletim da Ordem. Surpreendidos com o aviso da convocação da Assembleia Regional para a eleição dos corpos gerentes, como acima foi dito, tornou-se necessário elaborar um manifesto com base histórica e programática, que não foi possivel fazer chegar a todos os médicos, ainda que se tivesse diligenciado fazê-lo e seguisse pelos canais normais de distribuição utilizadas.

A entrevista terminou. A votação da lista unica surgirá terça-feira, ás 21 horas, com uma participação que se espera unica na história das assembleias portuguesas.

O segredo do sucesso nas vendas!

2 Milhões de VW1600.

Quando começàmos a produzir o VW 1600, em 1961, poucos acreditavam (menos nós) que chegássemos a atingir o invejável milhão.

Nos anos seguintes poucos notaram ainda como este modelo se vendia continuamente.

Actualmente, com uma produção anual de mais de 250 000 unidades, é fácil prever quando atingiremos os três milhões de VW 1600!

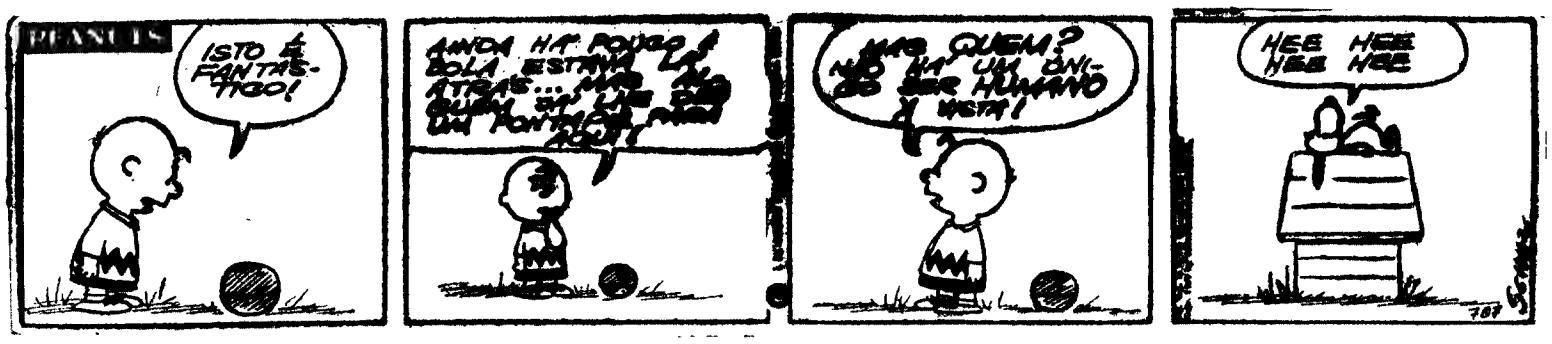
Claro que hoje já ninguém duvida que o VW 1600 conquistou uma consagração mundial por ser um dos carros mais modernos e seguros na sua classe.

Dois milhões de VW 1600 em circulação... um número demasiado expressivo.

... e um indício muito seguro para calcular que, muito mais depressa do que se contava, será festejado o recorde de 3 000 000!

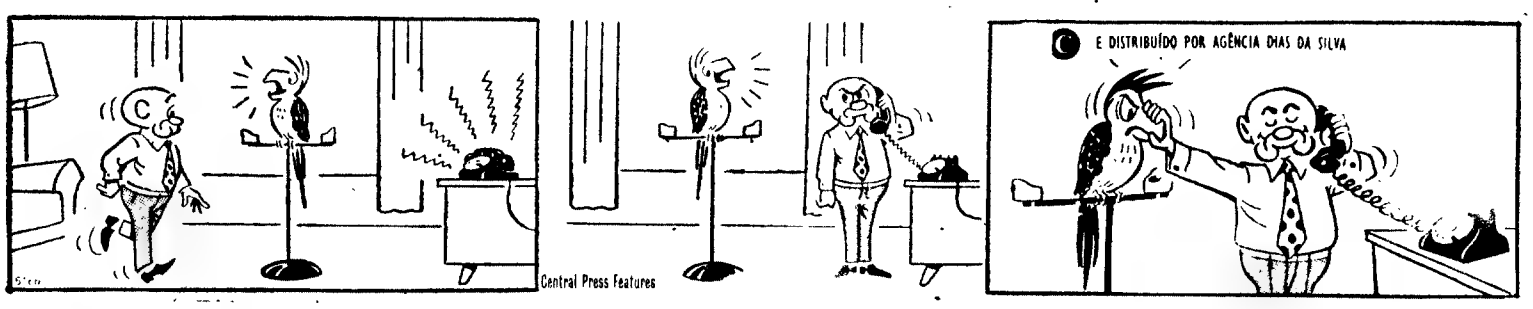
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Covà da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1940 publicava:

«ZURICH, 15 — Segundo informações fidedignas aqui recebidas de Vichy e ainda não confirmadas oficialmente, sabe-se que, após a reunião do conselho de ministros francês, na sexta-feira, á noite, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Laval, foi detido pela Polícia de Segurança do Estado, ficando com sentinela á vista.»

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

PORTO, 15 — Na igreja do Seminário, o bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes, conferiu ordens: sete de diácono, cinco de subdiácono, oito minoristas e um de presbítero.

O novo padre é frei António da Silva Martins, dos missionários capuchinhos.

O prelado, que era acolitado pelos revs. drs. Armindo Lopes Coelho e Manuel Mota, respectivamente, vice-reitor e prefeito do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, fez, ao Evangelho, uma alocução alusiva ao sacerdócio.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram por desastre na província da Guiné, os soldados do recrutamento da Província, n.º 82073270, João Bacar Cassana, natural de S. Benedito, concelho de Fula Cunda, e n.º 82001770, Lourenço Pedro Dias, natural de Nossa Senhora da Natividade, concelho de Caxeu.

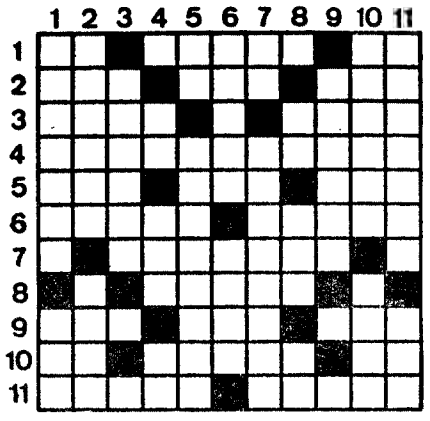
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5746

HORIZONTAIS: 1 — Fútil. Cobertura. Batráquio. 2 — Pronome pessoal. Nome de astro. Um cento. 3 — Em ela. Cresça. 4 — Vendedores de tremoços. 5 — Joeira. Solitários. Bigorna de aço sem hastes. 6 — Invulgares. Adeja. 7 — Ligar. 8 — Artigo definido. Asa de brinco ou arrecada (Açores). 9 — Senhores. Seguiam. Lâmpada. 10 — Abreviatura que se usa em música. Costurar. Rádio (s. q.). 11 — Molestas. Montões.

VERTICAIS: 1 — Felicidade. Nota musical. 2 — Cautela! (interj.). Lance o arpéu a. 3 — Esvoaçara. 4 — Antes do meio-dia. Gosta muito de. Aqui. 5 — Artigo definido. O mesmo que ossarias. 6 — Pequeno. Esteiros. 7 — O mais. Obrigar (Fig.). 8 — Nota musical. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Troça. 9 — Demolhar. 10 — Fazer eco. Rija. 11 — Sapatear na dança (Bras. Gir.). Interjeição que exprime pancada rápida.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5745

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Limos. 2 — Troa. Vise. 3 — Aa. Aira. TEM. 4 — Iça. Sapa. Le. 5 — FOME. Destoa. 6 — Rola. Lio. 7 — Rançar. Me. 8 — Os. Rios. Cem. 9 — Nio. MM. Poló. 10 — Harpa. Maios. 11 — Aterradora.

VERTICAIS: 1 — Baif. SONHA. 2 — Açor. Tais. 3 — Ut. Amor. Ore. 4 — Era. Elar. Pr. 5 — Mois. Animar. 6 — Arad. COM. 7 — Apelas. MD. 8 — IV. Asir. PÃO. 9 — Mit. To. Cair. 10 — Asela. Meloa. 11 — Semearemos.

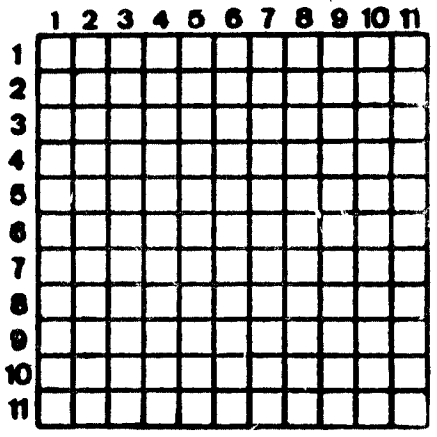
Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9589

HORIZONTAIS: 1 — Andem á coça. Freguesia do concelho de Famalicão (Braga). 2 — Prendem. Descrédito. 3 — Canção dançada em binário com os mais variados ritmos, oriunda da África. Restituir. 4 — Cobre. Caixa revestida de couro ou lona para transporte de roupas. 5 — Arriosca. Sacar. 6 — Acrescentara. 7 — Oceano. Herdade delimitada por marços (ant.). Rio da Suíça. 8 — Avivar o lume. Rio de Portugal. 9 — O mesmo que curare. Baús. 10 — Rói. Creme. 11 — Planta vivaz e medicinal. Estacionas.

VERTICAIS: 1 — Mapa. Bebida alcoólica muito vulgar na India Portuguesa. 2 — Tratar por tu. Detrás. 3 — Aldeia. Restabelece. 4 — Encanta (fig.). Lavrar. 5 — Peguei. 6 — Caminhar. 7 — Zomba de. 8 — Intoxicação geral, provocada pela retenção da ureia no sangue. Enfeito. 9 — Abafar. Arquear. 10 — Separa. Patrono da Ilha de Malta. 11 — Curar. Nome de flores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9588

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Par. Cãs. 2 — Amada. Ocaso. 3 — Rico. Amarar. 4 — Dão. Fia. Ero. 5 — Al. Lis. Uta. 6 — Tem. Ano. 7 — Bar. Moi. Pá. 8 — Mac. Cós. Fel. 9 — Apagar. Paró. 10 — Nadar. Perdi. 11 — Asa. Ato. AAA.

VERTICAIS: 1 — Surdão. Mana. 2 — Amal. Balas. 3 — Laço. Tocado. 4 — Do. Ler. Ga. 5 — Pá. Fim. Cara. 6 — Ais. Mor. 7 — Romã. Aos. Pó. 8 — Ca. Uni. Pé. 9 — Coreta. Farã. 10 — Asana. Perda. 11 — Soro. Saolo.

ofereça-a aos seus amigos
a última flor

INSTITUTO ITALIANO

PORTO, 15 — No Instituto Italiano de Cultura continuam abertas as matrículas para os cursos de italiano, que funcionam de segunda a sexta-feira, em turmas á tarde e á noite e são ministrados por professores italianos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 21 a 23 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 2 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Dezembro.
«PORTO» a sair em 10 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«UÍGE» a sair em 11 de Janeiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 5 a 8 de Janeiro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

É ALTERADO AMANHÃ O TRÂNSITO NA BAIXA

A título experimental, e até 6 de Janeiro, diversas medidas entram amanhã em vigor, para tornar mais fáceis o deslocamento de pessoas e a circulação de veículos na Baixa de Lisboa.

Tais medidas, já anunciadas, consistem essencialmente no seguinte:

— reabertura do acesso de veículos ao Rossio através da Calçada do Carmo;

— fecho do acesso de veículos ao Rossio através do extremo sul da Rua 1.º de Dezembro;

— fecho ao trânsito de veículos das ruas de S. Nicolau e do Amparo e de parte das ruas de Santa Justa, da Vitória e de S. Julião;

— proibição de os veículos descerem a Rua Garrett, desde a Rua Serpa Pinto;

— estabelecimento de sentido único no troço sul do Largo da Biblioteca Pública;

— fecho ao trânsito de veículos (das 14 às 20 horas) das ruas dos Sapateiros e dos Correeiros e de parte da Rua dos Douradores;

— inversão do sentido de circulação na Rua da Assunção e no troço norte da Rua do Crucifixo;

— inversão do sentido de circulação nos troços da Rua da Vitória entre as ruas dos Correeiros e da Prata;

— inversão do sentido de circulação na Rua dos Bacalhoeiros;

— estabelecimento de sentido único nas ruas do Comércio, do Arsenal e da Alfândega, no Largo de S. Julião e nos troços sul da Rua Nova do Almada;

— substituição da zona azul por estacionamento proibido, das 8 ás 20 horas, nas ruas Anchieta, Capelo, Crucifixo e D. Antão Vaz de Almada e em parte das ruas Serpa Pinto e Ivens.

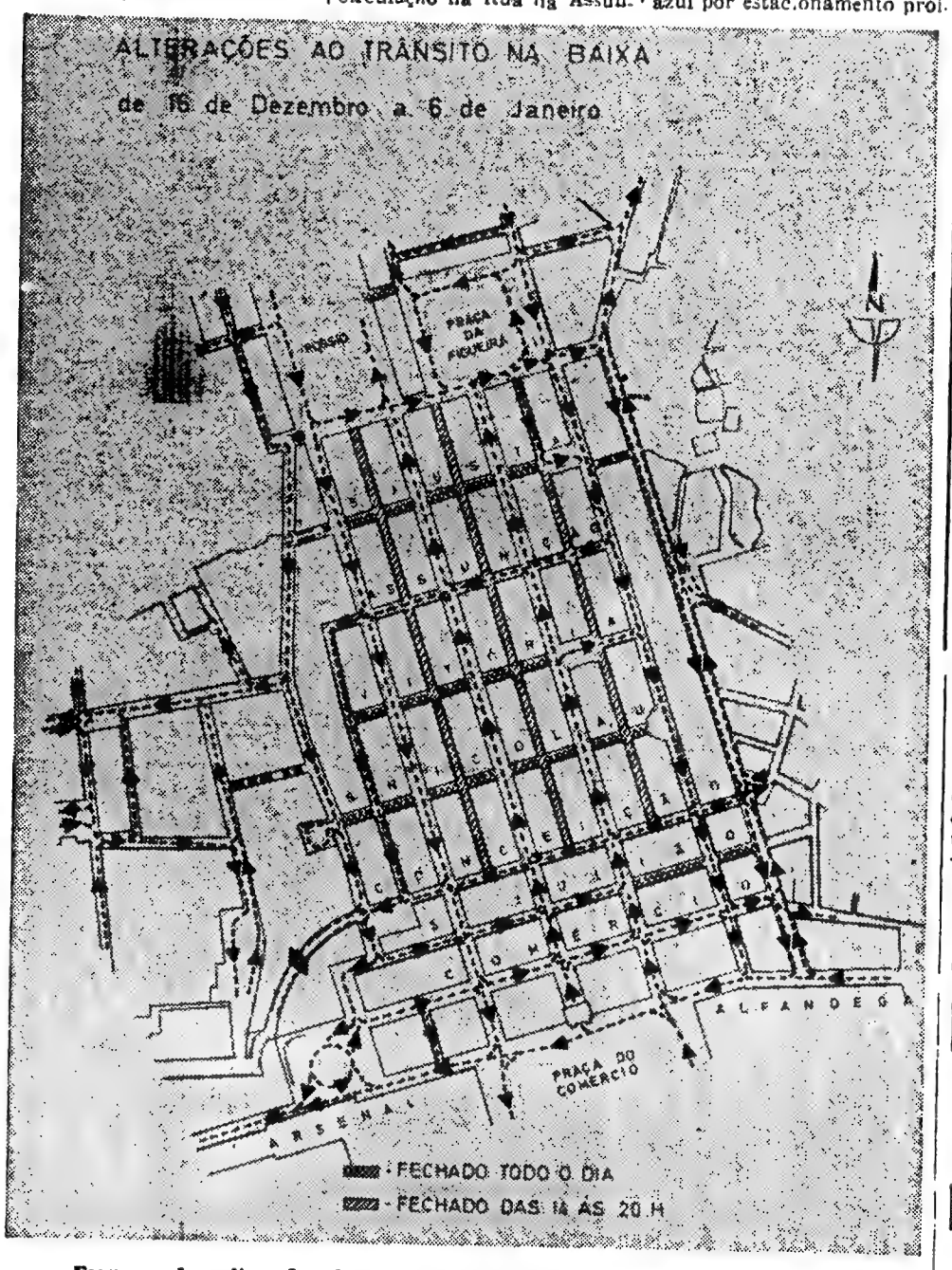
Dado que o acesso ás ruas dos Sapateiros, dos Correeiros e dos Douradores é fechado a partir das 14 horas, os veículos que aí ainda estiverem estacionados ao abrigo da zona azul entrarão em transgressão a partir das 15 (uma vez que é este o limite permitido na zona azul para quem estacionar até ás 14).

As cargas e as descargas de mercadorias nos arruamentos onde tal é normalmente permitido só se poderão fazer até ás 14 horas.

A tomada e largada de passageiros deverá fazer-se rápidamente e sem abandono da viatura. Em caso de avaria ou sinistro a viatura deverá ser encostada ao passeio e ràpidamente retirada do local. Não é permitido qualquer outro tipo de paragem.

As medidas são tomadas a título experimental e corrigir-se-á qualquer anomalia verificada.

Em face de necessidades da sinalização luminosa coordenada de trânsito e porque das medidas a tomar não só resultarão vantagens para a generalidade da circulação urbana (por possibilitar um melhor escoamento do tráfego), como permitirão uma mais segura e cómoda deslocação dos peões e trarão ainda vantagens para o comércio local (como o têm provado medidas análogas), a reserva a peões de parte das ruas de Santa Justa e da Vitória manter-se-á. Porventura, o mesmo se verificará com alguns dos sentidos únicos de circulação agora estabelecidos.



Esquema das alterações de trânsito na Baixa durante a quadra natalícia

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

direitos que ele lhes confere. Trata-se de um cartão que tem dois objectivos, ambos destinados a beneficiar os leitores deste Jornal.

Também já explicámos que a posse do cartão de identidade do «Diário de Lisboa» confere um certo número de privilégios e embora não tenhamos precisado esses privilégios, julgamos ter dito o suficiente para que todos entendessem claramente que a posse deste cartão permite a participação dos seus proprietários em todas as iniciativas levadas a cabo por este Jornal, no decorrer das celebrações do seu primeiro cinquentenário. A primeira destas iniciativas habilita os seus participantes ao maior prémio da história da Imprensa portuguesa:—um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores, com mobiliário «Gibo», e um «Mercedes Benz 220», além de também os habilitar aos numerosos e valiosíssimos prémios mais para ela instituídos.

Como não podia deixar de ser, a revelação de que o «Diário de Lisboa» vai celebrar o seu primeiro cinquentenário com uma série de iniciativas que vão beneficiar os seus leitores, provocou o maior interesse em todo o País e deu origem a que muitos dos nossos leitores se nos tivessem dirigido pedindo esclarecimentos, o que ainda não é oportuno fazer. Por enquanto, só podemos repetir o que já dissemos: não vamos levar a cabo um concurso nem vamos exigir que os nossos leitores se transformem em coleccionadores de cupões para ficarem habilitados aos prémios instituídos. No que se refere ao «cartão de identidade» podemos, porém, dar mais esclarecimentos: começaremos, dentro de muito poucos dias, a publicar o cupão que os leitores devem preencher e remeter-nos, a fim de que lhes enviemos os seus cartões de identidade. Entretanto, os interessados podem ir ver o cartaz que aguarda o vencedor deste primeiro «estádio» do programa comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa». O andar situa-se, como referimos, na Avenida Principal (lote 4) do Parque Residencial e Turístico de Miraflores e o «Mercedes Benz 220» pode ser admirado no salão de exposições da Organização C. Santos, na Avenida da Liberdade.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO MINI-PUZZLE DO INSTITUTO COMERCIAL

São já conhecidas as classificações do III Mini-Puzzle do Instituto Comercial de Lisboa, efectuado (como noticiámos) domingo, de manhã.

Nos dez primeiros lugares, com direito a prémio, classificaram-se os seguintes alunos daquele estabelecimento de ensino: 1 — Maria Amélia Dias Carvalho (860 pontos); 2.º — Dagoberto Moreira Formigo (1151); 3.º — José Ribeiro Antunes (1319); 4.º — Carlos Alfama (1360); 5.º — Carlos Filipe Mendes Belém (1422); 6.º — Alcino Bastos (1459); 7.º — Armelim Gama (1550); 8.º — José Luís Malta (1727); 9.º — António Oliveira da Cunha (1820); e 10.º — Armando Carlos Borges (1834).

Classificaram-se, a seguir, sem direito a prémio: Octávio Machado, José Augusto Martins, Fernando da Costa, Vitoriano Anacleto Marques, Fernando Miguel Maria Jesuína Gomes Pinto, Augusto Figueiredo, José Manuel Rodrigues Henriques, Couto Pina, Luís Filipe Val P. Gil, Luís António Dias Simões, Mário Fernando da Silva Mateus, Joaquim de Jesus Marques, José Luís Rocha Rodrigues, Moisés Ramos Roque, Sérgio Carreira Castelo de Almeida, Luís Augusto Jerónimo Rocha, Luís Manuel Gomes Amaral, Maria Constança Carvalho e Lucília Guimarães Félix.

Classificações especiais — 1.ª Equipa Feminina — Maria Jesuína Gomes Pinto; 1.ª Equipa Masculina — Carlos Filipe Mendes Belém; 1.ª Equipa Mista — Maria Amélia Dias Carvalho.

Taça Austin — Alcino Bastos; *Taça Fiat* — Carlos Filipe Mendes Belém.

O automóvel de Maria Amélia Dias Carvalho (1.º lugar da classificação geral) foi conduzido por José Ribeiro Lopes de Paiva, aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas Financeiras.

Actualidade internacional

Morreram cerca de 270 pessoas num naufrágio na Coreia

KYTAKYUSHU (Japão), 15 — (R.) — Cerca de 270 pessoas foram dadas como desaparecidas no mar depois de se ter virado e afundado um «ferry-boat» sul-coreano ao largo da costa oriental da Coreia.

O barco, de 362 toneladas, efectuava uma carreira entre a ilha de Cheju, no extremo sul da Coreia, e o porto de Pusan. A bordo seguiam 276 passageiros e tripulantes quando se deu o naufrágio.

Estão a participar nas buscas navios e aviões sul-coreanos, japoneses e americanos, mas até agora só foram recolhidos oito náufragos com vida.

Dois dos aviões americanos levam a bordo equipas especiais de homens-rãs prontos a saltar de pára-quedas no mar logo que sejam avistados sobreviventes.

Os oito náufragos, entre os quais três mulheres, foram recolhidos por um barco de pesca japonês, que foi o primeiro a chegar ao local.

O «ferry-boat» devia ter chegado a Pusan esta manhã ás 7 horas locais e o primeiro indício de que algo de anormal tinha ocorrido foi quando o barco de pesca japonês anunciou pela rádio que tinha recolhido no mar quatro sul-coreanos.

Por enquanto não se sabe em que condições se afundou o «ferry», mas as autoridades navais pensam que, uma vez que o estado do mar era bom e não havia temporal, o afundamento deve ter sido provocado por qualquer explosão ou rombo. A hora a que se deu o naufrágio a maior parte dos passageiros dormiam e não se devem ter apercebido senão quando já era demasiado tarde.

As autoridades navais admitem particularmente ter poucas esperanças de encontrar muitos mais sobreviventes e inclinam-se a acreditar que a maior parte foi para o fundo com o barco.

BERNARD KATZ, prémio Nobel da Medicina, e a sua mulher foram ontem surpreendidos por uma jovem desconhecida que lhes trouxe o pequeno-almoço á cama. Ao casal, hospedado num hotel de Estocolmo, onde o marido foi receber o prémio, foi feita esta oferta por o dia 13 de Dezembro ser o dia de Lucia (Luz). A rapariga é Terje Tiihonen, uma das muitas «Misses Lucia»

REFORÇO DA COOPERAÇÃO INDUSTRIAL LUSO-FRANCESA

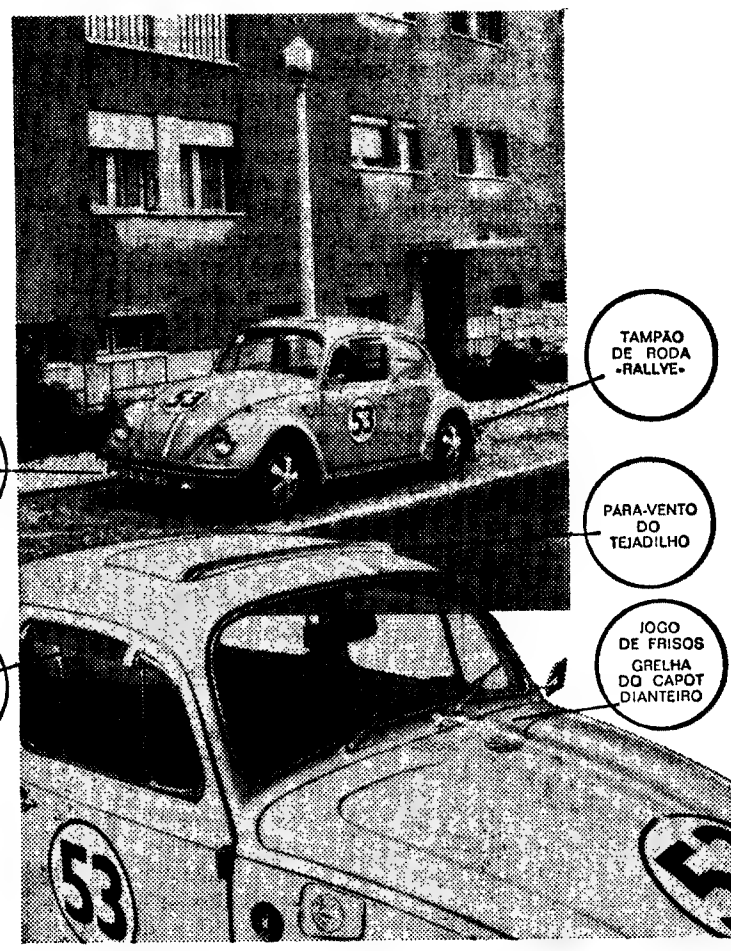
– tema das conversações de Rogério Martins em Paris

PARIS, 15 — (F. P.) — O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, prossegue a sua visita oficial a França, durante a qual toma contacto com os principais responsáveis franceses, publicos e privados, do sector industrial.

Ontem á tarde, o eng.º Rogério Martins teve uma reunião de trabalho com o ministro do Desenvolvimento Industrial e Cientifico, François Xavier-Ortoli, na qual foram delineadas as orientações de um reforço da cooperação industrial luso-francesa.

Nessa reunião, foi acentuada a possibilidade que oferece aos industriais franceses a activa politica de abertura aos investimentos estrangeiros, desenvolvida pelo Governo português para acelerar a industrialização do país. Esta industrialização é favorecida pela existência de importantes riquezas minerais e de uma estrutura demográfica dinâmica.

O liberalismo aduaneiro português, bem como o regime das transferências de capitais e a possibilidade de encontrar parceiros e recursos financeiros no próprio país, constituem outros tantos elementos propícios a novas implantações industriais francesas num país que nutre uma amizade tradicional e viva em relação á França.



ACESSÓRIOS Ev ACESSÓRIOS
CERTIFICADO DE GARANTIA

acessórios com Certificado de Garantia

Cinco exemplos da nossa vasta gama de acessórios. Entre centenas, V. encontrará aquele que mais deseja.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS

NOVIDADES LITERÁRIAS

—EDIÇÕES 1.ª QUINZENA—

VILA DOS CONFINS
por Mário Palmério

Um dos maiores romancistas brasileiros contemporâneos, através do seu romance mais sensacional. O drama da vida brasileira, em toda a sua grandeza, descrito em termos vigorosos e de grande intensidade literária.

Col. «Livros do Brasil»
BR. — 60$

BIOMBO CHINÊS
por Somerset Maugham

Como as figurinhas gentis que um artista oriental houvesse desenhado em cores delicadas na tela de um biombo, assim Somerset Maugham soube recriar uma série magnífica de personagens, fazendo-as viver diante dos nossos olhos.

Col. «Autores de Sempre»
BR. — 40$
ENC. — 60$

DUAS EXCELENTES SUGESTÕES PARA UM PRESENTE DE NATAL

Pedidos contra reembolso ao
EDITORIAL LIVROS DO BRASIL
rua dos Caetanos, 22-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

BARROS
a qualidade à sua mesa

VINHO DO PORTO

Distribuidores no Sul:
FERREIRA & SILVA, LDA.
Rua de S. João da Praça, 9-A — LISBOA-2

LANÇAMENTO PHILIPS PARA
FADO
NA VOZ DE
JOÃO BRAGA

LP PHILIPS STEREO 6330002

À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

O rendimento «per capita» até 1980 (segundo a OCDE)

PARIS, 15 — (F. P.) — O rendimento por habitante nos Estados Unidos será ainda o mais elevado em 1980. A estatística é da OCDE que a preparou por cálculo puramente mecanico. (Estas previsões são calculadas em dólares, á taxa de cambio de 1968).

	1970	1975	1980
Canadá	2800	3300	4000
Estados Unidos	4100	4800	5600
Japão	1600	2500	3700
França	2500	3100	4100
Alemanha	2100	2600	3200
Itália	1400	1800	2300
Reino Unido	1600	1800	2100
Áustria	1400	1800	2200
Bélgica	2100	2600	3200
Dinamarca	2400	2800	3200
Finlândia	1700	2100	2600
Islândia	2000	2200	2600
Irlanda	900	1100	1400
Luxemburgo	2200	2400	2700
Holanda	1900	2200	2600
Noruega	2300	2700	3200
Suécia	3000	3500	4100
Suiça	2700	3100	3500
Grécia	800	1300	1600
Portugal	500	700	1000
Espanha	800	1000	1200
Turquia	300	400	500

A ECONOMIA DOS ESTADOS UNIDOS ATINGE O TRILIÃO DE DÓLARES

WASHINGTON, 15 — (R.) — O presidente Nixon anunciará hoje formalmente que os Estados Unidos conseguiram uma economia de um trilião de dólares — a primeira vez na História que isso foi obtido por qualquer país.

Nos termos do sistema americano, um trilião é igual a mil milhares de milhões e Nixon, de visita ao Departamento do Comércio, anunciará que o produto nacional bruto atingiu esse valor em 1970 A verba é equivalente a mais de 29 120 000 000 contos.

Essa importância corresponde a cerca de 5000 dólares (cerca de 140 contos) por cada homem, mulher e criança dos 50 Estados da união.

O numero mágico da economia de um trilião de dólares foi conseguido no ultimo trimestre de 1970.

Contudo, algum brilho será tirado ao acontecimento pelo facto de que a inflação absorveu todos os aumentos do trimestre anterior, em termos de dinheiro, resultando num declinio fisico real de dois por cento a uma média anual nos ultimos três meses do ano, segundo fontes governamentais bem informadas.

CONNALLY NOMEADO SECRETÁRIO DO TESOURO

O facto de Nixon ter conseguido colocar um democrático de incontestável projecção, o antigo governador do Texas John Connally, para o cargo de secretário do Tesouro, está hoje a ser largamente considerado como um importante golpe político, além de uma forma de trazer uma nova linha de pensamento para as dificuldades económicas dos Estados Unidos.

O choque e a surpresa que causou nos meios democráticos foi resumido pelo senador William Fulbright, que declarou: «A unica coisa que me poderia surpreender ainda mais, seria a nomeação de Lyndon Johnson para secretário de Estado».

A nomeação de Connally, o homem que foi ferido em Dallas quando do assassinato do presidente Kennedy, em 1963, tem probabilidades de enfraquecer o seu Partido no campo que mais os tem auxiliado politicamente, a crise económica, a alta taxa de desemprego e a crescente inflação.

Proporciona também um novo elo de ligação entre o presidente republicano e o chefe da ala conservadora do Partido Democrático no Texas, alargando provàvelmente as possibilidades políticas de êxito para o presidente, principalmente no Sul.

Connally é protegido político do ex-presidente Johnson, que, como se sabe, nunca foi grande amigo de Nixon, e vai substituir David Kennedy, político de maneiras brandas, que se demitiu ontem, ficando no Governo como embaixador no Departamento de Estado.

A mortalidade infantil é mais elevada em África

MAIROBI, 15 — (A. N. I.) — A Africa é o continente cuja taxa de mortalidade infantil é mais alta, pois em cerca de 27 000 africanos que nascem por dia, 7000 não chegam a completar um ano revela um relatório publicado pela comissão económica das Nações Unidas para a Africa.

A Africa ocupa, contudo, o segundo lugar, logo após a América Latina, em relação ao crescimento demográfico — na ordem dos 2,5 por cento.

Em contrapartida, o crescimento da produção agrícola africana é muito menos importante, o que faz prever problemas ainda mais graves no sector da alimentação. Com efeito, vivem em Africa 365 milhões de homens e este numero aumenta todos os anos em cerca de nove milhões. Quanto ao crescimento das cidades, a Africa ocupa a primeira posição entre os vários continentes.

Washington não renunciou à ideia de uma força mista russo-americana para o Médio Oriente

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, John King, declarou ontem que o Governo americano não havia renunciado á ideia da criação de um contingente de tropas americanas e soviéticas para assegurar a manutenção da paz no Médio Oriente e o prolongamento do cessar-fogo O informador fez esta declaração a seguir ás visitas a Washington do rei Hussein da Jordânia e do general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa.

Antes de deixar os Estados Unidos, o soberano hachemita declarou-se favorável á criação de uma força comum — tornando-se assim o primeiro chefe de Estado árabe a aprová-la em principio —, mas o general Dayan rejeitou a ideia da presença de forças estrangeiras no território israelita, fazendo notar que esta solução lembra aos seus compatriotas coisas «muito, muito, mas muito amargas».

A amplitude da assistência económica e militar americana a Israel e á Jordânia é, por outro lado, alvo de um exame em profundidade nos Estados Unidos. O montante desta assistência é discutido pela comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, depois da Câmara dos Representantes ter já aprovado um auxílio suplementar global ao estrangeiro de 1035 milhões de dólares. Desta importância, 500 milhões vão para Israel e 30 milhões para a Jordânia. Todavia, é provável que o Governo de Amã não se contente com 30 milhões de dólares e soube-se na capital federal que o soberano aproveitou uma entrevista televisionada — que deve ser transmitida no próximo dia 18 — para dar a entender que o seu Governo desejaria receber um auxílio americano, a longo prazo, de 200 milhões de dólares.

No Departamento de Estado, salienta-se apenas que as diligências do soberano foram escutadas com «simpatia».

Quanto ao problema da negociação israelo-árabe sob os auspícios de Gunnar Jarring, o porta-voz do Departamento de Estado reafirmou que, na sua opinião, o momento era «propício» para iniciar conversações.

Na capital federal americana, prevalece a impressão de que dentro em breve os adversários no Médio Oriente aceitarão sentar-se em torno do pano verde, e isto apesar da recusa de Israel de se retirar dos territórios conquistados durante a «guerra dos seis dias».

CARTA DO CÔNSUL

(Continuação da 1.ª página)

foi raptado em 1 de Dezembro da sua residência nesta cidade, era dirigida a «Rádio Paris (transmissão espanhola)», e dizia:

«No desespero e na tensão nervosa em que me encontro, dirijo-me a vós a fim de solicitar das democracias europeias o maior auxílio e apoio para obter a minha libertação. Estou ao corrente do motivo da da minha detenção num local que não conheço e aguardo com grande ansiedade os resultados do julgamento de Burgos dos quais depende a minha sorte. A organização de libertação basca E.T.A. está decidida a servir-se de mim para auxiliar os seus compatriotas.

SUSPENSÃO DAS GARANTIAS INDIVIDUAIS

MADRID, 15 — (A. N. I.) — O Conselho de Ministros extraordinário reunido a noite passada durante uma hora no Palácio do Pardo sob a presidência do generalissimo Franco, decidiu suspender por seis meses, em toda a Espanha, o texto constitucional que garante as liberdades individuais.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 22 — Fornecimento de MATERIAL ISOTÉRMICO PARA TRANSPORTE DE ALIMENTAÇÃO.

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 4 de Janeiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições

NATAL E ANO NOVO

A C P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso

Além destes desdobramentos realizar-se-ão ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

Para evitar aglomerações da ultima hora, poderão os Srs Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

Servico de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 10 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Alexandre Pinheiro**

Casa Max
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Máquinas de lavar roupa e loiça
FRIGORÍFICOS
Fogões
Aquecimento
T. V. RÁDIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MAQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA
2-Av. Praia da Vitoria 2

UMA CASA SEM LIVROS É UM CORPO SEM ALMA (Cícero)

...por isso, e no sentido de contribuir para as eventuais hesitações numa possível orientação na escolha dos seus próprios livros, propõe-se o CREDIÁRIO ARCÁDIA dar-lhe um primeiro — segundo ou terceiro — impulso.

De facto, quando se pensa constituir uma biblioteca surgem, com toda a naturalidade, problemas de ordem literária e problemas de ordem financeira. Auxiliar a solução de uns e outros é o que nos propomos através de algumas sugestões.

Talvez mais do que uma novidade de ideias se revele uma novidade de roupagens literárias na exposição do assunto, mas o certo é que o homem do nosso tempo não pode exprimir o seu pensamento como o faria o homem de há séculos ou de há anos.

Uma biblioteca actual deverá, portanto, englobar livros onde esta evolução se torne perceptível. Por outro lado, e segundo uma ideia do filósofo inglês Francis Bacon, existem livros destinados a uma leitura rápida, livros destinados a uma leitura normal, e ainda livros destinados a uma leitura repousada. Quer isto, pois, dizer que a importância e a profundidade dos assuntos tratados ditam também, claro, o seu interesse válido.

Como terceiro pressuposto comum das sugestões que temos para lhe oferecer, consideraremos sempre o princípio de que, a par de um interesse predominante por determinada matéria, importará também um certo ecletismo cultural. Deste modo, e se se interessa de facto por constituir uma Biblioteca, prèviamente escolhida ou não, podendo fazer a sua liquidação em suaves pagamentos mensais, estabeleça, sem qualquer compromisso para si, o nosso primeiro contacto, remetendo-nos o talão abaixo.

Ao
Departamento de Crédito da
EDITORA ARCÁDIA, S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa-2

Solicito o envio gratuito do vosso catálogo especial relativo a este anúncio, que recortei do Jornal .....

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

OURIVESARIA LISBOA, LD.ª

Rua da Betesga, 2 — LISBOA

A C. P. paga os funerais das vítimas do desastre na linha do Norte

A propósito do choque de combóios ocorrido no passado dia 11, perto de Sacavém, telefonou-nos um leitor, que devidamente se identificou, referindo que, a despeito de os jornais darem como certa a indemnização ás famílias das vítimas do acidente, foi necessário proceder a uma subscrição publica para efectuar o funeral de um dos mortos, sr Virgílio Rocha de Oliveira natural de Santa Iria de Azóia, que se realizou hoje do Instituto de Medicina Legal para o cemitério daquela vila.

O secretário de administração da C. P., sr. Andrade Gil, a quem recorremos para uma explicação sobre o assunto, esclareceu-nos que a informação carecia de fundamento. Se foi feita alguma subscrição, disse, o seu produto não irá reverter para as despesas do funeral, mas para qua squer outros fins. Segundo o mesmo informador, esteve ontem nos escritórios da C. P. uma irmã da vítima a expor o desejo de trasladar o corpo do irmão para o cemitério de Santa Iria de Azóia. A C. P. dispôs-se prontamente a satisfazer os desejos da família do malogrado Virgílio de Oliveira e, para tal, indicou a Agência Funerária Mega, que se encarregaria do funeral, sendo as despesas assumidas pela administração da C. P. Da Agência Mega confirmam-nos esta versão dos factos.

O mesmo informador da C. P. disse-nos ainda que aquela empresa até agora apenas se responsabilizou pelas despesas dos funerais que encomendou directamente: os dos srs. Joaquim Nunes e Virgílio Rocha de Oliveira.

A título pessoal, afirmou estar convencido de que a Companhia se responsabilizaria pelas despesas dos funerais já efectuados e que não foram directamente encomendados pela C P., embora esses fossem casos para apresentar á administração.

CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

Hoje, ás 22 horas, na Praça das Águas Livres, 12, cv., esq.º, reune se a assembleia geral do Clube Porugûes dos Publicitários, para eleição dos corpos gerentes para 1971.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 3 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/4%	—	—	6'2$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1 000$
Externo Série	—	560$	—
Externo Série B	—	560$	—
Externo 3 Série	—	—	720$
Externo 3 Série B	—	—	800$
Cautelas 3 Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	505$
A P I 5% 56	—	845$	—
A P I 5% 58	—	845$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	900$	—
C U F 6%	—	905$	—
C U F 6% 68	910$	905$	915$
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	810$	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	770$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 64	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	915$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	930$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	720$	710$	730$
H E Douro 6%	910$	910$	920$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	750$
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	900$	—
Moçambique 5%	—	710$	750$
Nac Elect 5%	770$	770$	775$
Nitratos 5%	—	750$	770$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	—
Sacor 5% 56	—	820$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	740$	740$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonefe 5%	820$	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	700$	720$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	90$
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	70$	—
U E P 5% 50	—	—	700$
U E P 5% 53	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Buzi	73$	7'$	75$
Cabinda	205$	200$	205$
Diamantes Angola	2.370$	2.350$	2.370$
H E Revué	—	650$	670$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	77$	79$
Sonefe A	—	395$	—
Sonefe B	410$	409$	411$
Zambézia	—	75$	78$
Diversas			
Cidla	6.700$	—	6.800$
Cim Leiria	4 400$	4 300$	4.400$
Cim Tejo	—	—	7.800$
Cª Navegação	—	1.450$	1.460$
U	—	—	1.600$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.600$	—
Petroquímica	—	—	.580$
Port e Colónias	1.300$	—	—
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	1.050$	—
Port Tabacos	69 $	69'$	693$
Sacor	4 000$	3 950$	4.000$
Siderurgia Nac	2 570$	2 570$	2.590$
Sote	—	3.200$	3.250$
Tabacos de Portugal	—	—	1.600$
Tabaqueira	—	—	—
U Azoto	730$	730$	735$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa P	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	405$
C P Electricidade	1.176$	1.176$	1.177$
C P Electricidade nom	1 153$	1.150$	1.153$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	6 5$	640$
Gás Elect	440$	439$5	441$
H E Alto Alentejo	177$	176$5	177$5
H E Norte Portugal	—	225$	235$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	192$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	194$7	200$5
F D E S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.350$	2.350$	2.370$
Alentejo	1.120$	1.118$	1.122$
Angola	—	3.630$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.000$	9 000$	9.100$
E Santo	23.800$	23 700$	24 000$
E Santo N	—	—	—
Fonsecas S B	—	—	19.900$
Fomento	2 500$	—	2.5'0$
L S Açores P	6 850$	6 800$	6.850$
L S Açores N	—	—	—
P Atlântico P	6.900$	6 900$	6.950$
Portugal N	—	3.000$	3.100$
Portugal P	—	3.850$	3 900$
Totta Aliança	—	6 000$	—
Ultramarino N	3.550$	3 500$	3.600$
Ultramarino P	3.950$	3.900$	3.990$
Seguros			
Alentejo	149$	149$	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.120$	1.115$	1.130$
Soares	—	1.800$	2 000$
Tranquilidade	—	57 000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$	780$	785$
Ag Cassequel	625$	620$	630$
Ag Incomati	—	1.700$	—
Ag Neves	—	400$	430$
Ag S Tomé e Príncipe	300$	300$	310$
Borax	—	110$	160$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/12/70	14/12/70	15/12/70
GERAL	145.8	147.0	148,3
METROPOL.	139.7	140,8	142,0
ULTRAM	190,4	192.3	194.6

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	[illegible]	[illegible]
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$90
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	[illegible]	[illegible]
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$55
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

AVISO

AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra., os despachos de remessas de detalhe de sofrerão algumas restrições, pelo e com destino áquelas estações que se aconselha aos Srs expedidores a consulta no seu próprio interesse do aviso que se encontra afixado nas estações.

COMPRA-SE

Máquina de fechar bisnagas. Máquina de encher bisnagas. Manuais ou eléctricas. Novas ou usadas.

Resposta ao Apartado n.º 9 — Viseu.

GRATIDÃO DOS «GANSOS»

HOMENAGEADO JOAQUIM GAMA ALVES

Joaquim Gama Alves, antigo presidente da direcção do Casa Pia Atlético Clube, foi ontem homenageado.

Gama Alves, a quem oportunamente foi concedida a Cruz de Ouro do Casa Pia Atlético Clube teve á sua volta inumeros condiscípulos, como ele, educados na Casa Pia de Lisboa. Presidiu o provedor dr. José Francisco Rodrigues, ladeado pelo homenageado e sua esposa. Na festa participaram mais de cem «gansos», e entre a assistência viam-se, também, os srs dr. Hermano Leite e Soares Louro, representantes, respectivamente da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa. Aos brindes usaram da palavra vários oradores que em breves discursos, dissertaram sobre a obra verdadeiramente notória do homenageado que tanto contribuiu para o engrandecimento do Casa Pia Atlético Clube.

No final, a actual direcção ofereceu a Joaquim Gama Alves uma artística lembrança. O homenageado agradeceu, muito sensibilizado, a festa que lhe fizeram.

ANIVERSÁRIO DO ATENEU

Marcando o termo das comemoracções do 90.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, os acetistas reunem-se na próxima sexta-feira, ás 20 30 h., no tradicional banquete de confraternização.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SAAB

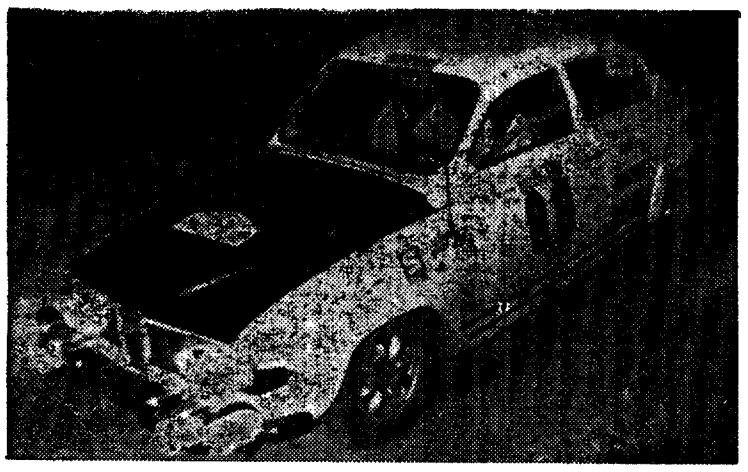
RESISTÊNCIA QUALIDADE | SUPREMACIA

CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS-1970

TURISMO (GR. 2)

CAMPEÃO NACIONAL:

JOSÉ CARPINTEIRO ALBINO/A. SILVA PEREIRA



IMPÔS-SE A TODOS OS CONCORRENTES COM O

SAAB 96 v 4

Lisboa — CIMPOMOVEL

Porto — STAND DA CONSTITUIÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ANTÓNIO JORGE, DA ACADÉMICA:

Sirvo a Académica e o futebol

Os defesas, corpulentos e decididos, rudes e intratáveis, varrem a grande área. As dezóito jardas são um terreno vedado onde não é permitida a entrada a estranhos ao serviço

Contudo, nessa zona de perigo, onde os mais fortes dão ordens, onde um vendaval intenso sacode qualquer floreamento de futebol artístico, um «miudo», de camisola negra colada ao corpo, move-se como em terreno conquistado, prodigaliza fintas e dribles, cria espaços para infiltrações e oportunidades para atirar ás balizas e bater os guarda-redes.

Chama-se António Jorge e é uma das revelações da Académica desta época.

— Nasci em Vale de Cambra, há 26 anos. Era ainda um garoto quando fui para Moçambique com os meus pais. Aos 16 anos voltei á Metrópole, para ingressar, como interno, no Colégio dos Carvalhos. O futebol atraía-me e aceitei um convite da Sanjoanense. Mais tarde joguei no clube da minha terra — o Vale-cambrense. Até que surgiu a Académica — assim falou António Jorge.

O serviço militar interrompeu-lhe a ascensão fulgurante e umas lesões de origem psicológica demoraram o seu reaparecimento no futebol de primeiro plano.

— Até que se formou um autêntico «complot» á minha volta, com o objectivo de ser conseguida a minha recuperação. Só lembrar-me o que, por exemplo, o dr. Torres Marques fez!... E Juca, o nosso treinador, grande responsável por tudo! Não tive outro remédio senão voltar ao de cima.

É agora um homem confiante e resoluto quem nos fala:

— A época passada, quando o Manuel António teve uma rotura, fui chamado á primeira categoria. Este ano somos os «pontas-de-lança» da Académica. Com excepção dos três primeiros jogos do campeonato, alinhei em todos. E a continuidade é que nos dá a forma.

— A sua principal missão?

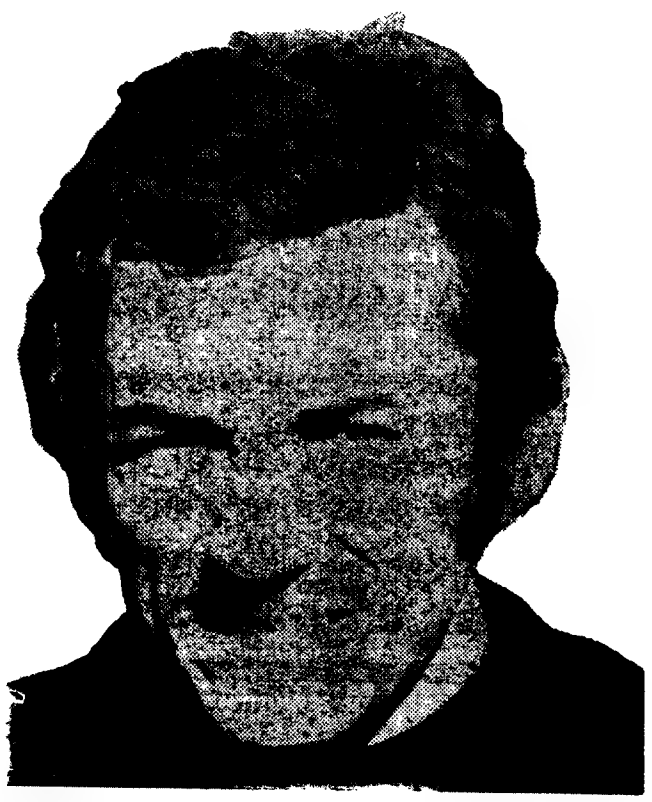
— Fazer o possivel para a Académica ganhar. Só a satisfação que proporciono aos meus amigos quando alcanço o que pretendo... E se jogo na frente é para fazer golos.

— Quantos, até agora?

— Sete, neste «Nacional».

— De todos, qual o que lhe deixou melhor recordação?

— Fiquei muito contente ao marcar o segundo golo contra o Porto, que empatou o jogo e nos lançou para a vitória. Mas o mais bonito foi o segundo contra o Guimarães: o passe de Manuel António colocou a bola na minha frente e eu chutei na passada, acertei em cheio...



ANTÓNIO JORGE

— Este ano...

— Tudo começou a correr bem. Já conhecíamos o treinador e ele também já sabia tudo a nosso respeito. Juca aplicou a preparação adequada e os resultados estão á vista. Estamos cheios de força física e moral.

— O que é o futebol para si?

— Numa síntese: esforço-me por atingir o máximo a fim de servir a Académica e o futebol. Em paga, sirvo-me do futebol para me ajudar nos estudos. Estes são o meu prémio, a minha maior recompensa.

Esta noite há desporto

ASSEMBLEIA — Do Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 21 e 30.

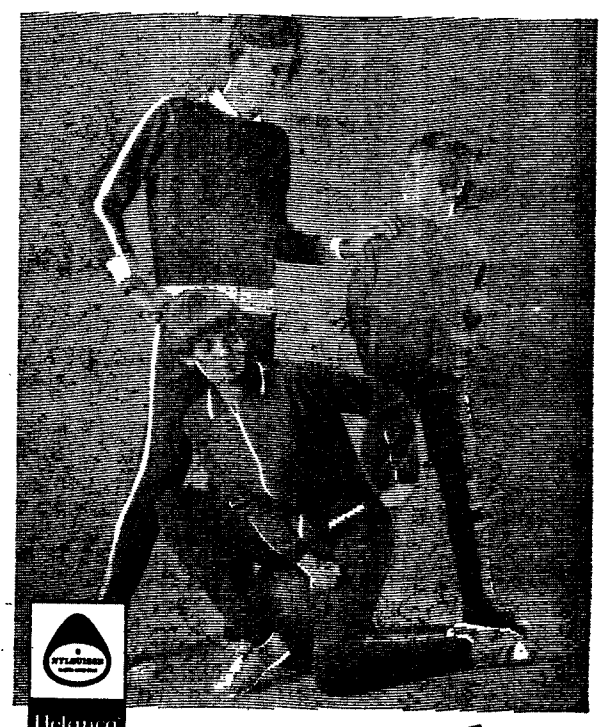
BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Técnico-C Quebradense, no Técnico, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa Feminino: Nacional-Benfica e Encarnação-E. Física, ás 21; e C. D. U. L.-Sporting e Algés-C. I. F., ás 22 e 15, no pavilhão da Ajuda.

TÉNIS DE MESA — Sorteio das Taças Imprensa de seniores senhoras, meninas e infantis, na Associação de Lisboa, ás 22.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino: Benfica (B)-C. D. U. L. (A), ás 19 e 30; e Benfica (A)-Medicina, ás 20 e 30, no Liceu D. Pedro V.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160



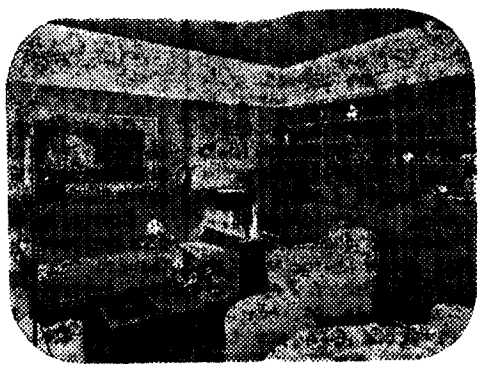
CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima...
Porquê castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado?
"HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos.
"HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável

Helanca® veste jovem

FIO PRODUZIDO POR Somelos

Tem economias?
—Aplique-as da melhor maneira!



O CAPITAL INVESTIDO EM PROPRIEDADES RENDE MAIS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

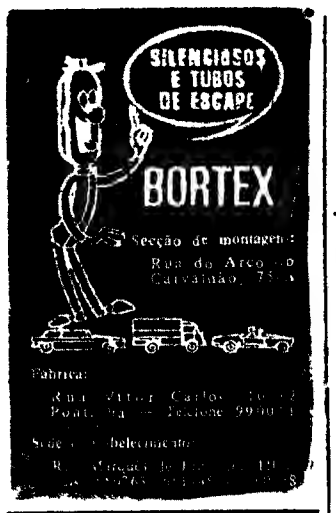
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 2575
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira, 5, 1.º

EXCURSÕES DA C. P. «FIM DO ANO» EM MADRID

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído) ..... 1500$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:



+

GUSTAVO VAZ DE CARVALHO
MARTINS DA SILVA

MISSAS DO 7.º DIA

Sua família participa que, amanhã, dia 16, pelas 10.30 horas, na Igreja de São João de Deus, e, pelas 18.30 horas, na Igreja de São João de Brito, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todas as pessoas que queiram participar das suas orações.

AGÊNCIA MEGA

JÓIARTE
UMA OURIVESARIA PARA BEM SERVIR
OBJECTOS PRÓPRIOS PARA BRINDES
AV. DE ROMA, 43-A

LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ZARCÃO

VENDA DE MATERIAIS

ÀS EMPRESAS MINEIRAS E COMERCIANTES DE MÁQUINAS PARA MINAS E MOTORES USADOS

LEILÃO

Dia 17, às 14 horas

Por motivo de cessação da actividade e determinação da Ex.ma Administração serão postas em praça, **na Fábrica do Calvário — Vila Cortês — Gouveia,** os bens a seguir indicados.

CABINE C/ TRANSFORMADOR DE 15 000 VOLTS — CABINES PEQUENAS C/ MOTOR E VENTILADOR E PARA INSTALAÇÃO DE VENTILADORES — QUADROS BLINDADO E ELÉCTRICO PARA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA (FORÇA MOTRIZ E ILUMINAÇÃO) — MOINHOS DE ROLOS P/MOER MINERAIS E FUNDENTES, TRITURADORES — DISJUNTORES TIPO D/10 P 32, E COM DEPÓSITO DE ÓLEOS — FORNOS REVERBEROS, P/ FUNDIÇÃO DE CASSITERITE, P/ SECAR MINERAIS, «MUFLA», PEQUENOS P/ ENSAIOS — CONVERTIDORES DE FERRO FUNDIDO SISTEMA «BESSEMER» — ARRANCADORES PARA PÔR EM MOVIMENTO AS VENTOINHAS, ELÉCTRICOS, DE 500 VOLTS — 25 AMP. — TUBAGENS CIRCULARES P/ ALIMENTAR DE VENTO E ÁGUA OS FORNOS — ALTOFORNO SISTEMA WY. — TANQUE DE TIJOLO CIMENTADO E DE FERRO — POÇOS PRODUTORES DE ÁGUA — ANTICRISOL DE FERRO FUNDIDO — MORTEIROS PARA EVACUAÇÃO DE ESCÓRIA E C/ CARRO P/ A RECEPÇÃO DO LITARGIRIO — CARROS METÁLICOS, DE FERRO FUNDIDO, DE MADEIRA — LINGOTEIRAS DE FERRO FUNDIDO — METROS DE GALERIA P/ CONDUÇÃO E FUMOS E VAPORES DE CHUMBO — CÂMARA DE SACOS P/ FILTRAGEM DE FUMOS E GAZES — VENTOINHAS, C/ MOTORES 3 H. P. — MOTORES CORRENTE CONTÍNUA E ALTERNA — MOTORES C/ VENTOINHA, 5 HP, 4 HP — MESA JAMES P/ LAVAGEM MECÂNICA — SEPARADORAS ELECTRO-MAGNÉTICAS — GRUPO MOTO-BOMBA C/MOTOR DE 2 HP — CÂMARA DE CONDENSAÇÃO C/ FILTROS — PILÓMETRO C/ MERCÚRIO — BALANÇAS FIXAS P/ 1000 KG. E DE PRECISÃO C/ SENSIBILIDADE DE 0.0002 — LATAS QUADRADAS PARA FABRICAÇÃO DE ZARCO — MESAS DIVERSAS — CADEIRAS DIVERSAS — COFRE MONOBLOCO — ESTANTE — ARMÁRIOS — POLOS DE CORREIAS — CHAVES INGLESAS DIVERSAS — BIDONS DE FERRO P/ 200 LITROS — FORJA METÁLICA MÓVEL, E TAMBÉM UM IMÓVEL NO QUAL SE ENCONTRA INSTALADA PARTE DA FÁBRICA.

N. B.: A fábrica pode ser visitada em qualquer dia útil e consultado o inventário ali, ou nos n/ escritórios de Lisboa e Porto.

A LEILOEIRA, LDA.

Av.ª 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tels.: 4 59 34 - 4 62 59
Av.ª Dr. Barbosa de Castro, 55 — Porto — Tel.: 3 65 67

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DISTRIBUIDOR GERAL: CICLO AREEIRO ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 • LISBOA
VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Dr.ª Maria dos Santos

MISSA DO 30.º DIA

O viúvo participa que será celebrada missa, amanhã (quarta-feira), pelas 10 h. e 30 m., na Igreja do Colégio de S. João de Brito (ao Lumiar) pelo eterno descanso de sua estimada esposa, desde já agradecendo a presença dos que se dignarem assistir.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

Reune-se amanhã, 4.ª feira, dia 16, pelas 21 horas, em 2.ª convocação, na Sede deste Montepio, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e votação dos orçamentos de Receita e Despesa, para o ano de 1971, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa;

2 — Apreciação da tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos a que se refere o art.º 19.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa e deliberar sobre ela;

3 — Discussão e votação da proposta da Direcção para que se altere a quantia limite constante do art.º 21.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa;

4 — Conhecimento da escusa concedida pelos Corpos Sociais do cargo exercido por um membro da Direcção;

5 — Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1971.

Necrologia

FALECIMENTOS

Miguel Fernandes Tavares

A bordo do «Vera Cruz», onde seguia, em viagem de serviço, para Angola, faleceu o agente da Polícia Marítima Miguel Fernandes Tavares, de 39 anos.

O extinto, que era natural de Seixo das Beiras, Oliveira do Hospital, e residente no Bairro da Encarnação, Rua 12, n.º 6, deixa viúva a sr.ª D. Alice Duarte Pinto Tavares, e era pai das meninas Amália Maria Pinto Tavares, de 14 anos, e Ana Sofia Pinto Fernandes Tavares, de um ano.

O corpo regressa a bordo do «Vera Cruz», que chega a Lisboa no próximo dia 23, e o funeral realizar-se-á no dia seguinte, da capela do antigo Arsenal de Marinha para o cemitério dos Olivais.

Militares falecidos na Guiné

BISSAU, 15 — (L.) — Faleceu na Guiné, por doença, o soldado n.º 09379566, Fernando Humberto dos Santos Silva, natural de Lisboa, filho de José Teixeira da Silva e de Olinda dos Santos Silva, casado com Leonilde de Fátima Pinto Silva.

Também na Guiné, faleceu, por desastre, o soldado-milícia n.º 31668, Manga Balde, natural de Aldeia Formosa, filho de Amiro Balde e de Eke Balde.

CARTAZ DOS CINEMAS *

SÃO LUIZ

(Ad... Tel. ...
Às ... 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30. 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider

ODEON

(Adu... Tel. 355283
Às 15.15, 18.15 (p. red. e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES COM O FAMOSO FILME RUSSO baseado no romance de L. TOLSTOI
ANA KARENINE
com Tatiana Samoilova, Vassili Lanovoi e Nicolau Gritsenko
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO CONDENADA POR TODAS AS LEIS HUMANAS!
...

AVIS

(M. ... Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma grande aventura
ASAS DA JUVENTUDE
com Alfredo Mayo e Erasmo Pascual

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS

BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
com o famoso actor da TV britânica
PATRICK MACNEE em
O ESCROQUE
UM ADMIRÁVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Colorido
Este é o fabuloso mundo de Sinatra e das belas mulheres que o rodeiam
QUERIDO JOEY
Frank Sinatra — Kim Novak

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às ...
A seita mais conhecida em todo o Mundo (Mafia) num filme movimentado e alegre
A VIÚVA QUE NÃO CASOU
com Virna Lizi

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545
AMOR BRUXO
TÓTÓ EM MADRID

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 14 16.30. 19 e 21.45
3.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo e a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15. 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRES CONTINENTES
Fotografado em Technicolor

VOX

Adultos Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(Av. Fre. Miguel Contreiras)

LIZ

... Tel. 78560
... NOITE EM CASA DE MAUD
A MORTE É MULHER

LIDO

(M. 1... anos) Tel. 935824
Às 21.30 h.
Uma comédia que o título diz tudo!
UM BEATLE NO PARAISO
com Peter Sellers

LUMIAR

(Adultos) ...
Às 21 h...
DOIS HOMENS E UM DESTINO
O GABINETE DO DR. CALIGARI

MONUMENTAL

(Adultos) ...
Às 15.15 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor e Suzy Kandal

QUINZENA «AMOR»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
DAVID E LISA,
de Frank Perry
com Keill Dullea e Janet Margolin
Dia 18: Deus sabe quanto amei (Adultos)

CHIADO TERRASSE

Às 15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
S P A R T A C U S
com Kirk Douglas

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
CHARRO
com Elvis Presley

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em 1863 era caso chamar-lhe
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

ESTÚDIO

(Adultos
Às 15.30. 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de Antonio da Cunha Telles com Maria Cabral e Rui de Carvalho

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45935
Às 21 horas
O RENDEZ-VOUS A QUEIMA ROUPA

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15. 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A celebrada comédia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley

Amanhã, das 13 ás 14.30 h. (M. 12 anos)
MUSICA E CINEMA
Todos os dias, programa novo
Preço — 5$00
Serviço especial de bar a baixo preço

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: — Às 22: Espectáculo Valle Inclan (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundo de Circo» (6 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa dos cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «É o Zé faz tudo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O momento de matar» (17 anos).
PARIS — Às 21: «As viuvas» (17 ano)
MOSCAVIDE — Às 21: «Aprendiz de gangster» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O sinal de Django» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O roubo da Pietá» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Barrabás» (12 anos».
JARDIM — Os gloriosos calhambeques» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Davoy, o folgazão» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Clã dos Sicilianos» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ladrões de Jóias» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Charro» (12 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Anjo Azul» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «América dos seus sonhos» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A ira dos Deuses» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE —Às 21: «Noites de outros tempos» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Semente do Diabo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —Às 21 e 15: «Os quatrocentos golpes» (17 anos).
MEM MARTINS — CHABY — Às 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento á italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ciume, ciumes e ciumentos» (17
BATALHA — Às 21 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos.
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A felicidade» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Dossier 202 destino da morte» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Safari africano» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «Guerreiros em furia» e «Sete pistolas magnificas» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Stiletto» (17 anos).
AVENIDA—Às 21 e 30: «A fúria do cangaceiro» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Águia negra, o Cossaco» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A sombra da forca» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 224 (638256 * Tapada, Ld.ª Calç. da Tapada 83-A 63472
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara 5-A (637563
ALMIRANTE REIS — Antolin Lda. Av. Almirante Reis 98-B-C (44 73) * Magalhães, Av. Almirante Reis 4-D e 4-F 49479
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja 4-B-C (7 68 1) * Marbel, Av. de Roma 8-A 776235) * Celta Rua Mouzinho Girão 3-B (Te. 7 062)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça Águas Livres 8-D (68 5 5
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma 8-A (725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço 6-B (Te. 7 033
ARROIOS — Fonsecas, Rua Carvalho Araujo 46-B-C (84 108
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (710324) * Sa da Bandeira Rua Marquês Sá da Bandeira 36-42 4 96 54672 * Oliveira Viegas, R. Viriato 29-A 48966-55360
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zíra Pr. das Casas Novas Lote 56 3 0 12
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores 8 (30927 * Normal, Rua da Prata 220 32 342 325553
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica 44-A (Telef. 78.606 * Progresso Lda. Estrada A-do-Moça 64-C (702226) * Macedo Est. do Poço do Chão 59-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE—Lineida, R. Ferreira Borges 30 (660955 * Findor Rua D. Maria Pia 514 (687949
CAMPOLIDE — Ronil Rua Rodrigo da Fonseca 53 (683438 * Zenel, R. A. 8, Bairro da Liberdade 65 840) * Nova, R. de Campolide 297-C — (687475
CAMPO DE SANTANA — Peninsular Campo dos Mártires da Pátria 17-8 (553308
ESTEFANIA — Delia Rua Açores 34 (54388
ESTRELA E LAPA — Neve, Suc. R. da Bela Vista à Lapa, 37 (66 251)
GRAÇA — Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-A (84436
LUMIAR — Fatuteia, Herdeiros, R. do Lumiar 24 e 24 (190332) e 24 790332 * Douro A. das Linhas de Torres 93-A-B (79 31)
OLIVAIS — Simão R. Cidade de Cabinda 16-A (T 3 058
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (78084
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 — (6 0280
PENHA DE FRANÇA — Dalton Av. Mouz. de Albuquerque 1-A (843571) * Europa, Av. General Roçadas 27 A-B (Telef. 843983)
PICHELEIRA — Marius — Calç. da Picheleira 40-B-... (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves Lda. Rua da Rosa 76-78 352687)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38 4. (638 32
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento 380-38, (Tel. 662 6.. * Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (66 330)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus R. da Margem 5-B (382470 * Cruz de Malta L. do Chafariz de Dentro 36 (866 26 * Zema Rua General Justiniano Padre 16 Calçada dos Barbadinhos 2 (832580
S — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B 86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara R. Francisco Marques Beato 45 A Te. 15 234

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra 66 (Te. 1953
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Te. 42839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Gracho, Av. da Republica 87-A (Telef. 247 204)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J-A, 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Cordeiro, Av.ª Comb. G. Guerra 40 (T. 280170. * Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo, P. D. João V — Lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 932756 * Central, Av. Cardoso Lopes 25 (Tel. 93..0 * Igreja, P. da Igreja 22-A (Te. 931740 * Jardim Av.ª Conde de Oeiras, Bº X- -Reboleira (T. 938424)
DAMAIA — D. João V — Av. Gurge do Amaral, 2-3 (Te. 97046)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda 28 (Telef. 950 7 * Simões Lopes Av. Elias Garcia 59 (Telef. 950 23
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 23 (Telefone 2940064)
MEM MARTINS—Quimia Est. Mem Martins, 285 (T. 29 00 .
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim 7 980456
SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES —Colares Abreu (Te. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelto R. António dos Santos Jorge, 5 (Te. 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Bela Rosa 8 (Te. 24750
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional 4 Tel. 224302
BARREIRO — Higienica, R. D. Manuel I, 78 (Telef. 227307)
COVA DA PIEDADE — Atlântico Quinta do Pombo Tel. 274365)
MOITA —União Moitense —Av. D. Teófilo Braga (Te. 39025)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato 60 (Telef. 230 56)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 Te. 290-8:
SETUBAL — Marques A. Arronches Junqueiro (T. 22783 * Bonfim, Av. Rodrigues Manito (Telefone 24558
SEIXAL — Godinho — L. do Igreja 5 (Tel. 2218580)

● PORTO

AMEAL R. do Ameal, 22 (T. 43550) * BIRRA, R. da Liberdade 45 (Telef. 30463 * COSTA LIMA, Av. da Boavista 885 T. 60606 * FALCÃO R. de Santo Ildefonso 6 (Telef. 21566) **INVICTA** R. do Bonfim 330 (Te. 51 4 21) **LAPA** R. Antero de Quental 2 (Telef. 40697 * **MARTINHO SUCR** — Marquês de Pombal 24 (Telef. 40747 * **ORDEM DA TRINDADE** R. da Trindade 6 Te. 21420 * **RAMOS,** P. Exército Libert. 9 (Telef. 64935 * **SANTA TERESA** P. G. Gomes Fernandes ... (Telef. 357 3) * **TERREIRO**, R. do Reboleira ... Telef. 23576 * **VAZ TEIXEIRA SUC**. R. do Heroísmo 56 (T. 52851) * **VILARINHA** R. da Vilarinha 6 Te. 6820 4) * **NACIONAL** R. Senhora da Luz 56-... T. 680833)

● COIMBRA

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (tel 26554) * **Vilaça** — Rua Ferreira Borges (tel. 22043) * **Cruz e Costa** — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 227 5).

DL Distrito de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

TREZENTOS E SESSENTA CONTOS CUSTA POR MÊS O COMPUTADOR ALUGADO PARA O RECENSEAMENTO

Os portugueses vão ter muito trabalho nestas últimas horas, para se saber, concretamente, quantos somos.

Elemento imprescindível para planificar o censo populacional está á porta de cada cidadão, esperando o Instituto Nacional de Estatística recolher qualquer coisa como três milhões de boletins de família, e igual numero de boletins de prédio.

Não vamos dizer que o questionário é difícil, longe disso, mas o aspecto não se afigura muito «inofensivo».

Antes de lidas as instruções (uma ou mais vezes) não se pode o cidadão entregar á tarefa (cívica) sem recelo de erro. Esta manhã, por outro lado, ainda havia gente que não recebera os boletins Bem mas tomemos um caso (ao acaso) e ougamos a opinião do sr Afonso Ferreira Aspra, aposentado da Carris, domiciliado na Rua Policarpo Anjos, 29-A, 1.º, esquerdo, no Dafundo:

— *Isto pode ser muito explícito, muito claro, mas é uma data de papelada! Ainda não percebi muito bem, confesso. Já li parte das coisas e verifiquei que a muitas delas não tenho que responder, mas...*

— Lembra-se do último recenseamento?

— *Sim, foi há cerca de 10 anos, se não estou em erro. Era bem mais simples!*

E lá deixámos o sr. Afonso Aspra, em casa, a preencher os boletins, que vão dizer quantos somos.

O preço do censo

O censo movimenta muitos funcionários pois só agentes recensiadores são cerca de 16 000. Mas também movimenta muito dinheiro A preparação, no corrente ano, custa 15 500 contos; e a realização, apuramento e publicação dos resultados, nos anos de 1971-73, vai ascender a cerca de 44 000 contos Um exemplo: um computador como o que a UNIVAC alugou ao Instituto Nacional de Estatística custa, novo, perto de 15 milhões de escudos. Alugado, fica por 360 contos mensais e, dado que o contrato foi celebrado por dois anos, vai importar em qualquer coisa como 8640 contos. O aluguer, no entanto, traz inumeras vantagens (substituição de qualquer unidade que, entretanto, se desactualize, etc.). É máquina, aliás, com uma vida média de 5 anos apenas. Segundo nos informaram, vamos ser avaliados por um computador de tipo médio (há-os muito maiores, com «rendas» de 2000 contos por mês).

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16°,5 mínima: Penhas da Saúde, —4°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 4°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra 6°; Portalegre, 7°, Lisboa 5°, Faro, 9°; e Funchal, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera 9°; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 48
Ocaso ás 18 e 16

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco; formação de geada forte nas regiões abrigadas do Norte e Centro durante a madrugada.

Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 e 40 (4,7 m); 18 e 06 (3,7 m) **Dia 16** — 6 e 22 (4,0 m); 18 e 50 (3,6 m) **Dia 17** — 7 e 03 (3,8 m); 9 e 32 (3,4 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 11 e 26 (1,0 m); 23 e 30 (0,2 m). **Dia 16** — 12 e 08 (0,2 m). **Dia 17** — 0 e 10 (1,3 m); 12 e 50 (1,3 m)

EXPOSIÇÃO DE BERÇOS

No encerramento das celebrações da Mocidade Portuguesa Feminina, a esposa do Chefe do Estado inaugurou hoje, na Residência Universitária Maria Guardiola, uma exposição de berços e enxovais, organizada pelo Comissariado Nacional da M. P. F.

A Texlom, em Lourenço Marques, vai ser uma realidade

Um investimento industrial superior a 300 000 contos

Encontram-se concluídas as negociações tendentes á instalação na Matola, distrito de Lourenço Marques, de uma moderna unidade textil — a TEXLOM — que ficará apetrechada segundo a técnica mais avançada e utilizará o mais moderno equipamento.

A TEXLOM representará um investimento superior a 300 000 contos, sendo o capital inicial da sociedade, já integralmente subscrito, de 80 000 contos A participação portuguesa é fortemente maioritária. O valor global da produção excederá os 200 000 contos anuais.

O empreendimento beneficiará do apoio técnico-financeiro do poderoso grupo francês Compagnie Générale d'Entreprises Eléctriques (CGEE) bem como da participação dos Bancos Banque Française du Commerce Extérieur e Banque de Suez et de l'Union des Mines.

A operação tornou-se possível através da intervenção da Sociedade Financeira Portuguesa (SFP) cujo aval foi considerado, pelas autoridades francesas (COFACE), necessário e suficiente.

Afigura-se-nos supérfluo encarecer o alcance e o interesse da operação, que se espera venha a beneficiar a economia moçambicana.

Prevê-se que os contratos sejam celebrados em Paris nos últimos dias do corrente ano, devendo para tanto deslocar-se áquela cidade os administradores da TEXLOM e os representantes da SFP a quem a CGEE e as autoridades francesas preparam significativo acolhimento.

O segundo dia da visita do ministro López Bravo

No segundo dia da sua visita, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, engº López Bravo, teve esta manhã conversações com o seu colega português, dr. Rui Patrício, nas quais participaram ainda os embaixadores, directores-gerais dos Negócios Económicos e Políticos dos dois países, além dos chefes de gabinete dos referidos ministros.

Mais tarde, no Palácio de Queluz, o Presidente do Conselho ofereceu um almoço ao ministro López Bravo, no qual participaram, além de todas as individualidades presentes ás conversações, a filha do prof. Marcello Caetano, sr.ª D. Ana Caetano, o ministro das Corporações e Saúde e esposa.

A tarde prosseguiram no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as conversações havendo depois um banquete no Palácio das Necessidades oferecido pelo ministro Rui Patrício ao seu colega espanhol. Amanhã é o último dia de conversações — que versam assuntos de interesse para os dois países —, julgando-se que no final será distribuído um comunicado referente ás mesmas.

SENHORA MORTA NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

BRAGA, 15 — Esta manhã, cerca das 10 horas na freguesia de Salamonde (Vieiro do Minho), um automóvel que, pela estrada de Chaves, se dirigia para esta cidade, conduzido pelo seu proprietário sr. Joaquim Garcia, de 38 anos, e no qual seguiam duas irmãs sr.as D.ª Maria Rosa e D.ª Josefa Ima Garcia, de 34 e 41 anos respectivamente, todos residentes em Braga, na Rua de S. Vítor, despistou-se, despenhando-se por uma ribanceira.

Os três irmãos tiveram que ser retirados do automóvel, com grande dificuldade, por populares sendo imediatamente conduzidos, ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde a sr.ª D. Josefa Garcia chegou já sem vida. O irmão e a irmã ficaram internados em estado grave. Pensa-se que uma das causas principais do acidente tenha sido o gelo, que se forma com frequência naquela perigosa estrada.

PUBLICIDADE

Empregados/as precisa grande empresa para serviços internos e externos.

Resposta a este jornal ao N.º 663, indicando idade, estado civil, habilitações literárias, actividades anteriores. Condições a combinar com os próprios. Guarda-se sigilo.

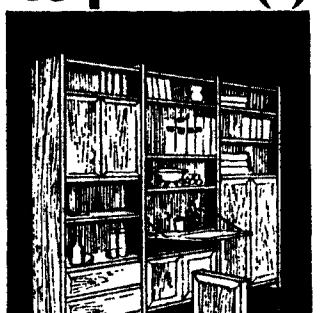
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES

PARA TODOS

kallimka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

Uma estante diferente concebida "só" para si(?)



Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos variáveis
Consulte-nos
época
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22 22A
a 50 m. do Metrop. Saldanha

o Pai Natal dos Electrodomésticos é o
Grande Armazém das FONTAÍNHAS
autênticos preços de armazém

Milhares de aparelhos das melhores marcas e dos últimos modelos. Tudo com garantia dos Fabricantes. Rádios — Televisores — Frigoríficos — Congeladores — Máquinas de lavar roupa e louça — Fogões — Esquentadores — Aspiradores e Enceradoras — Torradeiras — Moinhos de café — Ferros de engomar — Mesas de Televisão — Candeeiros e ainda: Carpetes — Maples e sofás — Mobiliário — etc., etc., etc.
LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29 (A ALCANTARA)

Exclusivo

PHAM VAN DONG:

A LÓGICA QUE OS AMERICANOS

NÃO COMPREENDEM

Por JACQUES DECORNOY

«Faremos tudo para ganhar a guerra, e não só para a ganhar como para a ganhar ainda mais... Pagámos multíssimo por esta vitória.» Pham Van Dong está simultâneamente firme e á vontade. A sua confiança parece inabalável. **«A guerra continua, eis tudo...»** As mãos e o riso sublinham a evidência. A actualidade — a dos **raids** de 21 de Novembro — interessa-o, mas, quando o primeiro-ministro nos recebeu, o Ministério dos Negócios Estrangeiros acabara de publicar uma nota oficiosa sobre a questão. Para quê repetir argumentos? Alguns comentários não são porém supérfluos:

— Os «raids» americanos... Já estamos habituados... Esta guerra é um ninho de contradições para os americanos. Por um lado, esta guerra estava destinada após 68 á «desamericanização» e á desescalada. Mas, por outro lado, Nixon começou a rebelar-se contra esta evolução e o resultado foi o golpe do Camboja e os «raids» actuais.. Nixon quer, com as suas intervenções, prolongar uma guerra sem saída. É insolúvel; é necessário que ele tenha em conta a evolução natural desta guerra: o fim da agressão, a retirada das tropas, a solução política fundada no respeito dos direitos do povo vietnamita. Pelo nosso lado, julgamos que esta guerra segue uma lógica implacável, mas que ela nos serve admiràvelmente. Desde há anos, temos feito tudo para ver claro neste processo lógico e definir consequentemente a nossa estratégia: a guerra de longa duração, a guerra

→

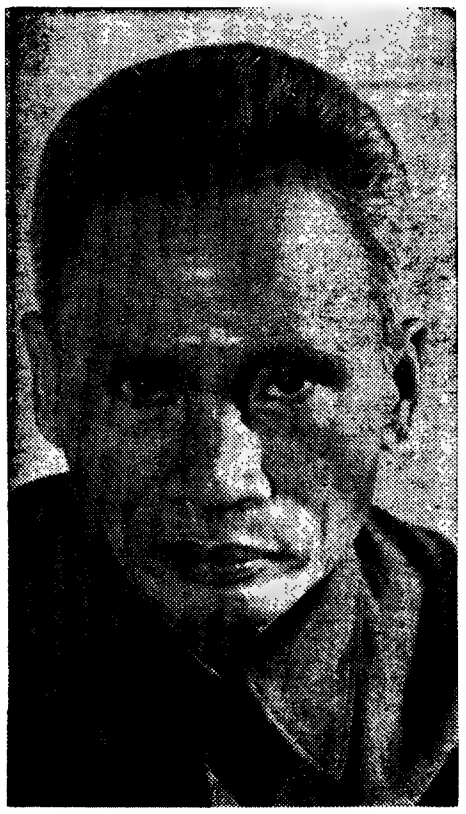
O JAPÃO EM CÓLERA

CONTRA O USO DA DROGA

(ÚLTIMA PÁGINA)

É NOTICIA, ENCONTRA-A NO Diário de Lisboa

«FAREMOS TUDO PARA GA



Pham Van Dong: realizamos milagres no plano económico

popular, a estratégia militar, política e diplomática. Estamos à vontade nesta lógica, pois que possuímos o respectivo segredo, segredo que Nixon, a Casa Branca e o Pentágono não podem compreender. Esta lógica insere-se em toda a história da nossa época, a da independência de todos os povos. É a época do declínio dos imperialismos (entre os quais o norte-americano); temos um papel a desempenhar nessa evolução; desempenhámo-la, desempenhámo-la, desempenhámo-la e magnificamente.

«O presidente Ho Chi Minh gostava de falar da raposa caída na armadilha: tenta libertar-se mas acaba por meter na armadilha a segunda, a terceira e a quarta patas...

«Já há muito que os americanos vivem na ilusão. Esta famosa «pacificação» não é de Nixon, já começou antes dele. Desta vez, os americanos fizeram enormes esforços no sentido da pacificação: cometeram violências inauditas.

Pham Van Dong chega ao que lhe apraz: o essencial, para além das aparências, as correntes de fundo, as grandes vagas contra as quais Washington não pode lutar. A entrevista disse menos respeito a este ou àquele «raid», a data ou àquela medida em concreto, do que ao Vietnam do Sul:

— O que se passa nas cidades do Sul tem uma extrema importância. Não é por acaso que as massas se ergueram, nomeadamente após 1969. Essas massas englobam todas as classes da população, desde o povo trabalhador até aos estudantes, aos bonzos, á burguesia liberal, aos intelectuais, aos jornalistas e aos parlamentares. Toda a gente luta, obedecendo a palavras de ordem que são essencialmente as do G. R. P.

«As massas citadinas levantaram-se contra um regime policial. Há dois anos bastava falar em paz e em neutralidade para ir parar á prisão. Agora, em Saigão em Hué e em Da-Nang, «slogans» reclamam abertamente um Governo de coligação e a retirada das tropas americanas. Se centenas de milhares de pessoas se erguem é porque sabem que a vitória é inevitável»

O primeiro-ministro trouxe para a entrevista um único documento: a solução em «8 pontos» do G. R. P. para o problema do Sul. Cita-o constantemente, recordando as passagens sobre evicção de Thieu, de Ky e de Kiem e sobre a necessidade de formar um Governo favorável á paz, á independência, á neutralidade e á democracia.

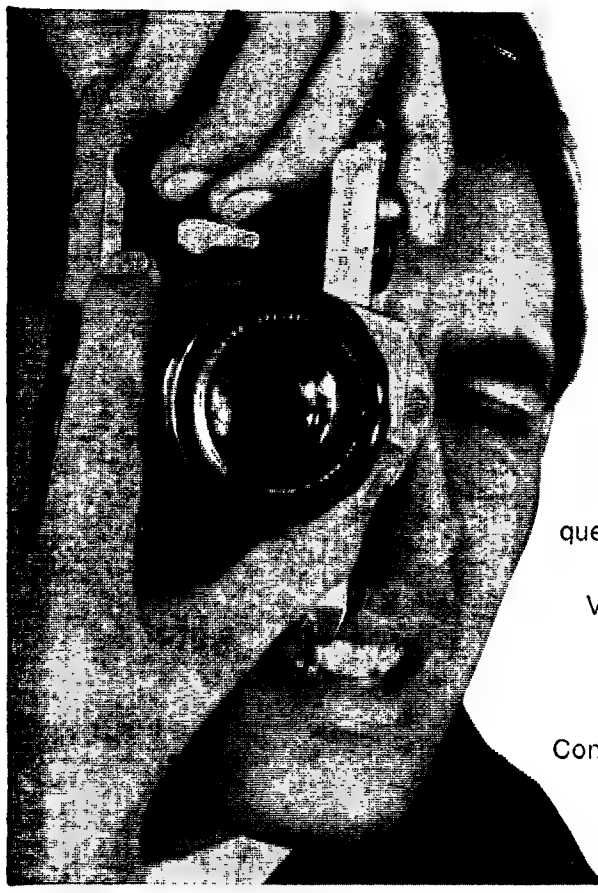
AS ELEIÇÕES NO SUL EM 1970

As eleições no Sul sob ocupação militar só poderão ser irregulares. As de 1971 terão talvez alguma importância, dada a actual evolução política. O essencial é porém o movimento popular, do qual sairá um Governo com que as massas poderão contar e com o qual o G. R. P. poderá negociar. Consequentemente, os «8 pontos» do G. R. P. adquiriram uma grande popularidade no Sul.

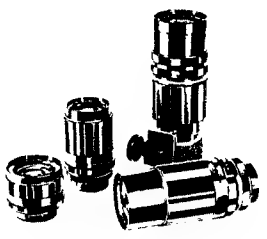
Mas Nixon não falou em retirada? Que se vai passar? Que se pode esperar? Pham Van Dong é duro para o presidente americano e para os exegetas do seu discurso de 7 de Outubro.

— Você fala da retirada... Mas será legítimo emprestar a Nixon intenções que não são suas? Ele nunca falou de data limite. Não quer retirada total. Mas pela força das coisas (no Sul), na Indochina inteira, nos E. U. A. e no Mundo inteiro) ele terá que retirar um dia; totalmente e sem condições. Um dia, ele verá claro nos «8 pontos» mas não o pode fazer neste momento. Gostaríamos de jogar jogo franco com Nixon,

O seu amigo que tem uma Asahi Pentax é o nosso melhor anúncio.



Pergunte ao seu amigo porque é que ele prefere a Asahi Pentax. E prepare-se para ouvir um discurso sobre a leveza da câmara. O manejo fácil. O visor prismático com espêlho de retôrno instantâneo. O sistema de medição de luz através da objectiva. A completa linha de equipamentos: lentes Takumar e acessórios. Depois veja a nitidez e a perfeição das fotos que o seu amigo consegue com a Asahi Pentax. É a prova final! Você também vai preferir uma Asahi Pentax. Conforme já acontece com mais de um milhão e meio de pessoas, em todo o mundo. Converse com o seu amigo. Ele é o nosso melhor vendedor.

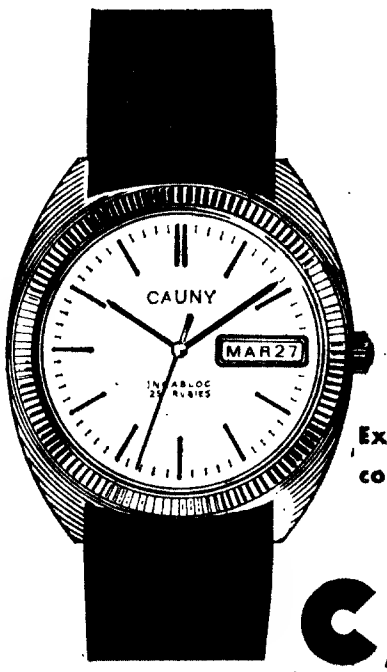


ASAHI PENTAX
a máquina fotográfica de alta qualidade mais vendida em todo o mundo

CORTE ÊSTE TALÃO E ENVIE A:
BELTRÃO COELHO, LDA.
RUA CASTILHO, 1 A E - LISBOA 1

QUEIRAM ENVIAR-ME, GRATIS, UM CATÁLOGO DOS PRODUTOS ASAHI PENTAX
NOME _____
ENDEREÇO _____

DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISAO SUIÇA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

...NHAR A GUERRA»

mas ele está habituado a multiplicar manobras...

«NIXON NADA TEM A DIZER»

— Você fala-me do discurso de 7 de Outubro... O essencial não é procurar á lupa o que ele pretende dizer mas sim procurar saber se ele tem algo a dizer. Ora neste momento Nixon nada tem a dizer. Os «5 pontos» de Nixon foram para as eleições de 3 de Noxembro. Ele pode ludibriar os seus eleitores, não poderá ludibriar-nos.

Falámos também dos prisioneiros americanos. Tal como o disse o G. R. P., em 17 de Setembro, a questão será discutida no momento oportuno, quando Washington tiver tomado a decisão de repatriar todas as suas tropas.

— A administração americana e os medias que lhe estão enfeudados fazem em torno desta questão uma enorme propaganda que não nos impressiona, dado que, desde o início, mantemos a mesma atitude fundada em considerações humanitárias. É a única possível, tal como já o era quando tinhamos prisioneiros do Corpo Expedicionário Francês. Quando os senhores de Washington nos falam de humanidade, isso soa a falso: toda a gente sabe o que eles fazem no Sul...

Mas o combate situa-se no contexto indochinês, sobretudo após a deposição de Shianouk.

Pham Van Dong exalta **«a solidariedade indochinesa»**. E acrescenta: **«Esta solidariedade nasceu no combate, e foi intensamente vivida por todos quantos participaram na Conferência dos Povos da I Indochina. Ela prossegue no combate. Há uma luta comum, mas cada país procura uma solução própria, conforme aos respectivos interesses nacionais e aos interesses dessa luta comum.**

DESENVOLVER A ECONOMIA DO NORTE

O Norte cura as feridas velhas enquanto novas se vão abrindo. Qual é o seu futuro? Pham Van Dong passou recentemente uma temporada na província. A imprensa de Hanói trata abundantemente das ceifas, dos adubos, das poupanças a efectuar.

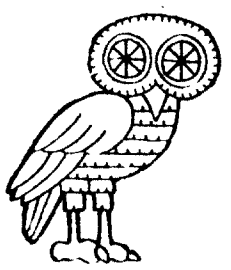
— Estamos dispostos a fazer face a todas as eventualidades, mas, por outro lado, fazemos esforços para restaurar e desenvolver a Economia. A força da R. D. V. advém-lhe em grande parte do seu desenvolvimento económico; se quer constituir uma retaguarda sólida, a República deve desenvolver a sua Economia e o seu potencial militar. Depois, há a vida material e cultural do nosso povo que é preciso desenvolver. Nesta guerra, realizámos milagres no plano económico, mas há muito a fazer. Para isso, há a ajuda dos países socialistas, mas estamos dispostos a desenvolver uma cooperação com outros países, em particular com a França...

A situação política nas cidades do Sul, o desenvolvimento económico do Norte... Phan Van Dong poderia falar durante horas dessas realidades vietnamitas, contra as quais, segundo ele, irão esbarrar todas as políticas de «vietnamização» decididas no estrangeiro.

JACQUES DECORNOY

Exclusivo

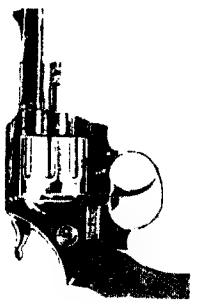
A unidade política da Jugoslávia é obra do marechal Tito (diz Djilas nas págs. 4 e 5). No dia em que o velho político desaparecer a Jugoslávia sofrerá maus dias — afirma o autor do «A Nova Classe». Palavras de mau agoiro ou profecias duras?



Chianca de Garcia tentou mudar de personalidade, vestiu-se de mulher e assentou arraiais numa reunião destinada «só a elas». Ouviu das que o diabo não gosta. Nas págs. 8 e 9 ele conta com minúcia

A construção das novas Embaixadas dos Estados Unidos e da União Soviética, respectivamente em Moscovo e Washington, encontra-se num «impasse». Causa, o receio da espionagem. Receio fundamentado ou fruto de uma imaginação pródiga? Robert Toth explica na pág. 9.

O descontentamento da população francófona do Canadá põe em perigo a unidade do país. Durante a recente crise desencadeada pelo rapto de Laporte e de Cross, «influentes» habitantes do Quebec admitiram a hipótese de constituir um Governo interino que integraria separatistas modernos. Ler na (pág. 11).



O Japão (o país da bomba atómica tornada ferida real) reage contra o uso da droga, ameaça crescente introduzida por influência de jovens estrangeiros em particular pela juventude norte-americana. Na pág. 12 encontra muitos pormenores acerca desta situação no progressivo país asiático

EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA, 15 DE DEZEMBRO DE 1970

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

LA PAZ

BOLÍVIA 33 "revoluções" por minuto

Por DAVID BELNAP

LA PAZ — Um título de um jornal chileno dizia há pouco o seguinte:

Bolívia — um «record» (disco) «long-playing» 33 «revoluções» por minuto.

Na altura vivia-se o climax das 48 caleidoscópicas horas, durante as quais seis militares diferentes ocuparam sucessivamente o palácio presidencial boliviano.

Contando com golpes de polícia, contra-revoltas e levantamentos civis e militares, o Governo da Bolívia mudou inconstitucionalmente de mãos, numa média de mais de uma vez por ano, desde que, em 1825, se tornou independente de Espanha.

Ninguém sabe ao certo o numero de vezes que isso aconteceu, **mas nestes ultimos 145 anos a Bolívia terá conhecido de 180 a 190 gopes de Estado e revoltas. É um verdadeiro «record» mesmo para estas latitudes, onde a rebelião é mais de regra que de excepção.**

Semi-socialista

Deste total, só num caso houve uma revolução no verdadeiro sentido da palavra. Trata-se do levantamento de 1952, que transformou a Bolívia, até aí um feudo de meia duzia de barões do estanho e poderosos «terratenientes», num país semi-socialista, cujas minas passaram ao «contrôle» do Estado e cujas terras rurais foram entregues aos camponeses.

A grande maioria das restantes mudanças ilegais anteriores e posteriores a essa, conhecem unicamente o aforismo zombeteiro utilizado pelos índios, que vivem e trabalham sob a atmosfera inóspita do planalto andino, que rodeia esse autêntico ninho de águias, que é a capital; não passam em resumo de «o mesmo pondeo novo do índio.»

O pretenso Governo «esquerdista, nacionalista, revolucionário» do general Juan Jose Torres só difere do Governo que substituiu e que era chefiado pelo amigo de Torres, general Alfredo Ovando Candia, pela lista de «actores em acção.»

Torres não tirou o poder das mãos de Ovando. Como Lenine, Torres «encontrou-o caído na rua», depois de Ovando debilitado por uma úlcera gástrica, ter «rendido» uma vitória que já tinha conquistado aos inimigos pessoais que tinha no Exército.

Quando os inimigos de Ovando se mostraram tão inepto como ele no cingir da vitória, Torres deslocou-se para o vácuo e proclamou-se presidente, com o apoio (entre outros) de elementos que a abdicação de Ovando deixava desprotegidos.

M. N. R. — O Inigulado

Durante a confusão antes da ascensão de Torres ao poder e das grandes horas de oratória que se seguiram a essa ascensão, os inimigos de Ovando foram classificados de «direitistas» ou coisa pior. Mas o certo é que nenhum «direitista» genuino conseguiu ainda qualquer posição de autoridade no Governo ou nas fileiras militares bolivianas, desde que o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) alcançou o poder, graças á revolução armada de 1952.

O MNR, partido político nacionalista, esquerdista, revolucionário, apoderou-se dos bens da aristocracia e remeteu a oligarquia da nação para um exílio, de onde ela nunca mais regressou. Os ricos foram eliminados como classe. De 1952 para cá, alguns homens conseguiram acumular certa riqueza, no comércio e na industria, mas a distancia entre os mais ricos e os mais pobres é muito menor na Bolívia que em qualquer outra nação latino-americana.

O MNR proclamou o sufrágio universal e iniciou o período mais longo de Governo constitucional estável da história moderna nacional — doze anos, de 1952 a 1964. Por fim, a cisão interna do partido acarretou a sua queda e o aparecimento de um homem forte muito popular, o general da Força Aérea, René Barrientos, que proporcionou á nação mais cinco anos de estabilidade politica e um confortável grau de progresso economico.

A morte de Barrientos, ocorrida no ano passado, num acidente de aviação, fez voltar o país á sua «normalidade histórica» — a probabilidade média de menos de um ano de exercício da presidência e uma nova crise económica.

Isolado e débil

O regime de Torres, como todos os que o precederam durante o século XX, enfrenta uma desagradável realidade.

Isolado geográficamente, porque lhe falta uma saída para o mar e económicamente débil porque depende de um só produto — o estanho — para os seus ganhos de exportação, precisa da amizade e auxílio dos países vizinhos e de forte assistência externa.

Os E. U. A. têm sido essa fonte, de 1953 para cá. Até agora já prestaram um auxílio de 450 milhões de dólares em subvenções, empréstimos e assistência técnica. Contudo, as novas posições do Congresso e da Administração dos E. U. A. reduzirão ou eliminarão a assistência bilateral norte-americana á Bolívia.

Os esforços feitos pelo M.N.R. para diversificar as exportações, através do estabelecimento de 13 concessões de petróleo, morreram ás mãos do Governo de Ovando, quando este, no ano passado, expropriou a Gulf Oil Boliviana. A Gulf era a unica concessionária que alcançara níveis de produção, graças a dez anos de esforços e a 150 milhões de dolares de investimento

Alguns elementos das classes trabalhadoras e da juventude universitária estão a pressionar ao Torres no sentido de este nacionalizar todos os outros interesses estrangeiros — gesto que seria um tépido anti-climax, depois da Gulf, que representava 75 % dos investimentos estrangeiros na Bolívia quando foi nacionalizada

Os mesmos elementos exigem que o Governo não pague a indemnização que concordou em pagar á Gulf. Essa medida anularia vários anos de delicadas negociações realizadas sob a égide do Governo espanhol, e que trariam a possibilidade tão necessária de conseguir dólares de exportação.

Juan José Torres — novos «actores em acção»

BELGRADO

Por OSGOOD CARUTHERS

DJILAS
PROFETA DOS MAUS DIAS

MILOVAN Djilas, o mais importante renegado do comunismo na Jugoslávia, afirmou que «não existem quaisquer ideais — nem ideologia, nem idealismo — que mantenham o nosso País unido hoje em dia.»

Enquanto passeava agitadamente no seu gabinete de trabalho, frouxamente iluminado e pejado de livros, este revolucionário tornado filósofo e historiador, que conta actualmente 60 anos de idade, declarou:

«A única coisa que mantém o país unido é a autoridade de Tito... e esta não contém quaisquer ideais.»

Djilas falava com a mesma paixão e convicção que em tempos caracterizou a sua íntima camaradagem com o presidente Josip Broz Tito e, mais tarde, o rompimento com o homem forte da Jugoslávia, o qual o demitiu de vice-presidente e o mandou prender como herege político.

«Em tempos fomos jovens revolucionários», recordou Djilas, passando as mãos pelo cabelo farto e grisalho. «Cheios de fogo por um ideal. Matámos invasores alemães e italianos e também muitos dos nossos — sérvios, croatas, eslovenos, montenegrinos, bosnianos e macedónios — tudo por esse mesmo ideal».

«Estou agora convencido de que se tratava de um falso ideal, o marxismo em que acreditávamos, mas, pelo menos, era um ideal. Agora foi destruído pela busca de riqueza material e de segurança.»

Em nada arrependido

Djilas, cujas diversas obras são bem conhecidas no Ocidente mas que ainda estão proibidas no seu próprio país, não se mostrou nada arrependido acerca da forma como tem criticado o regime de Tito e o estilo de comunismo que pratica sob a chefia do partido no poder, a «Liga dos Comunistas».

«A "Liga dos Comunistas" já não é sequer um partido jugoslavo» — continuou Djilas. — «Compõe-se de seis partidos, em cada uma das seis Repúblicas da nossa Federação, cada um dos quais se preocupa mais com os interesses do seu próprio estado. E o facto de não haver um idealismo central que os mantenha juntos provocou um ambiente de grande tensão através do país.

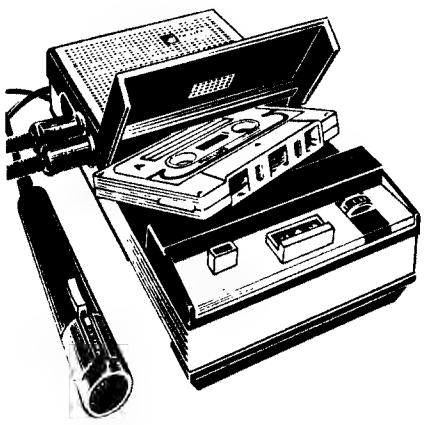
«Sem a autoridade de Tito, é possível que já estivessem de novo a guerrear-se.»

Sem ambições políticas

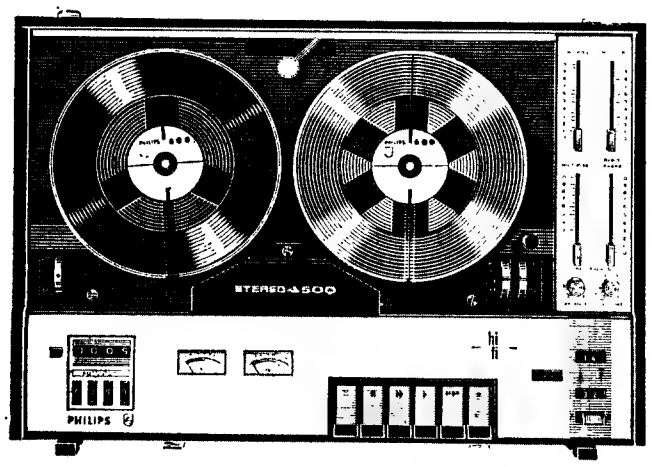
Ao exprimir-se nestes termos, Djilas fazia-se eco da profunda preocupação que se sente em Belgrado ao pensar-se no que acontecerá quando o seu antigo companheiro de armas, que conta actualmente 78 anos de idade, Tito, abandonar finalmente o poder absoluto, inflexível e unificador, com o qual tem governado a nação durante um quarto de século.

«Não existe qualquer outro que esteja á altura de o substituir» — declarou Djilas, que em tempos foi o mais severo crítico de Tito. — «Existem estalinistas que gostariam de regressar ao antigo e ortodoxo «contrôle» central, estilo Kremlim. Mas também não possuem quaisquer ideais e não existem verdadeiros chefes entre eles. Além disso, isso seria impossível sem provocar

mini ou maxi



o gravador é sempre Philips



A mais completa e versátil gama de gravadores de «cassettes» e de bobinas, desde os modelos portáteis aos estereofónicos de luxo, incluindo leitores e gravadores de aplicação no automóvel.

OBTENHA MELHORES GRAVAÇÕES UTILIZANDO AS NOVAS FITAS E "CASSETTES" LOW-NOISE

PHILIPS

PHILIPS

ÍNTIMO SUAVE ESTIMULANTE

BANHO DE ESPUMA

Benzibel

BATH FOAM

O banho de espuma BENZIBEL constitui um verdadeiro tratamento de beleza e de rejuvenescimento do corpo proporcionando-lhe uma agradável sensação de vitalidade, de entusiasmo e de alegria de viver. O banho de espuma BENZIBEL permite-lhe um banho com espuma abundante e persistente, uma água leve e um perfume muito agradável que alimentam, vivificam e tonificam a sua pele e estimulam a circulação do sangue. Experimente o banho de espuma BENZIBEL.

Únicos depositários: PAOLO COCCO, LDA. - Lisboa

NOVOS INTERNOS

6.º ANO MÉDICO 69-70

Convoca-se Reunião de Curso Quarta-Feira, 16, às 15 h.
SALA DE ALUNOS

IMPORTANTE

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45

Djilas — um ideal destruído pela busca de riqueza material

uma desastrosa e sangrenta revolta.»

Djilas confessou que já não tem quaisquer ambições políticas.

Perdeu todas as ilusões acerca do marxismo-leninismo ditado por Moscovo na altura em que ele e Tito, encontrando-se lado a lado no Kremlim, se insurgiram contra Estaline por causa dos esforços do ditador soviético no sentido de obrigar os jugoslavos a subordinar os seus interesses aos de Moscovo, em nome do «proletariado internacional».

Oposição aberta

A disputa terminou com a histórica rotura entre a Jugoslávia e o «Cominform» dominado por Moscovo, em 1948. A ironia de tudo isto reside no facto de terem sido as revelações de Djilas a respeito dessas disputas secretas por detrás das paredes do Kremlim, feitas no seu livro «Conversas com Estaline» escrito 10 anos mais tarde, que lhe valeram uma sentença de prisão de cinco anos, sob a acusação de ter revelado segredos de Estado. Djilas recuperou a liberdade em 1967.

Todavia, a ruptura com Tito dera-se antes disso, a partir do momento em que começou a exprimir abertamente a sua oposição ao partido e ao Estado do tipo leninista, considerando-os «ultrapassados», e a declarar-se favorável a uma forma de socialismo verdadeiramente mais democrática, nos moldes europeus ocidentais. Por esta atitude e também por atacar o que classificou de novo «sistema de castas» entre os «leaders» jugoslavos — atacando mesmo pessoalmente algumas das mulheres dos colaboradores de Tito — Djilas foi ilegado e condenado com sentença suspensa.

Depois de ter sido expulso da vice-presidência e proibido de se entregar a actividades políticas, Djilas permaneceu em casa, escrevendo nessa altura «A Nova Classe». Tendo conseguido fazer chegar clandestinamente o manuscrito ás mãos de um editor ocidental, a obra tornou-se imediatamente uma sensação política e um «best-seller». Neste livro, Djilas afirmava que «o comunismo, uma vez no poder, tem tendência a abolir-se a si próprio e a dar lugar á tirania dos administradores especialistas».

«Terra sem justiça», recentemente publicado, narra a sua juventude difícil nas montanhas selvagens e desérticas de Montenegro. Foi aí que se tornou um ardente revolucionário comunista e se juntou aos guerrilheiros de Tito para combater os invasores nazis que tinham assassinado seu pai, dois irmãos e duas irmãs.

Todavia, este livro, tal como aconteceu com todas as obras de Djilas, foi publicado no Ocidente, não se encontrando à venda nas livrarias da Jugoslávia.

Tito — severo, não cruel

A despeito de todas as ironias e caprichos da sua vida agitada, Djilas não é um revoltado, nem mesmo contra Tito, que o tratou tão duramente por causa da sua rebelião contra a autoridade do velho chefe.

«Tito nunca foi um homem cruel» — disse Djilas. «É um homem severo, mas nunca foi cruel».

Dava a impressão de que Djilas aceita resignadamente os motivos — a necessidade de reagir severamente e sem piedade a fim de afirmar e manter a sua autoridade sobre o país — que levaram Tito a tratar o seu antigo camarada como o fez.

Contudo, a sua vida hoje em dia parece justificar essa aceitação, pois vive confortàvelmente no seu pequeno e bem mobilado apartamento, situado no coração de Belgrado. Ninguém o hostiliza mesmo quando fala aberta e francamente com os jornalistas ocidentais.

Djilas não tornou a ver o seu antigo chefe e camarada desde que ambos tiveram essas dolorosas controvérsias, há mais de 15 anos, as quais lhe valeram o exílio político e a prisão.

«Não tenho visto Tito nem qualquer dos outros que ainda estão com ele» — disse Djilas ao terminar a entrevista.

JUNKERS

AQUECIMENTO CENTRAL — AMBIENTE CONFORTAVEL COM ECONOMIA E SEGURANÇA — JUNKERISE A SUA CASA

Representantes exclusivos:

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — TELEF. 66 91 18 — LISBOA-3

Trabalhamos com música desde 1848.
Em 1970, entramos na idade nova do nosso ofício.
Damos à música de sempre o que ela hoje merece.

Somos oficiais de um grande ofício.

GUILDA GASSETTI AV. VISCONDE VALMOR, 20 B LISBOA

AS PROVÍNCIAS DO BÁLTICO

TALLIN, U.R. S. S.

ESTÓNIA 1

MODELO DE ORGANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Por ANTHONY ASTRACHAN

[illegible]

TALLINN, U. R. S. S. — A Estónia e a vizinha Letónia têm a maior produção industrial e o mais alto rendimento nacional «per capita» de todas as 15 Repúblicas que constituem a União Soviética.

A explicação, quer seja proveniente de fontes oficiais, quer de fontes não oficiais, é sempre a mesma: tradição.

Segundo alguns, a tradição vem dos tempos da Liga Hanseática e das Ordens Teutónicas; segundo outros, da época czarista que remonta a 1710, ano em que Pedro o Grande conquistou o Báltico à Suécia. Por outro lado, a dar crédito a fontes ocidentais, as províncias do Báltico eram as mais desenvolvidas econòmicamente durante o Império russo.

«A formação de mão-de-obra especializada e a procura desta já eram anteriores à Revolução» — afirma um jornalista soviético de Riga, a capital da Letónia. «Este facto sobreviveu ao período burguês (quando a Letónia era independente, de 1918 a 1940) e ainda persiste. Os mais idosos transmitiram os seus conhecimentos aos jo-

PREFERÊNCIA QUE DISTINGUE!

Dos mais conhecidos milionários às estrelas de cinema mais famosas, como Audrey Hepburn ou Gina Lollobrigida, a alta sociedade de todo o mundo esteve na festa do casal Schlumberger. Na Quinta do Vinagre o «PORTO BURMESTER» foi também um convidado especial...

(DOS JORNAIS)

...om ...rtue ..., seguindo- «allumettes feuilletes»; «paupiette de sole Dame Royal»; «tornedos saute portugaise», «croquettes clamar», «biscuit glacé aux framboises de Colares»; «corbeille ae friandises»; «moka». Os vinhos foram da garrafeira particular de 1938 e 1945, Porto Burmester e aguardente Reserva

Para os gastrónomos ... fica a descrição ... tar de ...

PORTO BURMESTER

(DESDE 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

UM AGENTE RUS

O ASSASSÍNIO DOS

MASCOVO

Por ANTHONY ASTRACHAN

UM AGENTE SECRETO soviético que se fazia passar por um agente nazi permitiu que os soviéticos desmascarassem uma conspiração nazi e evitassem o assassínio de Franklin Roosevelt, Winston Churchill e Joseph Estaline, durante a Conferência de Teherão, realizada em 1943, segundo um livro que acaba de ser publicado na U. R. S. S.

Este livro, intitulado «Tchekistas», derivado do nome dos agentes da «Tcheka», a «comissão extraordinária» da primeira polícia secreta bolchevista, conta igualmente como os soviéticos abateram um avião repleto de agentes alemães, no momento em que ia aterrar no Kurdistão, no território de um «sheik» favorável aos nazis.

Não era desconhecido o facto de ter havido uma conspiração nazi aquando da Conferência de Teherão: Roosevelt declarou no Congresso ser esta a razão pela qual permaneceu na Embaixada soviética de Teherão, a fim de evitar quaisquer atentados durante as suas deslocações de uma Embaixada para a outra.

Otto Skorzeny, o ás nazi do pára-quedismo, que «libertou» Mussolini, em 1943, dera igualmente a entender que lhe tinha sido proposto raptar Roosevelt em Teherão, em 1943.

Todavia, o livro dos «Tchekistas» afirma revelar, pela primeira vez, os detalhes da conspiração.

O espião que permitiu fazer abortar a conspiração era um agente russo chamado Ilyia Svetlov, o qual vivera, antes da guerra, em território que anteriormente pertencera à Alemanha e que falava fluentemente o alemão. Enviado pelos «Komsomol» para uma escola da polícia secreta, aí encontrou um amigo de infância cujo tio

queri... sass... mas ... sado ...ejou Rússi... seus corre... os q... ram identi... go — —en... Alem...

Sv... baria na A... viços contr... qua... por d... Irão, deter... Deste natur... Schel...

-adju... espec... escoll... ganiz... de T...

Sv... os pl... covo, firma espiõ... tiu p... de os passa... ciant...

Sv... age...

vens trabalhadores. Antigamente, Riga produzia vagões de boa qualidade, ao passo que, hoje em dia, fabrica comboios eléctricos e miniautocarros».

APLICAÇÃO E INTERESSE

A explicação dada por um superintendente de um combinado industrial da Estónia é mais curta e simples: «Antigamente, os camponeses estónios sabiam ler e escrever. Na Rússia, não». Nestas condições, como é fácil de compreender, não admira que aqui as vacas produzam uma média de 7054 libras de leite por ano, ou seja 42 por cento mais do que a média soviética.

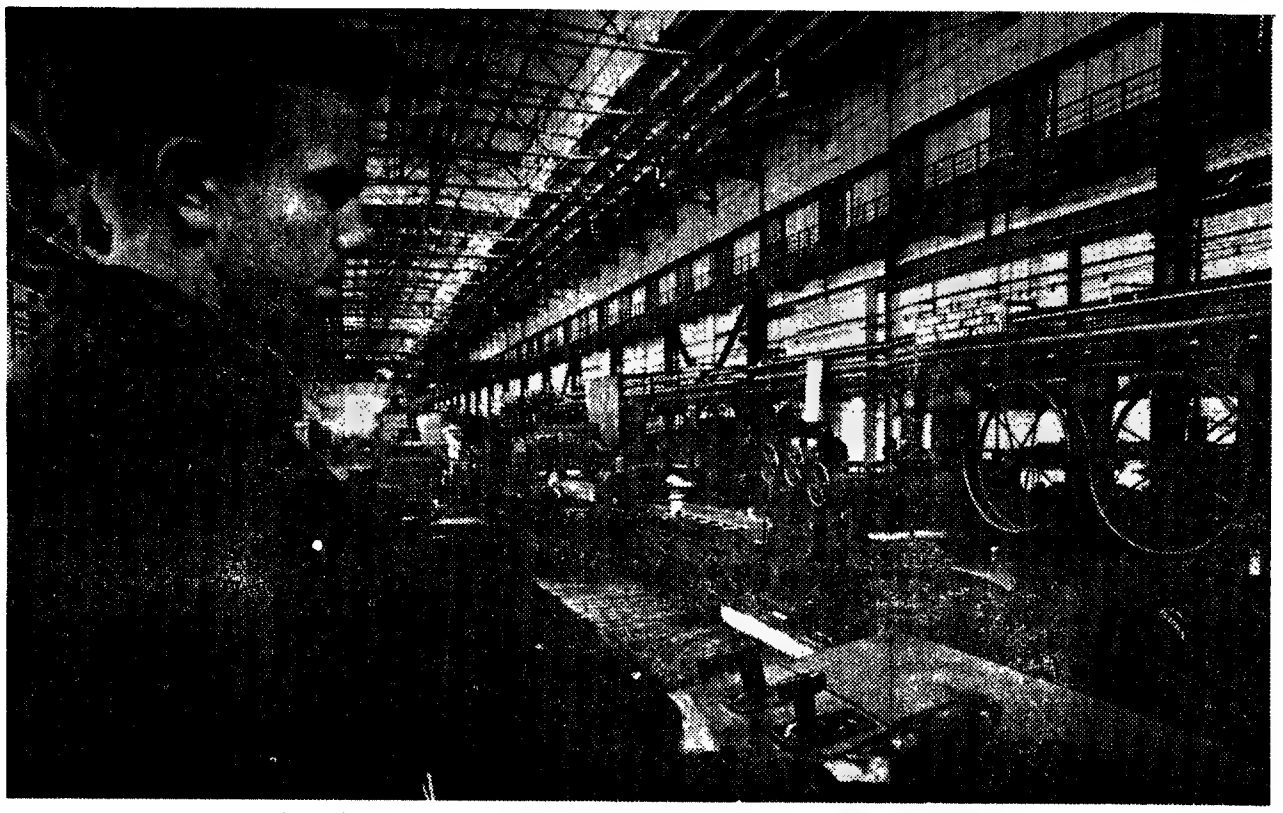
Segundo algumas das opiniões recolhidas, a tradição reside na aplicação ao trabalho, superior á dos russos; segundo outras a tradição reside no interesse pelo trabalho, também superior ao revelado pelos russos. Todavia, todas as respostas reflectem esta atitude: «Podemos ser soviéticos, mas somos ocidentais. Os russos ainda precisam de nos alcançar».

Até mesmo o jornalista de Riga, russo de nascimento, declara: «Os trabalhadores estónios interessam-se tanto por carros, frigoríficos e dias feriados como os trabalhadores de Minsk. Mas sabem que podem obter estas coisas através de um trabalho satisfatório. Por outro lado, os engenheiros e gerentes estónios preocupam-se mais em manter a qualidade do trabalho e melhorar a especialização dos operários».

BENEFÍCIOS DIFERENTES

A tradição não é, naturalmente, o único factor. No Báltico, como em todas as partes da União Soviética, as fontes oficiais falam em melhorar a «organização científica do trabalho». Não é difícil acreditar que esse facto é mais evidente na Estónia, mas não é fácil que isso seja reconhecido.

A fábrica «VEF», em Riga, fabrica aparelhos de rádio que rivalizam com os modelos ocidentais, o que não acontece com a maior parte dos modelos soviéticos. Esta fábrica proporciona aos seus operários os benefícios de que



«Organização científica do trabalho» — facto evidente na Estónia

outras fábricas soviéticas apenas falam, tais como um estádio que custou 5 milhões de rublos e foi financiado com os lucros provenientes de uma reforma económica, mais e melhores restaurantes de auto-serviço e uma clínica para cada uma das secções da fábrica.

Na Estónia, a fábrica de têxteis «Marat» encontra-se inteiramente equipada com maquinaria ocidental, com excepção de algumas máquinas feitas na Alemanha Oriental.

Muito embora o gerente não tenha revelado o que este facto significa sob o ponto de vista estatístico, admite, todavia, que constitui uma grande vantagem poder dispor-se de novo equipamento: a fábrica liquidou todas as suas dívidas no curto espaço de cinco anos, de modo que os lucros são mais elevados. É possível que isto seja um resultado da organização científica do trabalho, ou simplesmente da utilização científica do reduzido quinhão de divisas estrangeiras que cabe á Estónia.

O engenheiro Raad, da herdade experimental do Estado «Saku», próximo de Tallin, constitui outro dos aspectos em que o Báltico difere da média soviética. Raad vivia na cidade, mas decidiu que vala a pena trabalhar numa herdade. Regra geral, os jovens soviéticos não se deixam persuadir a voltar ao «Kolkhoz» uma vez que receberam uma educação.

ELEVADO NÍVEL TÉCNICO

Alguns estónios afirmam que a crescente mecanização da agricultura é um dos factores que mais contribuem para atrair um indivíduo para a vida do campo. Raad começou por se especializar em maquinaria. Em «Saku», existem dois condutores de tractor para cada trabalhador do campo não especializado. A média na Estónia é de um para um. A média na U. R. S. S. é de três trabalhadores do campo para cada trabalhador habilitado a lidar com maquinaria.

Os estónios consideram que um dos principais responsáveis pela actual atracção que a agricultura exerce sobre um indivíduo é Edgar Tynurist, primeiro-ministro substituto da Estónia. Num artigo publicado, no passado mês de Abril, no jornal «Izvestia», Tynurist convidava o ministro soviético da Agricultura a imitar a organização científica agrícola da Estónia.

Como exemplo, citou a transformação de uma pocilga onde anteriormente só cabiam 50 porcos e que passou a comportar 70 animais, duplicando o número de leitões e reduzindo o número de homens e dias necessários para produzir 100 quilos de carne de porco de primeira qualidade de 3,7 para 1,7.

Segundo Tynurist, estas alterações devem-se às possibilidades das herdades do Estado e das herdades colectivas, que melhoraram as condições do trabalho e habitação.

IMPORTANTE INOVAÇÃO

As tradições do Báltico e a sua versão da organização científica do trabalho são igualmente susceptíveis de explicar o facto de a herdade «Saku» ter levado a cabo algo raro na agricultura soviética: a sugestão de uma inovação tecnológica que pode efectivamente estender-se a toda a União Soviética.

Os engenheiros de «Saku» não estavam satisfeitos com os espalhadores soviéticos e alemães-orientais — um cone de pirâmide invertido sobre rodas atrelado a um tractor, que este reboca ao longo dos sulcos a fim de colocar a quantidade adequada de fertilizante no devido local.

Por esta razão, os engenheiros projectaram um novo modelo que funcionava mais eficiente e ràpidamente, o qual possuia dois discos rotativos na extremidade inferior da pirâmide para espalhar o fertilizante, em vez de um.

Foi necessário experimentá-lo durante oito anos a fim de se assegurarem de que funcionava conforme fora previsto. Entretanto, a ideia era apreciada pelo ministro da Agricultura da Estónia, por um Instituto Nacional de Pesquisas, e por dois, pelo menos, Ministérios da U. R. S. S., bem como pela única fábrica na União Soviética que produz espalhadores de fertilizantes.

Após dois anos de estudos e experiências ao nível soviético — um total de 10 anos a partir do momento em que a ideia ocorreu a um engenheiro — a fábrica produziu 1000 dos novos espalhadores destinados a uma experiência prática, segundo revelou o engenheiro Raad. Afirmam especialistas ocidentais que uma inovação do mesmo género no Ocidente seria experimentada e lançada no mercado no espaço de dois anos.

USSO EVITOU
S TRÊS GRANDES

queria que ele regressasse à Alemanha, mas que, tendo desposado uma russa desejou permanecer na Rússia. Svetlov pôs os seus superiores ao corrente deste facto, os quais lhe ordenaram que tomasse a identidade deste amigo — Walter Schultz — enviando-o para a Alemanha.

Svetlov/Schultz acabaria por ingressar na ABWEHR, os serviços alemães de contra-espionagem, os quais o mandaram, por diversas vezes, ao Irão, encarregado de determinadas missões. Deste modo, foi muito natural que Walter Schellenberg, o chefe-

-adjunto dos serviços especiais alemães, o escolhesse para organizar a conspiração de Teherão.

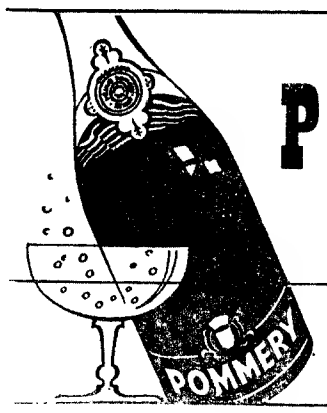
Svetlov transmitiu os planos nazis a Moscovo, onde seriam confirmados por outros espiões. Depois, partiu para Teherão, onde os nazis o fizeram passar por um negociante suíço.

Svetlov e um outro agente soviético no Irão, chamado Oleg Smirnov, contactaram o agente alemão local, o qual se fazia passar por um emigrado polaco chamado Glushek e tencionava esconder os assassinos nazis num clube para fumadores de ópio, cujo proprietário era um iraniano pró-nazi.

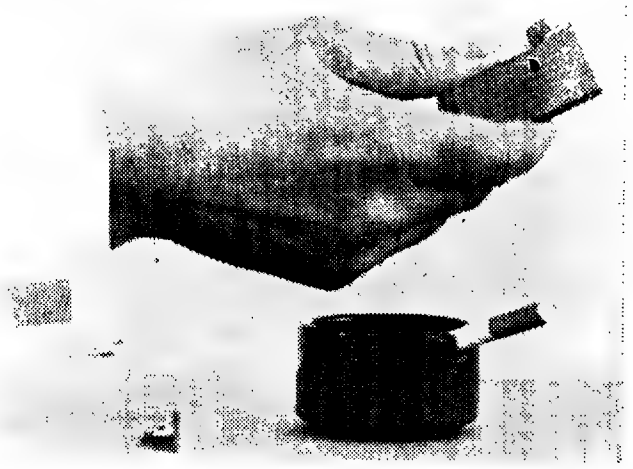
Continuando a fazer-se passar pelo organizador dos serviços alemães, Svetlov deslocou-se ao Kurdistão, onde se encontrou com o «sheik» que deveria acolher os agentes alemães, e combinou com este as coordenadas do ponto onde deviam ser lançados em pára-quedas, tendo obtido, de Berlim, a hora exacta da operação.

Os soviéticos concluiram que seria muito perigoso deixar os alemães desembarcar, tendo dado ordem aos seus caças para interceptar o aparelho alemão que transportava os assassinos, junto do ponto de convergência das fronteiras turca, iraniana e soviética. O avião recusou-se a aterrar, tendo então sido abatido pelos soviéticos.

Dois agentes soviéticos saltaram em pára-quedas e descobriram, entre os destroços do aparelho, as armas que os agentes alemães traziam consigo, provàvelmente com a intenção de utilizarem morteiros, a partir do clube dos fumadores de ópio, tendo como alvo o local de reunião dos Três Grandes.



CHAMPAGNE
POMMERY
alta qualidade
CASA SIMÕES
Largo do Chiado, 17 - Lisboa
Telef. 328913



Rowenta - noblesse

Um objecto precioso
para homem
. . . e para mulher.

Dentro de uma gama
variada e moderna,
NOBLESSE — um isqueiro
elegante e
ricamente trabalhado.

Leve, prático . . .
sempre distinto
— e de chama
protegida contra
o vento

MARCA 70

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43
Telef. 36 64 78

Rowenta

A GUERRA DAS MULHERES...

RIO DE JANEIRO &

Por CHIANCA DE GARCIA

Creio que vocês leram, na semana passada, a minha triste confissão (á maneira de Jean Jacques Rousseau) no episódio grotesco-policial em que quase fui dono de uma ilha na baía da Guanabara. Sofri tão grande vexame que resolvi sumir por uns tempos de Copacabana...

— Mas, pensei, e se me substituisse a mim mesmo? Se mudasse de personalidade?

Minha amiga, a actriz Mara Rubia, de novo em actividade nos palcos cariocas, me deu a dica necessária:

— Pô, estás lembrado de quando te vestiste de mulher, e saiste com uma peruca de cabelos prateados, para entrar naquela reunião, interdita aos homens, promovida pela seita americana *Now*, que declarou guerra ao sexo masculino? Pois faz o mesmo agora. Banca, por exemplo, uma dona portuguesa fazendo turismo, no Rio de Janeiro...

DESDOBRAMENTO

Aceitei. Xentes, a vida é tão sem graça, tão rotineira, no seu trato quotidiano, que a ideia me pareceu providencial. E então resolvi passar alguns dias por outro alguém, metido dentro de um maxi-vestidinho cor de tijolo, cedido pela Mara, e com a mesma peruca de cabelos prateados que ela já me emprestara da outra vez...

JUSTIFICAÇÃO

Eu contei o caso nestas páginas, e aqui o comprovo em breve transcrição: — «então, embora correndo os maiores riscos (em condições a revelar mais tarde) consegui estar presente («Diário de Lisboa», de 11-1-1970) *oculto, embora visível*, ás provas de iniciação de algumas candidatas á primeira sucursal brasileira do grupo americano *NOW* destinado a liquidar com urgência a supremacia dos homens na Terra.»

SAIO À RUA EM «TRAVESTI»

Porém, não vou contar, não, as experiências que poderia ter vivido como uma idosa senhora de Lisboa fazendo turismo, sózinha, no Rio de Janeiro. Porquê, talvez por culpa daquela peruca de cabelos prateados, logo de saída caí numa nova trapalhada..

O IMPREVISTO

— Perdão, a senhora não esteve presente nas reuniões iniciais do *Now* brasileiro? Porque desapareceu sem nos dar a menor justificação?

Isto escutei, bem perto do ouvido, quando na livraria *Excelsior* folheava o volume de desenhos *non-sense* do humorista Juarez Machado. Aí, absurdo por absurdo, aceitei a situação. E num falsete discreto respondi sem levantar os olhos de uma página onde passarinhos chilreando choviam de pesadas nuvens negras:

— Não compreendo a que se está referindo.

— Não me queira tapear. Seja natural, e saia comigo. Precisamos saber quem a senhora é. Vá andando na minha frente

A CILADA

Outras duas mulheres nos esperavam lá fora. Entramos na esquina de Constante Ramos. Me empurraram para dentro de um automóvel. Cobriram meus olhos com um pano escuro. Meia hora depois estava numa sala nua, iluminada por uma lampada dependurada ao tecto:

— Agora, nós...

— Você nos traiu, não é?

Olhei-as então de frente. E vi de novo as três mulheres tal como na reunião, meses atrás, do grupo *Now*, encapuçadas no estilo Klux-Klan:

— Afinal, quem é você? Porque nos deu nome e endereço falsos?

E começou um confuso diálogo no mesmo tom daquele com que fôra massacrado pela polícia a propósito de Demetrius Marcinski.

— Não, não sou espia. Agi por simples curiosidade. Mas na verdade não acredito em nada do que vocês dizem. Nós, as mulheres (e tossi) nunca nos libertaremos daquilo que vocês chamam o imperialismo dos machos ..

— Pois já começámos vencendo, ou você não sabe? Não lê os jornais. Ainda não ouviu falar da nossa vitória, esta semana, na cidade de Miguel Pereira?

— Sim, conheço Miguel Pereira, e de aí?

— Pois hoje, em Miguel Pereira, quem manda somos nós. Nas eleições, para Prefeito da cidade, uma de nós venceu. É a nossa colega Aristolina Queiroz de Almeida. Na justiça, a juíza é nossa, e chama-se Maria Helena. A promotora é uma das maiores activistas: a doutora Hermezinda Rocha. E até para o cargo de escrivão conseguimos impor uma mulher, Novinda de Carvalho.

— Sim, já estamos vencendo. E até ao ano 2000 só as mulheres é que mandarão no Brasil!

— Vamos, confesse, que espírito masculino se esconde por debaixo desses seus cabelos prateados?

— Grite conosco: Abaixo o domínio dos homens!

— Mas vocês nunca dominarão a sensualidade do brasileiro.

— Porquê?

— Porque ele é um diabo tão insatisfeito que consegue dar beliscão até em nuvem de fumaça!

INÚTIL INQUIRIÇÃO

E assim num bate-papo bôbo iam passando as horas. Por fim, acabei gritando:

— Querem saber uma coisa? No Brasil é muito fácil aceitar o que é moda no estrangeiro, especialmente na América. Modas, costumes, musica, ideias, histórias em quadrinhos, maluquices, filosofias. Tudo pega. Mas em negócio de amor, queridas, a mulher brasileira é estruturalmente nacionalista. Ela é, acima de tudo, tradicionalista. No Brasil vocês serão sempre vencidas. Porque o Brasil é um país superquente na graça natural do superlíbidó.

— Onde nasceu você?

— É por acaso baiana?

— Não, queridas, eu sou portuguesa.

Então foi o fim do mundo.

— Uai, portuguesa? E que está você fazendo no Brasil? Vai pra tua terra, portuga. Vai. Lá, nós sabemos que ainda existe essa mentalidade. Lá as mulheres ainda continuam sendo objectos. Já lemos um livro de um tal José Cardoso Ires, onde o homem é apresentado como o eterno senhor, e onde as mulheres são as eternas vítimas. Vai. Vai para a tua terra, portuguesa dos cabelos cor de prata ..

FINAL INFELIZ...

E foi assim que depois de, na semana passada, ter perdido a ilusão que durou trinta anos, de ser dono de uma ilha verde nas águas da Guanabara, acabei no meu *travesti*, sendo agredido, e expulso aos encontrões para o meio da rua, por aquelas loucas convencidas de que amanhã serão donas do mundo...

nova linha moderna com VISOR PANORAMICO

- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltagem da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambiarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos

Rili

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

...CONTRA OS HOMENS

... OU ANTES...

...Tudo é permissível quando se está em casa, de cama, com febre de 39 graus e oito décimos.

Copacabana, 7 de Dezembro.

PRIMEIRA VISITA DE DEZEMBRO

Com os «cumprimentos da Fundação Calouste Gulbenkian» tenho a surpresa de encontrar, confortàvelmente embalados, dois números da revista «Colóquio», de que já namorara vários volumes nas estantes da casa *Livros de Portugal*. Aqui estão, pois, desafiando generosamente a minha insaciável curiosidade, os numeros 57 e 59. «Colóquio» é, como sabem, uma revista de qualidade. Em tudo e por tudo. A começar pelos nomes dos que a dirigem. Ou que a dirigiam, como o prof. Reynaldo Santos, falecido quando o numero 57, aqui presente, já estava impresso.

É nesse volume que «Colóquio» dedica uma dezena de páginas a José Régio, que deixou este mundo vai fazer agora exactamente um ano. Dos olhos do poeta, na pintura de Abel Manta, desprende-se a angústia que se eternizou nos seus poemas desde a *Encruzilhada de Deus*, até aos ultimos versos de *Música Ligeira*.

Folheio os dois volumes. São páginas de estudo, de conhecimento, e de cultura. Um pouco, talvez, como se em nossa volta o mundo não estivesse ardendo nas chamas da violência e da impiedade. Mas isso não tem importância, não. *Colóquio* encanta-nos com obras de arte. Ou trabalhos de talha. Ou Matisse. Ou Vieira da Silva. Ou Bernardo Marques. E também nos fala de Bertrand Russell. E há cartas. Cartas de Paris. De Barcelona. Do Brasil. Tem carta até de Lisboa. E Nuno Gonçalves mais uma vez redescoberto. E Paul Klee. E Portugal nas ilhas Canárias...

Enfim, coisas gostosas de ver e de admirar. E aprender. Sim, é isso mesmo. A revista é um colóquio do leitor com um mundão de gente sábia. O pior é quando se chega à última página e nos caem diante dos olhos as realidades dramáticas do jornal da manhã. Então reconhecemos que a vida, como as moedas, tem sempre duas faces diferentes. Mas não há-de ser nada, não é?

E obrigado, muito obrigado, Luís Amaro.

SEGUNDA VISITA DE DEZEMBRO

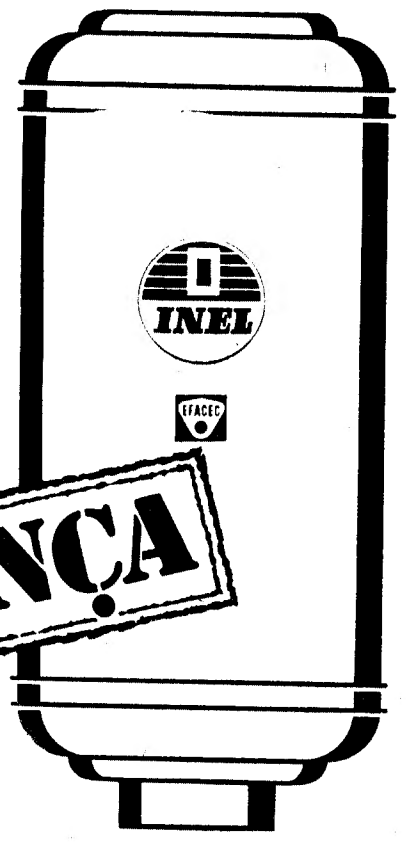
Chega às minhas mãos por gentileza da *Editorial O Século* o caderno intitulado *Oito escritores frente à politica*. Problema sempre apaixonante. São autores que todos conhecemos. Uns mais, outros menos. Entre eles Malraux, Genet, que esteve aqui no Rio recentemente, Pauwels, autor daquele *Le Matin des Magiciens*, criador de incertezas, foram para mim os *MAIS*. Mas na verdade o maior interesse dei-o a Arthur Miller que eu só conhecia como autor teatral e que soube escrever com lúcida contenção as vinte e seis páginas intituladas *Os escritores na U. R. S. S.*

Não sei quem se lembrou do meu nome para a remessa deste *Caderno de O Século*. Seja quem for, obrigado.

Para correspondência:
Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copa
A. B. Brasil

água quente

SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO



TERMOACUMULADORES

EFACEC

- Basta abrir a torneira
- O sistema mais perfeito de aquecimento de água
- Independência do abastecimento de combustíveis
- Sem perigo de intoxicações

Distribuidores gerais:

EFACEC, Empresa Fabril de Maquinas Electricas, sarl

Microfones no grande emblema americano?

WASHINGTON

& OS FUNDOS FALSOS DAS EMBAIXADAS

Por ROBERT TOTH

COMO se já não tivessem bastantes motivos de disputa, os Estados Unidos e a U.R.S.S. encontram-se num impasse acerca de um assunto que parece estranho á primeira vista: a construção das suas novas embaixadas respectivas em Washington e Moscovo. O impasse é tal que retardou o começo dos trabalhos vários meses.

Esta disputa deve-se ao receio dos americanos de que a sua nova embaixada em Moscovo esteja repleta de aparelhos de escuta, tal como aconteceu por duas vezes na actual embaixada e uma vez na de Varsóvia; nestas condições, os americanos pretendem fiscalizar totalmente a construção das suas novas instalações.

Deste modo, segundo uma fonte oficial americana, os Estados Unidos insistem em expedir para Moscovo todos os materiais, bem como em fazer deslocar a esta cidade todos os pedreiros e operários de que podem necessitar para a construção do seu imóvel.

A razão pela qual os Estados Unidos jamais fizeram semelhante pedido a qualquer outro país reside no facto de nunca terem tido uma experiência tão embaraçosa como em Moscovo.

1 — Em meados dos anos 50, foram descobertos um microfone e um emissor de rádio miniaturizados no grande emblema dos Estados Unidos colocado na parede por detrás do gabinete do embaixador.

2 — Na mesma embaixada, antigo imóvel de apartamentos transformado pelos soviéticos para servir de residência aos diplomatas, mais de 40 microfones, do tamanho de uma cabeça de alfinete, foram descobertos nas paredes em 1961.

Estes microfones tinham sido colocados por detrás dos irradiadores, precisamente no local que não pode ser atingido pelos pintores: as cinco camadas de pintura aplicadas pelos responsáveis dos serviços de segurança, a fim de neutralizar eventuais microfones, revelaram-se, por conseguinte, ineficazes. Foi só quando um irradiador teve de ser retirado para reparação, e a parede engravatada, que foi descoberto o subterfúgio.

Os responsáveis dos serviços de segurança descobririam entre 40 e 50 microfones nas paredes, todos eles ligados a um único cabo sobre o telhado do edifício, ligado por sua vez a um outro imóvel ocupado pelos soviéticos.

A fim de evitar a colocação de sistemas de escuta na nova embaixada de Varsóvia, os trabalhos de construção foram fiscalizados pelos «marines», nas, seis semanas que se seguiriam dos termos dos trabalhos em 1965, foi necessário destruir e reconstruir completamente todas as paredes interiores, as quais estavam pejadas de microfones.

Os meios oficiais soviéticos declararam que não ignoravam os receios dos americanos e deram a entender que a espionagem não era um exclusivo seu.

Os soviéticos asseguram que o acordo assinado em Maio de 1969 não prevê que toda a construção de nova embaixada seja inteiramente controlada pelos americanos. São de opinião que, segundo este acordo, os americanos deveriam obter na União Soviética os materiais e contratar operários russos, tal como eles próprios estão dispostos a fazer relativamente á sua embaixada em Washington.

Os Estados Unidos propuseram aos soviéticos o envio a Washington de materiais e operários, mas esta oferta foi rejeitada. Suspeita-se, no Departamento de Estado, que os soviéticos temam que se verifiquem algumas defecções entre cerca de 300 pessoas que necessitariam de deslocar aos Estados Unidos.

Todavia, ninguém está interessado em revogar o acordo sobre a construção das novas embaixadas. Este acordo estipula contudo, que as «condições da construção... deveriam ser determinadas o mais tardar 120 dias após a assinatura deste acordo». Este prazo remonta, sem que ninguém tenha chamado a atenção para este facto, a 14 meses...

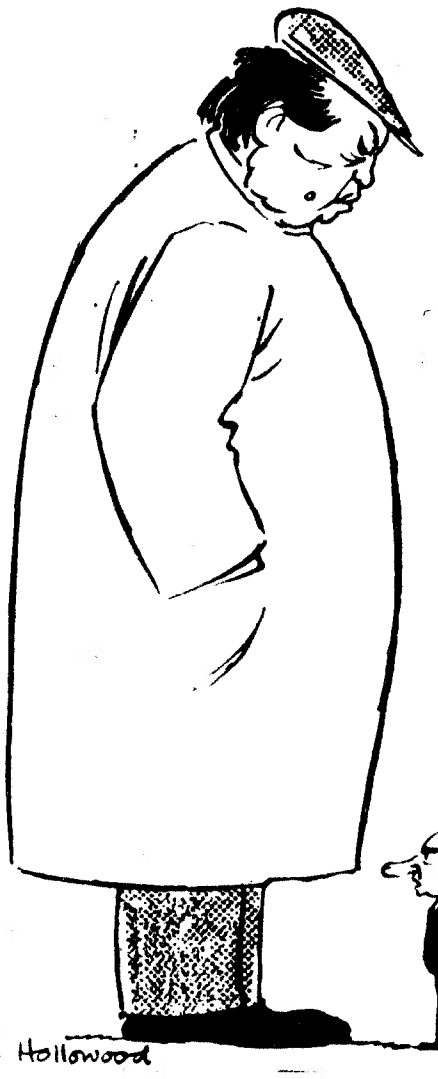
DELFIM

BOUTIQUE DE PRESENTES

NOVA SECÇÃO

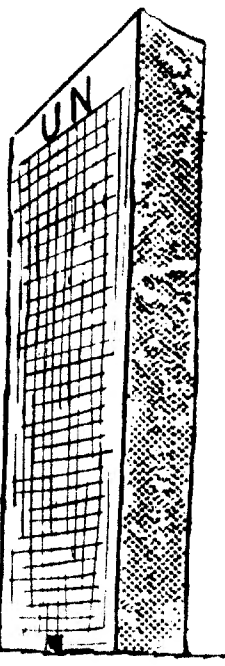
R. CASTILHO, 34, R/C.

7 dias 7 7 dias 7



Dou-te um conselho:
«Avança e serás reconhecido»

(«Punch» - «D. L.»)



O PRAGMATISMO CHINÊS

Não houve melhoria sensível das relações sino-soviéticas, apesar do recente acordo comercial e da troca de embaixadores — afirmam os observadores em Hong-Kong. Aliás, acrescentam, a aproximação sino-soviética é produto do tradicional pragmatismo chinês, apto a recolher benefícios dos seus actos sem renunciar uma polegada aos princípios maoistas.

No mês passado, no momento em que os dois Estados trocavam embaixadores, novos cartazes anti-soviéticos eram afixados nas paredes das principais cidades chinesas.

INCONCEBÍVEL

Observadores e jornalistas no Vietnam do Sul são de opinião de que os planificadores da acção de comandos norte-americana sobre Son Tay tinham conhecimento prévio de que a prisão estava vazia.

É inconcebível, argumentam, que uma operação de tal importância fosse montada com base em informações de três semanas antes — tal como o Departamento de Defesa afirma. É também inconcebível que fotos aéreas actualizadas não tivessem chegado ás mãos do general Leroy J. Manor, que dirigiu a operação.

O «raid» teria assim tido o objectivo de demonstrar a Hanói a capacidade de os americanos furarem as redes antiaéreas da RDV, constituindo o complemento certo dos bombardeamentos na mesma altura efectuados.

«HUMANITÉ»

A situação do jornal «Humanité» é preocupante — afirma o comité político do Partido Comunista Francês. O Partido acusa as dificuldades que a política do poder origina á Imprensa e as lacunas que se verificam na distribuição militante.

RELAÇÕES EUROPA-AMÉRICA LATINA

A América Latina empreendeu uma acção concentrada para reduzir a sua dependência económica face aos E. U. A. Simultaneamente, o Mercado Comum Europeu está empenhado em aumentar os laços económicos com os Estados latino-americanos. Visitando a comissão executiva do M. C., Galo Plaga, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, declarou que os latino-americanos estavam «ansiosos» por aumentar a sua «interdependência económica» com a Europa.

Seguindo as pisadas de Jorge Valência Jaramillo, ministro colombiano do Desenvolvimento Económico e presidente do Grupo Andino (Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru), Plaga afirmou que a América Latina deseja obter o acesso dos seus produtos agrícolas na Comunidade Europeia. Entretanto, a Argentina negoceia um acordo com a C. E. E.

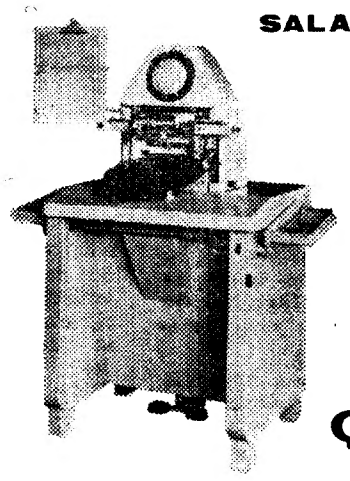
A LENTA GUILHOTINA

A ideia de «ceifar os oceanos» para alimentar a população terrestre é um «mito», afirma o cineasta Don Widener, especialista dos problemas do meio-ambiente. «Isso nunca poderá ser feito dada a diminuição constante da fauna marítima e o aumento regular da população do globo».

Widener, cujo filme sobre a poluição da atmosfera («A lenta guilhotina») foi premiado em Hollywood, fez estas declarações em Los Angeles, no decurso da projecção do seu segundo filme — «Calendário para um desastre» — sobre a poluição das águas. Widener prepara um terceiro filme — «Águas calmas» — sobre o envenenamento dos peixes e o provável envenenamento dos homens pelos peixes contaminados.

NOGRAPH FIMI

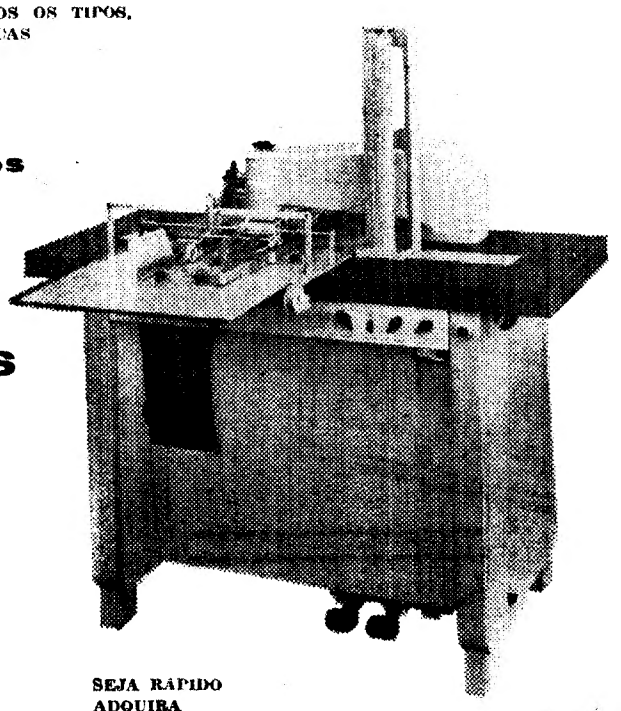
CONSULTE-NOS



SALA DE GRAVAÇÃO E REVISÃO
para
CHAPAS DE TODOS OS TIPOS, MODELOS E MARCAS

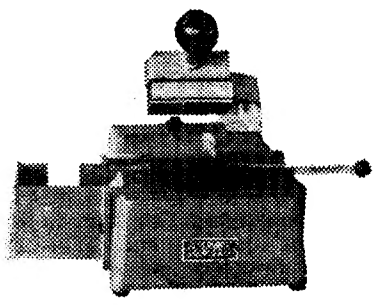
GAVETAS
FICHEIROS
CAVALEIROS

para todos os sistemas



Quantos modelos haverá ?

FACTURAÇÃO
SALARIOS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
ENVELOPES
FICHAS
ETIQUETAS
BOLETINS
HOSPITAIS
PUBLICIDADE
ETC.



SEJA RÁPIDO
ADQUIRA
TODO UM
SISTEMA
DE
ENDEREÇAR
UMA GAMA
DE MÁQUINAS
PRÓPRIAS PARA
O VOSSO TRABALHO
ORGANIZAÇÃO, TÉCNICOS
E ASSISTÊNCIA PARA VOS
SERVIR

NOGUEIRA INFORMÁTICA
AV. DA REPÚBLICA, 41-3.º (EDIFÍCIO NOGUEIRA) — LISBOA 1-PORTUGAL

MONTREAL

O primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliott Trudeau — Há profundas correntes desagregadoras

O CANADÁ AMEAÇADO DE DESAGREGAÇÃO

Por KENNETH REICH

É DIFÍCIL para quem visite regularmente esta cidade e esteja, pois, acostumado ao seu encanto e beleza, imaginar a onda de violência que decerto teria de a varrer antes de a província do Quebec poder vir a tornar-se independente.

O Governo canadiano e os dirigentes moderados do Quebec, tanto anglótonos como francófonos, anseiam por evitar a possibilidade de uma consequência tão radical do nacionalismo franco-canadiano.

O povo do Quebec não é revolucionário — declarou, há dias, em Ottawa, um colaborador do primeiro-ministro Pierre Elliott Trudeau. Acima de tudo, essas pessoas sentem-se americanos do Norte. Gozam de um bom nível de vida. A Frente de Libertação do Quebec não consegue a aceitação das massas — e por isso os seus membros se sentem frustrados. Por isso viraram para o terrorismo.

Este colaborador de Trudeau relacionou os raptos e assassínio cometidos pela F. L. Q. com a vaga de terrorismo da extrema-esquerda que agita todo o mundo. Insistiu em afirmar que as diferenças culturais, linguísticas e religiosas existentes entre os canadianos «franceses» e «ingleses» pouco peso tiveram nos últimos acontecimentos. Essas diferenças têm estado a ser «exploradas» pelos radicais que — segundo disse — tinham muito mais em comum com os «feddayin» árabes que com os seus concidadãos franco-canadianos.

DESCONTENTAMENTO

Opinião bem diferente foi a que exprimiu o advogado da F. L. Q., Robert Lemieux, pouco antes de ser preso:

— Há muito mais possibilidades de êxito revolucionário no Quebec que nos EUA — declarou. — Os negros americanos precisam da solidariedade de outros grupos, enquanto o quebequense francófono tem um campo de acção comum a todos os quebequenses francófonos.

Infelizmente é muito possível que a posição de Lemieux se venha a revelar, no futuro, muito mais realista que a do colaborador de Trudeau.

Lemieux apontou um facto fundamental da situação no Quebec. Os canadianos de origem francesa representam mais de 80 % da população total dessa vasta província, e 60 % da população de Montreal, a cidade maior da província (e da nação).

Por outro lado, os franco-canadianos são muitas vezes pessoas orgulhosas e ressentidas, com muitas recordações de vexames e um violento desejo de manterem a sua identidade colectiva. Os ressentimentos e as hostilidades latentes que existem em Montreal, onde as duas culturas se encontram lado a lado, vão muito além das disparidades económicas, muito embora estas contribuam para os exacerbar.

O separatismo franco-canadiano também não é um fenómeno novo, tem havido várias mini-revoltas periódicas desde que os ingleses conquistaram o Quebec aos franceses.

Agora, o fenómeno assume uma feição muito mais séria aos olhos do cidadão comum, tanto aos dos separatistas como aos da minoria anglótona, que tem fundas razões para o temor. Mesmo os separatistas moderados, como René Levesque, dirigente do Partido do Quebec, esclarecem que num Quebec livre tratariam as minorias não francófonas, com a mesma «solicitude» com que hoje a minoria francófona é tratada no Canadá...

Nestes últimos 6 anos, os separatistas têm conseguido alargar a sua base social, atraindo a si as classes trabalhadoras, graças à táctica seguida de acentuar os gravames económicos. Ao contrário do que acontece presentemente nos E. U. A., existe no Quebec um crescente sentimento de coesão entre trabalhadores e estudantes, ingrediente muito frequente nos movimentos esquerdistas vitoriosos.

As eleições municipais de Montreal demonstraram, concludentemente, que a esmagadora maioria dos cidadãos (quer de origem francesa, quer de origem inglesa) se opõe ao terrorismo da F. L. Q.

Mas este resultado eleitoral induz em erro, é o terrorismo e, especialmente, o assassínio do ministro do Trabalho do Quebec, Pierre Laporte, que merece desaprovação tão universal. O terrorismo, mas não o separatismo.

CONVERGÊNCIA

Há sete anos que a F. L. Q. pratica actos de terrorismo. Devido a bombas colocadas pela organização, já morreram 6 pessoas. Mas, entretanto, o apoio aos partidos não-violentos do movimento separatista tem vindo a subir, passando dos 5% (no começo dos anos 60) para 23% (nas últimas eleições provinciais).

O primeiro-ministro Trudeau tem-se lançado vigorosamente ao contra-ataque, mas até agora não conseguiu quebrar a infra-estrutura da F. L. Q.

Durante a recente crise, pouco antes de Trudeau ter enviado tropas para o Quebec, ao abrigo da lei de emergência, constou — segundo informações de fontes governamentais altamente colocadas — que alguns quebequenses francófonos muito «influentes» estavam a preparar-se para se sobreporem ao governo provincial democràticamente eleito.

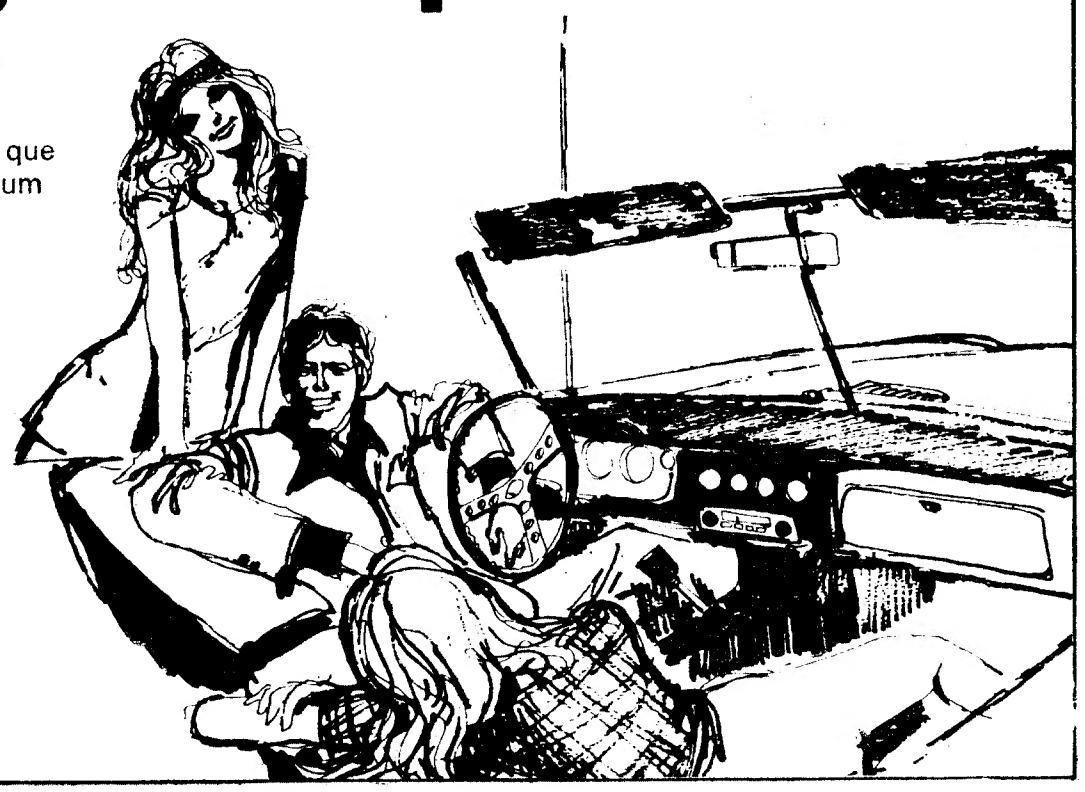
Segundo parece, havia a intenção de constituir um Governo interino (no qual participassem separatistas moderados), o qual se encarregaria de restaurar a ordem.

Do que não restam dúvidas é das reacções que uma decisão de independência no Quebec suscitaria em todo o resto do Canadá. Há profundas correntes desagregadoras por todo o Canadá, e não restam dúvidas acerca da sua convergência final.

ALCATIFAS
TECIDOS — TUFADAS FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIA
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE CAXIAS
— Até às 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte, do Pavilhão na estação acima indicada.
— A adjudicação será feita por Cais do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada.
Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

Em viagem ou passeio...
...sinta o prazer da boa música!
Só ou acompanhado, V. poderá disfrutar dos momentos agradáveis que lhe proporciona a música através dum Grundig, o auto-rádio seleccionado pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidade
GRUNDIG



O JAPÃO EM CÓLERA

TÓQUIO & CONTRA O USO DA DROGA

Por SELIG HARRISON

TÓQUIO — Quando a polícia de costumes encontrou (recentemente) 2,722 kgs de marijuana na lavandaria de um barco inglês, estacionado ao largo desta capital, o Japão reagiu com um sentimento de alarme e indignação que seria de esperar no caso de se descobrir um contrabando de bomba H. Os políticos enfureceram, a polícia juntou-se aos magotes e os editorialistas clamaram ansiosamente por renovada vigilancia.

A veemência das reacções indicou o notável êxito histórico do Japão no «contrôle» do uso ilegal de droga. A marijuana está a começar a introduzir-se lentamente no país, mas uma opinião pública unânime encoleriza-se contra os transgressores, e, até agora, nem mesmo os universitários mostram grande interesse, quer pelo «pot», quer por drogas mais fortes.

O programa mais importante que se põe ao Japão em domínio vizinho ao do abuso das drogas, é o do vício (circunscrito aos *teenagers*) da inalação de cola, que, no ano passado, causou 161 mortes. Mas as autoridades mostram-se confiantes, e pensam que esse vício ficará perfeitamente controlado, logo que a venda de agentes adesivos seja proibida pela Dieta (Parlamento), no princípio do ano que vem.

DIFUSÃO DO VÍCIO DA HEROÍNA

Há razões muito complexas para que o vício da droga não se generalize aqui: em parte, isso deve-se a uma repulsa histórica pelos narcóticos, reforçada por uma política de firme «contrôle», que data de há 3 séculos, e, em parte, também, devido á estrutura social, muito homogénea e rigidamente apertada, que liga os indivíduos ao «consenso nacional», oferecendo-lhes, embora, «avenidas» inusitadamente liberais para a libertação de tensões através do álcool e do sexo.

Os japoneses têm desprezado tradicionalmente o vício dos narcóticos. A autodisciplina moral era a essência máxima do código dos guerreiros, os samurais. Os governantes feudais Tokugawa executavam sumàriamente os traficantes de ópio, e o imperador reformista Meiji, horrorizado com as guerras de ópio na China, decretou uma série de medidas severissimas antinarcóticos, que começaram a vigorar em 1870.

Contudo, no período que se seguiu ao termo da II Guerra Mundial, o Japão, pela primeira vez na sua História, viu-se a braços com um problema de drogas. O afundamento das estruturas sociais e a desmoralização das massas levaram, gradualmente, á difusão do vício da heroína (que afectou um total de 35 000 pessoas) o que provocou uma profunda reacção pública e novas leis muito severas.

Em 1963, o máximo de tempo de prisão para os transgressores das leis antinarcóticas passou de 7 anos para prisão perpétua (no caso de traficantes ou manipuladores) e para 10 anos (no caso de possuidores). As penalidades no caso da marijuana subiram em 3 anos de 80 dólares de multa (cerca de 2400$00) para 7 anos (no caso de posse com intuitos lucrativos) e 5 anos de prisão (no caso de fumadores).

TRÁFICO ESPORÁDICO

As novas leis foram implacàvelmente executadas. Ao mesmo tempo, foram acompanhadas de um programa maciço de reabilitação para viciados notórios, sob a orientação do Ministério da Saúde. A legislação ordena a hospitalização compulsória por período de 6 meses, no caso de os meios de persuasão se mostrarem ineficazes. O director da Divisão Antivício da Polícia de Tóquio, Isoguo Onojima, diz que a ameaça de hospitalização «caminhou a par» com a ameaça de encarceramento, na campanha promovida contra os transgressores. De 1963 para cá, o numero de prisões efectuadas por todo o país e relacionadas com o abuso da heroína ascendeu a 41, no ano passado num total nacional de 239 casos de abuso de narcóticos em geral.

Armada com as novas leis e apoiada por uma poderosa campanha na Imprensa e na TV, a Polícia desmantelou os seis sindicatos que monopolizavam a distribuição de drogas. Para tanto, bastou uma activa campanha de 3 anos, que terminou em 1966.

— Mas foi precisamente por essa altura que o abuso de narcóticos começou a progredir enormemente nos países ocidentais e assim nos vimos a braços com um problema inteiramente novo — diz Onojima.

O aparecimento do culto da droga no Ocidente fez reviver um certo interesse pelas drogas, no Japão, entre elementos hipple e levou a um tráfico esporádico, por parte de turistas japoneses regressados do estrangeiro e de soldados americanos vindos do Vietnam em gozo de férias. A polícia respirou fundo quando, há pouco tempo, o Japão foi retirado da lista das zonas principais de «repouso e recreio» para uso dos soldados americanos em serviço no Sueste Asiático. Em cento e vinte seis do total de 265 prisões relacionadas com marijuana que se efectuaram no primeiro semestre deste ano, estavam envolvidos americanos, na sua maioria soldados com «R e R» ou desertores.

HOSTILIDADE PÚBLICA

As autoridades de Tóquio acentuam a importancia de «atacar o mal pela raiz» ao executarem as leis: metem num mesmo saco viciados e fornecedores, e atacam vigorosamente mesmo os transgressores de 1.º grau.

— Não podemos chegar aonde queremos se procurarmos controlar apenas os fornecimentos — declara Onojima.—Temos de atacar a fonte da procura.

Além da rude acção policial, a razão do êxito do Japão no «contrôle» do abuso das drogas parece ser a esmagadora hostilidade publica contra os narcóticos e a correspondente vontade de cooperar com a polícia. A maioria dos informadores que fornecem provas contra os transgressores são voluntários não pagos.

Entretanto, a Imprensa mostra-se tão cautelosa no tratamento das notícias referentes a narcóticos que o Asahi apagou todos os vestígios do consumo de ópio, numa fotografia de tribos «comedoras de ópio» que acompanhava um artigo sobre o Laos, a fim de não estimular o interesse da juventude japonesa».

FUGA ÀS TENSÕES EMOCIONAIS

A falta de interesse que os universitários mostram pela marijuana é, em parte, devida á sua escassez, e ás elevadas sanções a que o seu uso dá origem. Muitos peritos, contudo, apontam outra razão:

— Não são nihilistas — reflecte um sociólogo. Estão interessados numa causa organizada e esta causa exige disciplina e sacrifício pessoal, não autotolerancia. Não estão embotados...

— Ao contrário dos estudantes revoltosos do Ocidente — explica outro sociólogo — os universitários japoneses mantêm estreitos laços, tanto financeiros, como emocionais, com as suas famílias. A sociedade japonesa não consente que eles se desliguem desses laços, envolve-os e não consente que eles se assumam como indivíduos. Isto é um dos pontos fracos do nosso sistema mas dá-nos um sentimento de interdependência mutua e uma espécie de auto-estabilizador, que fez talvez com que as drogas pareçam menos necessárias.

Além disso, a falta de tradição puritana nos costumes sexuais japoneses oferece uma fuga ás tensões emocionais. O psicólogo social Akiro Hoshino põe ainda mais em relevo a pronta acessibilidade dos estudantes ao *saké* e á cerveja e o facto de o limite nominal dos 18 anos de idade ser normalmente desrespeitado.

Perguntámos ao chefe do Departamento dos Narcóticos do Ministério da Saude, Akira Onitake, se os «auto-estabilizadores» da sociedade japonesa continuariam a funcionar mesmo no caso de o governo pôr termo ao seu rigido «contrôle» e ele respondeu que preferia não correr riscos...

RESISTÊNCIA QUE SE DESVANECE?

Na verdade, o sentimento de satisfação patente por todo o país devido ao êxito dos esforços efectuados no «contrôle» dos narcóticos, é acompanhado de um certo mal-estar que vai crescendo á medida que os japoneses mais jovens olham com curiosidade cada vez maior para a vaga de abuso de marijuana que ocorre no estrangeiro. Onojima mostra-se preocupado com a possibilidade de a presente resistência dos jovens ás drogas se vá lentamente perdendo, nas futuras gerações, e chega mesmo a prever «um trabalho muito mais difícil, se não mesmo vão» no caso de a mudança se dar de um momento para o outro.

— Até agora — diz ele — os estudantes japoneses têm sido sobretudo produto dos duros anos do pós-guerra, quando todos os japoneses foram chamados a realizar duros sacrifícios nacionais. A incerteza do que nos esperava endureceu-os e não precisam de drogas para se estimular. Mas já não tenho tantas certezas acerca dos jovens menores de 20 anos, que sempre conheceram a opulência. Pode acontecer que venham a ser iguais aos jovens americanos.